Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 69 Nº 23141 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** TERÇA-FEIRA 19 DEZEMBRO 89 60$00

Altos funcionários detidos por suspeita de corrupção

Sete altos quadros acusados de aceitar suborno

Suspeitas de corrupção na construção de obras públicas estão na base da detenção, esta manhã, de sete funcionários públicos superiores e dois empresários - revelou hoje a Lusa.

Segundo apurou o DL, a operação resulta de investigações da Brigada da Polícia Judiciária e da Alta Autoridade Contra a Corrupção. Em causa está o suborno de funcionários efectuado por uma empresa em troca de dados sobre concursos públicos para construção de escolas, sedes de departamentos de segurança social e silos de cereais. As investigações resultaram de denúncia de um sócio da própria empresa - a Reilima - que detectou a existência de contabilidades paralelas. Estão envolvidos departamentos estatais, como a Direcção-Geral de Construções Escolares e o Centro Regional de Segurança Social, além da EPAC. Entre os detidos encontra-se aliás um director desta empresa pública, Santa Rita Colaço, quatro funcionários do Ministério da Educação e dois técnicos superiores do CRSS.

Ceausescu, presidente da Roménia, que acaba de visitar o Irão

Exército romeno massacra centenas de pessoas

Esta madrugada voltaram a ouvir-se tiros na cidade romena de Timisoara, onde no domingo o exército provocou entre 300 e 400 mortos, assim como centenas de feridos, ao reprimir violentamente uma manifestação antigovernamental, segundo a agência jugoslava Tanjung. Na origem dos protestos parece estar a transferência de Timisoara, para uma outra localidade, do padre protestante e dissidente romeno, Laslo Toeks. Na sequência dos sangrentos acontecimentos, ocorridos quando o "conducator" iniciava um visita oficial ao Irão dos *ayatollahs*, que hoje terminou, a Roménia encerrou todas as suas fronteiras.

Pág.13

PARADA DE ESTRELAS Todos quantos conhecem o nosso país logo associam Amália e Eusébio a Portugal. Logo, não admira que, ontem, num intervalo de «Otello», o famoso Plácido Domingo, ao ser saudado por Mário Soares, tivesse chamado para o seu lado as duas grandes «estrelas».

Ribatejo: cheias isolam oito povoações

Pág. 19

DL

Quem lucrou e quem perdeu nas mudanças de partido
Págs. 2 a 6

Willy Brandt e a reunificação alemã
Págs. 16 e 17

Umberto Eco fala sobre unguentos e perfumes
Pág. 8

Auto-Retrato de Mário Cláudio
Pág.10

Carlos Paredes personalidade do ano
Pág. 32

... e eis a evolução:

«Altifalantes Som Digital»

Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 77 78 24

Collor ainda não definiu base de apoio do Governo

Crónica do nosso enviado especial
Duarte Galvão

O grande assunto ontem no Brasil não foi o do novo presidente da República, mas sim o da força política da rede Globo, a quarta maior televisão do mundo.

E a grande pergunta, para os próximos meses, é a de saber qual será a base de apoio social do futuro Governo de Collor, que deverá tomar possse em Março próximo.

A candidatura de Luis Inácio da Silva ainda não reconheceu a derrota, mas poucas pessoas no Brasil têm dúvidas de que o vencedor das eleições presidenciais de domingo é Collor de Melo. A rede Globo saiu à liça e, segundo as suas projecções, baseadas em quase 90 por cento do escrutínio, o resultado final ficará em cerca de 53 por cento para Collor e 47 para Lula. Para o Tribunal Superior Eleitoral Collor tem 42 por cento e Lula 40, mas isto quando só estavam apurados 72 por cento dos votos.

Continua na pag. 15

Hoje: suplemento de Economia

As eleições autárquicas são de importância capital para as forças políticas e sociais. É nas obras públicas, nos empreendimentos camarários, na má ou boa gestão da rede de transportes, nos buracos das ruas que as populações se projectam. Os autarcas mexem, em muito boa parte, os «cordelinhos» para que os respectivos partidos ascendam ao poder. É importante, por isso, descortinar as razões para as quedas e subidas de determinadas personalidades. Também há os que resistem, ainda que fortalezas sitiadas, aos ímpetos das novas candidaturas, frescas e sem máculas aos olhos da comunidade. Passamos uma curta pincelada pelos princípais vencedores, vencidos e resistentes desta batalha autárquica. Os primeiros mais do PS, os segundos mais do PSD e os terceiros acabam, na prática, por não ter cor partidária...

Ganhos e perdas nas autarquicas

GRANDE ANGULAR

Os ganhadores

Mário Soares não entrou na corrida para as autárquicas, mas saiu delas vencedor. O Chefe de Estado foi um árbito imparcial mesmo na disputa pela Câmara de Lisboa. Sem mexer um dedo, com a vitória global do PS, Soares ganha novo espaço de manobra política. A sua reeleição, essa, pouco dependia destes resultados. O próprio PSD se rendeu à evidência de que ela é irreversível.

Jorge Sampaio tornou-se a figura política do ano. Ganhou a maioria absoluta num congresso onde a substituição do «pai» Soares ainda era difícil. Fez subir o partido nas europeias e agora nas autárquicas ganha em toda a linha. Consolida definitivamente a sua direcção e adquire legitimidade para se considerar a alternativa a Cavaco Silva. As legislativas de 91 são o próximo grande desafio.

Fernando Gomes destronou na capital do norte o reinado PSD. Mérito próprio, certamente. Mas a eleição do candidato socialista contou, em muito boa parte, com fenómeno do voto útil, vindo das hostes comunistas, pouco convictas da vitória do seu candidato. Cunhal terá inclusivamente aplaudido a bonança do PS.

Manuel Machado, o líder do PS de Coimbra, conseguiu conquistar o município da cidade beneficiando da falta de entendimento entre social-democratas e centristas. Neste caso, o grande derrotado foi Carlos Loureiro, governador civil que o PSD destacou para estas eleições.

João Transmontano Miguens foi um social-democrata favorecido pela desistência dos centristas na corrida para a Câmara de Portalegre. Também aqui funcionou o voto útil. Bastião socialista até à presente data, a edilidade portalegrense constituiu uma poucas boas surpresas para o PSD.

Martins Goulart saí vitorioso nos Açores. A conquista do município de Ponta Delgada por este candidato socialista coligado com o CDS não minoriza em nada a subida do PS no arquipélago. A perda de dez Câmaras para os socialistas (contra duas nas anteriores eleições autárquicas) foi um duro golpe para a hegemonia de Mota Amaral. Goulart revindicou já a demissão do líder do Executivo Regional.

Martins Júnior, o crónico padre candidato da UDP à Câmara do Machico desde 1976, conquistou finalmente o município. Trata-se de uma dupla vitória, pois é a primeira vez que aquele partido detém uma câmara a nível nacional.

Os resistentes

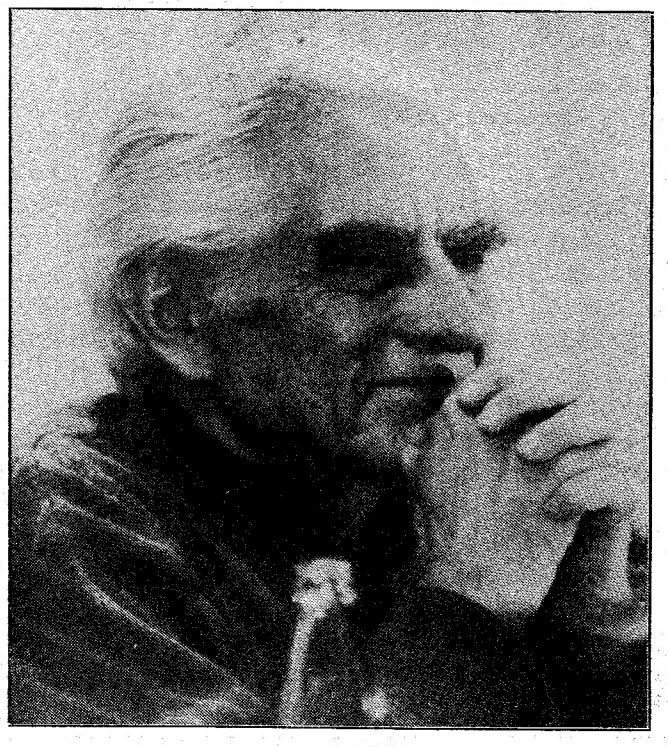
Álvaro Cunhal soma e segue. Resiste ao fascismo, resiste às investidas dos críticos do seu partido. Com a vitória da coligação PS/PCP/PEV em Lisboa demonstra que os ventos de Leste afectam a sua imagem junto do eleitorado comunista. Não fora a descida percentual da CDU a nível nacional, Cunhal seria um dos vencedores incondicionais desta «guerra» política. Tudo aponta para que a renovação do PCP - inevitável sem dúvida - será feita como e quando o secretário-geral quiser.

Freitas do Amaral depois de todos os conflitos internos que o seu partido atravessa conseguiu manter-se à frente do CDS. Ameaçou demitir-se caso não conseguisse eleger dez câmaras, ultrapassou a meta. Acabada uma batalha, surge outra com o congresso do partido marcado para o próximo mês de Fevereiro. Resistirá Freitas aos assédios ao poder por alguns dos seus correlegionários?

Martim Gracias conseguiu manter-se à frente da Câmara de Portimão por uma «unha negra». Não deixa de ter mérito, pois detém o poder naquele município desde 1976. Uma gestão, por muitos considerada «menos feliz», sobretudo a nível da preservação ecológica, poderá pôr em risco o seu lugar em futuras eleições.

Luís Monterroso foi reeleito presidente da Câmara da Nazaré. Uma situação caricata envolve este candidato socialista. Corre neste momento no Tribunal, à luz da Lei Tutela Administrativa, um processo para decidir da perda ou não do seu anterior mandato. Resistiu aos inquéritos, às sindicâncias à sua gestão camarária. Conseguirá aguentar a pé firme a actual, após a decisão judicial?

Severiano Falcão conseguiu a proeza do costume. Aquele comunista, de corpo e espírito, conquistou mais uma vez a presidência da Câmara de Loures, demonstrando que constinua a ser o candidato carismático da zona. De nada serviram as polémicas em torno da «Festa do Avante» O cabeça-de-lista do PSD, Pacheco Pereira, deu-se mal ao tentar enfrentar este «falcão».



Os perdedores

Cavaco Silva nunca admitirá que perdeu. Dirá que as eleições autárquicas não constituem um teste ao Governo, tal como já havia feito em relação às europeias. O certo é que, tanto numas como nas outras, os portugueses deram o sinal ao líder do governo e do PSD que algo vai «podre» no reino de São Bento. Também para ele as legislativas de 91 são o cavalo de batalha.

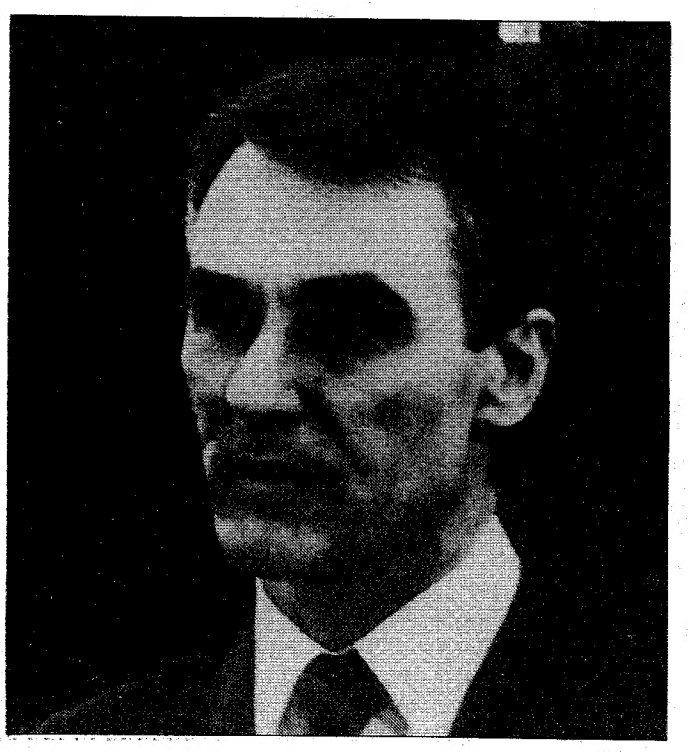
Marcelo Rebelo de Sousa foi o primeiro a falar da sua derrota, e fê-lo ainda as projecções iam no adro. Assumiu-a sozinho. Da mesma forma como conduziu a campanha. «Aprende-se mais com as derrotas do que com as vitórias», disse. Assumiu esta postura, mostrou-se um bom perdedor. Resignou-se ao lugar de opositor à equipa camarária de de Sampaio, pelo menos durante quatro anos...

Mota Amaral morreu duas vezes. Não será bem assim mas quase. Perdeu a maioria absoluta nas eleições regionais em Outubro do ano passado, perdeu agora a hegemonia nas autárquicas. Os dirigentes da oposição nos Açores ganham novo fôlego, numa região até há bem pouco tempo domínio absoluto do presidente do Executivo açoriano. Mota Amaral começa a ficar com a cabeça a prémio.

Hermínio Martinho arriscou tudo ao candidatar-se à edilidade lisboeta. Era o último golpe de asa para os renovadores mostrarem que têm razão de existir. Martinho não foi eleito e o partido perdeu as únicas três câmaras que detinha no anterior mandato. O definhamento do PRD parece irreversível.

Odete Santos, a «advogados dos pobres», foi uma aposta do PCP completamente perdida. O candidato socialista, Mata Cáceres, pulverizou qualquer intento da CDU para fazer eleger a sua candidata, pouco conhecida naquelas paragens. Cáceres conseguiu mobilizar o eleitorado de direita contra o PCP, sobretudo do sector empresarial.

Paula Sá

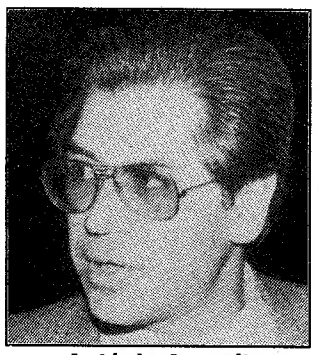


O que eles dizem...

No rescaldo das eleições autárquicas esboçam-se os primeiros comentários face aos seus resultados. Falamos com alguns deles dos agentes políticos portugueses, pedimos-lhes breves balanços. O que dizer da vitória global do PS? E que futuro para as legislativas dentro de ano e meio? Os social-democratas mostraram-se esquívos, alegaram necessidade de ponderar. Porém, afastam rapidamente o espectro de uma alegada decadência do Governo. «Não se podem comparar coisas distintas», disse ao «DL» Carlos Encarnação, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD. Não é esta opinião de Pedro Santana Lopes, ex-dirigente do partido. Ele continua a ser uma das «consciências críticas» de Cavaco. «Os resultados das autárquicas são preocupantes. O que se ganhou com tanto custo em 1987 não pode ser agora levianamente perdido», frisou. Os socialistas, esses, cantam vitória. Acusam o Governo de inépcia, denúnciam a sua erosão. António Arnaut, membro da Comissão Nacional socialista, afirma: «A vitória do PS torna mais evidente que somos a única alternativa séria ao actual Executivo». O PS sente-se, pois, legítimado para reclamar o poder. Em 91, claro.

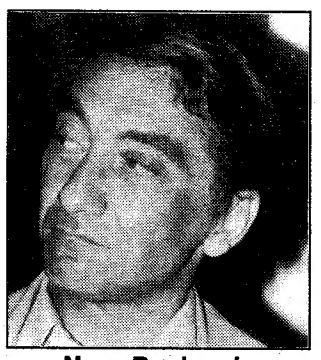
Paula Sá

Victor Constâncio



António Arnault

Salgado Zenha



Nuno Brederode dos Santos

Vítor Constâncio, ex-secretário-geral do PS

«Cavaco tende a enquistar-se»

«É indiscutível a vitória do Partido Socialista nestas eleições, colocando-se mesmo à frente do PSD na conquista dos municípios portugueses. Conseguiu 10 capitais de distrito e isso é, de facto, muito importante».

«A quebra do PSD e a erosão do Governo encontram a sua natural alternativa no PS, o que abre boas prespectivas para as legislativas de 1991. A tendência de Cavaco Silva é a de se enquistar e ele cometeu mesmo o erro político de dizer que não procedia à remodulação do Governo, antes de saber o resultado das autárquicas».

«Para que o PS consiga aproveitar esta oportunidade de se tornar alternativa ao PSD, é preciso que assegure uma boa gestão autárquica nas cidades onde ganhou. Terá oportunidade de o provar neste ano e meio até 91. É preciso ainda que prepare convenientemente as suas propostas para a futura governação do País».

António Arnaut, membro da Comissão Nacional do PS

«Forte penalização ao Governo e ao PSD»

«Considero que o resultado das eleições autárquicas não foi imprevisto ,pois o descontentamento dos sectores sócio-económico-profissionais impunha uma forte penalização ao Governo e ao PSD».

«A vitória do PS torna agora mais evidente que este partido é a única alternativa ao actual Governo. Mas não foram só os socialistas que ganharam, também o povo obteve uma grande vitória porque viu concretizada outra via séria ao Executivo de Cavaco Silva e ao próprio primeiro-ministro».

«Em face deste resultado, ou o Cavaco mantém a sua conhecida teimosia e não remodela o Governo ou tem, finalmente, um momento de lúcidez e realiza uma profunda alteração à equipa ministrial».

«No primeiro caso, Cavaco Silva fará agravar o seu descrédito, inclusivé junto na sua base social de apoio; no segundo caso, o Governo poderá obter novo fôlego, mas a sua duração dependerá sempre da eficácia com que gerir o País para o futuro».

Salgado Zenha, ex-dirigente do PS

«É preciso analisar o fenómeno da abstenção»

«As eleições autárquicas constituiram uma vitória positiva do PS. Contava com a vitória da coligação de esquerda em Lisboa. As sondagens davam-lhe um bom impacte e os indecisos seriam sempre mais de esquerda do que da direita, como é habitual».

«É difícil dizer o que se vai alterar no panorama político. Não tenho ainda conhecimento dos resultados globais, mas as abstenções parecem-me demasiado elevadas. Todos os partidos têm que analisar este factor, pois ele é reflexo de um certo comportamento político da população».

«Por outro lado, o resultado não deve ter agradado aos social-democratas, mas são eles que devem tirar daí ilações e não eu».

Nuno Brederode dos Santos, membro da Comissão Nacional do PS

«Não ver a vitória do PS é privilégio de invisuais»

«As eleições autárquicas de anteontem assinalam uma estrondosa vitória do PS e uma clara derrota do PSD e do Governo».

«O PS passa a ser o primeiro partido português na aferição destas eleições. É o primeiro em votação, em maiorias absolutas, em câmaras ganhas. É o primeiro nos grandes centros urbanos e nas capitais de distrito. Tudo isto, aliás, como já se indiciava, pelas 0 horas e 30 minutos de ontem, pelo facto do presidente do PSD ter dito ao país precisamente o contrário».

«Foi uma vaga de fundo nacional que não dá margem para argumentos justificativos desta ou daquela autarquia em particular. Não ver o carácter homogêneo e nacional deste sufrágio é um privilégio de invisuais».

«Só lamento que este gigantesco duelo e a vitória que lhe seguiu tenham sido travados contra uma personalidade com a pujança política do professor Marcelo Rebelo de Sousa. Mesmo assim, ganhar deste modo ao professor Cavaco Silva não deslustra».

Carlos Encarnação, vice-presidente da bancada parlamentar do PSD

«A unidade de esquerda concretizou-se nas eleições»

«É bom não esquecer que estas eleições foram municípais e não legislativas quando se tenta comparar os dados das presentes com as de 1987. Não se podem extraír ilações de umas para as outras, são coisas completamente distintas».

«Os governos devem ser julgados no final do seu mandato. Em 91, o Executivo Cavaco Silva será substituido ou não. Parece que nos falta a calma necessária para encarar quatro anos de mandato».

«É certo que nos grandes centros o PS obteve vitórias. Porém, elas derivaram mais da transferência de votos da CDU para as listas socialistas, processou-se o fenómeno do voto útil. A unidade de esquerda concretizou-se, de facto, nestas eleições».

Daí concluir que o Governo está em decadência é abusivo. Apesar de tudo a credibilidade do primeiro-ministro ainda não foi tocada. Não tenho mesmo dúvidas que numa disputa Cavaco/ Sampaio o crédito público vai todo ele para o primeiro».

António Paulouro, simpatizante do PS e jornalista no «Jornal do Fundão»

«Tudo concorre para que o PS volte à liderança»

«O péssimo resultado do PSD obtido pelo PSD nas autárquicas não advém apenas da má do actuação do Governo. Trata-se também de um facto irreversível, visto que o PS tem uma base eleitoral capaz de reconquistar o lugar que perdera. Há diversos factores que contribuem para que os socialistas sejam a alternativa a um Governo Cavaco, que ainda não sabemos bem se é de direita se é do centro».

«O PS tem agora o dever e a possiblidade de ser fiel aos princípios de justiça social e de eficácia que já vinha apregoando antes do 25 de Abril. Quanto às legislativas de 91, vejo que tudo concorre para que os socialistas voltem à liderança. Para que isso se concretize é preciso que o partido encontre uma boa organização interna e estabeleça melhores contactos com as suas bases».

Pedro Santana Lopes, militante do PSD

«Resultdos impressionantes para o PSD»

«As eleições autárquicas revelam dados preocupantes para o PSD. Os resultados são impressionantes e devem merecer uma reflexão muito profunda dos membros do meu partido.

O que se ganhou com tanto custo em 1987 não pode ser agora levianamente perdido.

Por isso mesmo, por agora não teço mais comentários. Só gostaria de me pronunciar sobre este assunto a frio e não a quente».

COMENTÁRIO

Uma derrota

De Marcelo Rebelo de Sousa, nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa, a recordação que provavelmente perdurará é a da sua coerência, ou da coerência da sua campanha, e da sua derrota com a imagem de si próprio que nos impõe.

Começando pelo fim, reconheça-se que teve bom perder: muito cedo aceitou o desaire, foi delicado com o seu opositor, felicitando-o, e mordaz, metendo-o no mesmo saco com Cunhal. Agradeceu, prometeu luta e retirou-se.

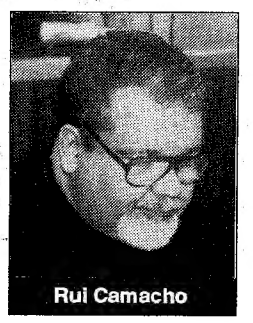
Pior foi a sua campanha eleitoral ter seguido também um rumo coerente com a sua tradicional irreverência, com a sua conhecida vitalidade, com os prodígios de imaginação de que tem dado provas, marcada pelo seu humor cáustico e pela eloquência agressiva do seu discurso. Político-espectáculo, lançou-se numa campanha com todos os ingredientes do *marketing* político americano, com provas dadas na eleição de actores à presidência.

O eleitor lisboeta, pouco familiarizado com a linguagem e a simbologia desse *marketing*,, terá suspeitado que Marcelo Rebelo de Sousa lhe prometia ir pessoalmente lavar monumentos, varrer ruas, recolher lixo e despoluir o Tejo. Não acreditou, evidentemente. Dos seus esforços, Marcelo colheu talvez sorrisos condescendentes, mas não votos.

Está, todavia, longe de ser só dele, como desportivamente o afirmou, a culpa da derrota. A culpa e a própria derrota foram sobretudo de Cavaco Silva, de quem o público, alheio a situações de bastidores, não dissociou o candidato do PSD.

Bastará olhar os quadros de resultados gerais e inventariar as múltiplas perdas do partido do Governo para deduzir que foi o primeiro-ministro quem o eleitorado quiz penalizar. E não é improvável que, na base do descontentamento popular, esteja mais a arrogância que Cavaco imprime ao Governo do que a impopularidade das medidas governativas. A insensibilidade política de que dá continuamente provas, auto-desgastando-se nas suas desastrosas prelecções às massas, escondendo sob uma magestática inflexibilidade o seu evidente nervosismo, promete vir a ser o principal problema de sobrevivência do Governo. As remodelações serão, de facto, nessa altura, totalmente injustificáveis e desnecessárias.

O eleitor lisboeta, pouco familiarizado com a linguagem e a simbologia desse marketing , terá suspeitado que Marcelo Rebelo de Sousa lhe prometia ir, pessoalmente, lavar monumentos, recolher lixo e despoluir o Tejo. Não acreditou, evidentemente. Dos seus esforços, Marcelo colheu talvez sorrisos condescendentes, mas não votos (...)



Rui Camacho

Bastará olhar os quadros de resultados gerais e inventariar as múltiplas perdas do partido do Governo para deduzir que foi o primeiro-ministro quem o eleitorado quis penalizar

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Renancença Gráfica, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa**
Secretário-geral: **Jorge Galamba**

Director **Mário Mesquita**
Directora-Adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção **Acácio Barradas**
Chefes de Redacção adjuntos **José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho.**

Redactor Principal **João Paulo Oliveira**
Coordenadores de Secção **Adelino Cardoso, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão.**

Redactor-paginador **António Ribeiro Ferreira**

Redacção e Reportagem fotográfica **Almeida Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, António José Teixeira, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias de Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), José Tavares, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa e Rui Pacheco.**

Colaboradores Permanentes da Redacção **Alves Henriques, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce e Roby Amorim. Cartoonistas: António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas **Ribeiro da Silva** (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenrreiro.**

Paginadores **José António Carvalho, Jorge Santos, Nuno Teixeira e Óscar Figueiredo**

Secretaria de Direcção **Maria Eduarda Soutello**
Secretaria de Redacção **José Agostinho** (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos.**

Chefe de Publicidade **Luísa Valadas**

Gestor de Informática **Luís Canteiro**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44- 1200 Lisboa. Telef.3474870/9- Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distríbuido por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no continente, 60$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00

PORTE PAGO

Os resultados das eleições autárquiacas para a Câmara de Lisboa provocaram profundas alterações no elenco da gestão camarária.

Alguns dos eleitos são figuras que nos últimos tempos têm aparecido nas páginas dos jornais, mas outros, apesar de já terem ocupado cargos governativos, andavam afastados da actualidade política.

Na lista de vereadores apoiada pela coligação «Por Lisboa» os dois maiores partidos tiveram diferentes opções. O PCP decidiu manter a maioria dos anteriores vereadores, valorizando o seu trabalho de fiscalização e o saber acumulado. O PS renovou a equipa. Vasco Franco e Luis Simões foram os únicos que resistiram à mudança.

A lista de vereadores apresentada por Marcelo Rebelo de Sousa, obedeceu à filosofia: presidente novo, equipa nova. Victor Gonçalves, do PSD, foi a única excepção. Tinha a seu favor o trabalho positivo realizado no pelouro do Desporto e Turismo.

O «Diário de Lisboa» quis saber quem são os novos gestores dos destinos dos alfacinhas. Em breves linhas, traçámos o perfil profissional e político dos vereadores escolhidos pelos lisboetas.

Eles vão governar Lisboa

Jorge Sampaio (PS)

O novo presidente da Câmara de Lisboa é o homem da «renovação» do Partido Socialista. Continuador da nova forma de estar na política, iniciada por Victor Constâncio, Sampaio foi mais longe do que o seu antecessor ao conseguir as vitórias necessárias à estabilização interna do partido e à criação de uma imagem de forte alternativa a Cavaco Silva para 1991. «Enfant terrible» de Mário Soares, o seu percurso político começa em 1962 quando se destacou como secretário-geral da RIA (reunião inter-associações estudantis), movimento que protagonizou a crise académica de 62. As divergências ideológicas com o líder histórico do PS começaram ainda antes do 25 de Abril. Em 1969 durante a campanha eleitoral que marcou a primavera marcelista, Sampaio, socialista independente, foi candidato pela CDE, enquanto Mário Soares liderava a ruptura que deu origem à CEUD.

No pós- 25 de Abril é fundador do Movimento de Esquerda Revolucionária (MES), mas a militância na organização tem uma curta duração. Sampaio afasta-se em discordância com a linha marxista-leninista, que a partir de certa altura ganhou mais força.

Apesar do namoro de Soares, desde 1962, não adere ao Partido Socialista, demasiado social-democrata para o gosto de Sampaio, na altura.

Com alguns amigos que também navegavam nas águas de um socialismo mais à esquerda, funda o GIS, grupo de reflexão política . Soares mantém o namoro. Em 1978 aceita finalmente o convite. Mas só depois da ruptura do governo PS/CDS aceita, juntamente com outros ex-GIS, integrar a direcção do partido.

1980 é o ano da ruptura. Sampaio , Zenha, Constâncio, Guterres, entre muitos outros, apoiam a candidatura à presidência de Ramalho Eanes, à revelia de Soares.

Depois do Congresso de 81 o líder do PS é implacável com os chamados membros do ex-secretariado. O grupo continua activo, com reuniões periódicas no sotão da casa de Guterres. E após a eleição de Soares para a Presidência, com o partido enfraquecido pela maior derrota de sempre nas legislativas de 87, Victor Constâncio assume o difícil período da sucessão, acompanhado inicialmente ex-MES e ex-GIS e depois por Jaime Gama.

O afastamento de Constâncio lança Sampaio na corrida pelo poder dentro do PS. A vitória por maioria absoluta no último Congresso marcou o início de uma nova era no Partido Socialista. O novo presidente da Câmara de Lisboa tem agora por horizonte político as legislativas de 1991.

João Barroso Soares (PS)

João Soares foi nesta campanha o homem mais falado e mais desejado, devido a circunstâncias que lhe foram adversas. Há mais de um ano João Soares decidiu que a sua carreira política passava pela Câmara de Lisboa. Anunciou a disponibilidade para assumir a candidatura à presidência, mas o secretário-geral do partido, na altura, considerou que ele não "era o general" com o perfil necessário para o cargo. A troca de palavras entre os dois políticos foi muito azeda. Victor Constâncio, sem generais, sem dinheiro e debatendo-se com as ingerências no PS do Presidente Mário Soares, factos revelados publicamente, afastou-se do partido. A subida de Sampaio ao poder, no PS, alterou as regras do jogo. João Soares continuava na corrida para Lisboa, embora sabendo que as hipóteses eram reduzidas. O seu relacionamento com Sampaio era melhor do que com Jaime Gama, ex-aliado nas guerras internas dos socialistas. Quando o líder do PS anunciou a sua candidatura à Câmara de Lisboa, ao lado de João Soares estava Nuno Brederode dos Santos, que em nome do secretário-geral lhe formalizou o convite para ser o número dois. João Soares aceitou de imediato. Jaime Gama abandonava a sala. Durante muito tempo na sombra da figura carismática do pai, João Soares é agora figura de primeiro plano. Há quem diga que a médio prazo pretende chegar a secretário-geral do PS.

Anselmo Aníbal (Independente)

António Anselmo Aníbal renova o seu mandato na vereação da Câmara de Lisboa por sugestão do PCP, embora seja considerado independente. Formado em gestão de empresas e director de algumas, teve um papel importante na campanha "Por Lisboa" como co-autor, juntamente com Luis Simões, do projecto de orçamento e plano de actividades do município, a aprovar nos dias à seguir à posse dos novos responsáveis pela gestão autárquica da cidade alfacinha. Anselmo Aníbal foi secretário de Estado da Administração Pública, no Governo de Vasco Gonçalves, vice-presidente e presidente interino do Instituto de Tecnologia Educativa, em 1976, e deputado à Assembleia da República entre 1980 e 1987.

Vasco Seixas Duarte Franco (Partido Socialista)

Vasco Franco é vereador da Câmara Municipal de Lisboa há 7 anos e acaba de ver renovado o seu mandato com a liderança de Sampaio. Durante o período de campanha teve uma actuação muito discreta, em contraste com os últimos quatro anos de vereação que o tornaram num dos mais conhecidos e polémicos autarcas do município alfacinha. Os seus adversários políticos, dentro e fora do partido acusam-no de ter feito, por vezes, o "jogo" de Abecasis. A direcção do PS prefere não comentar. A liderança da Concelhia de Lisboa foi um factor determinante para a integração de Vasco Franco na lista de Sampaio, já que nessas circunstâncias o seu afastamento criava uma situação muito delicada entre o direcção do PS e a estrutura concelhia .

Do seu curriculum oficial consta que começou a actividade política com 16 anos, em Coimbra, nas campanhas de propaganda semi-clandestinas do MDP/CDE. Foi fundador e dirigente nacinal da UGT, candidato do PS à Assembleia da República e fez parte do movimento de apoio à eleição de Mário Soares para a Presidência, MASP.

Victor Jorge Palma da Costa (PCP)

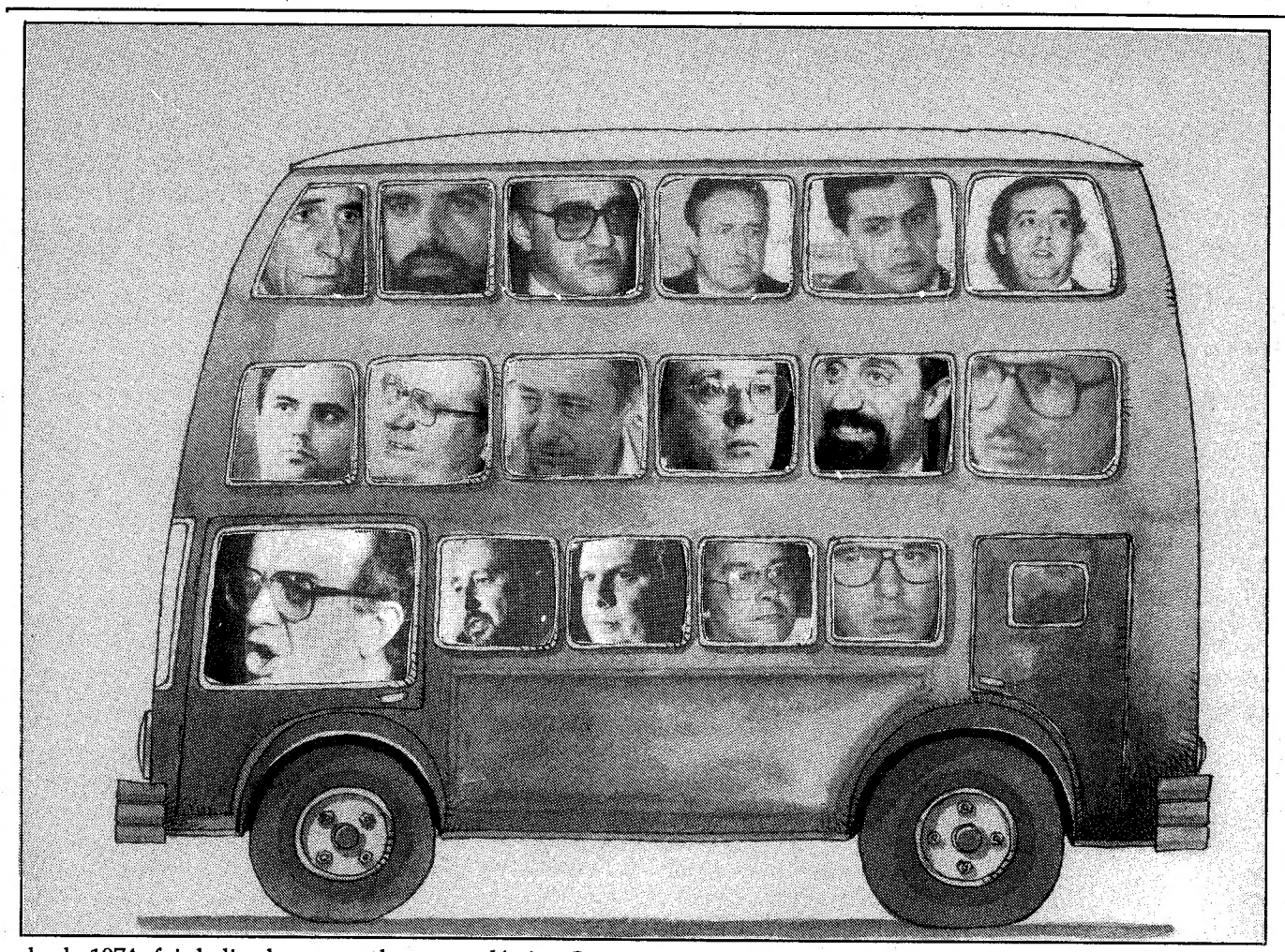
Victor Costa é um jovem advogado de 35 anos, que dentro do PCP tem mantido um percurso sólido e sem sobressaltos. É advogado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, do sindicato dos Médicos e da Voz do Operário. Autor de obras sobre gestão e recursos humanos, este vereador reeleito foi, juntamente com Rui Godinho, um adversário permanente à política de habitação de Nuno Abecasis. Participou em debates sobre a recuperação de bairros degradados e sobre o Plano de Intervenção a Médio Prazo (PIMP), relacionado com os projectos de habitação social para Lisboa. Membro activo da UEC(1974-76), da célula dos juristas, até 1985, e do Comité Local de Lisboa do PCP, Victor Costa foi eleito vereador nas anteriores autárquicas e a avaliar pelo seu perfil, irá manter a mesma dinâmica, agora com redobrada motivação.

António Machado Rodrigues (PS)

Transmontano por nascimento e lisboeta por opção, Machado Rodrigues é um dos poucos especialistas em transportes, em Portugal. Militante do Partido Socialista, onde exerce actualmente as funções de delegado nacional para o sector dos transportes e comunicações, aliás a partir de hoje ele será o vereador responsável por este sector na CML.Toda a sua actividade profissional revela um acumular de conhecimentos. Assim, depois de juntamente com Rui Vilar, João Salgueiro e Xavier Pintado ter fundado a SEDES, antes do 25 de Abril, foi ainda coordenador do estudo dos transportes na região de Lisboa (1972/74), secretário de Estado do sector entre (1975/78), director do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes e Comunicações(1981/86) e até há pouco tempo era administrador dos CTT/TLP. Machado Rodrigues é membro de diversos organismos nacionais e internacionais ligados aos transportes, comunicações e ordenamento do território. Recorde-se que fez parte da Comissão de Integração Europeia que teve a responsabilidade de negociar o "dossier" transportes, no período de pré-adesão .

José Luís Rego Mendes (PCP)

José Rego Mendes, reeleito vereador na Câmara Municipal de Lisboa é um quadro técnico do PCP especializado em transportes. Tem 46 anos, é engenheiro técnico e grande parte da sua vida politica



GRANDE ANGULAR

desde 1974 foi dedicada a actividades sindicais e à organização política. Trabalha na CP desde 1970. A seguir ao 25 de Abril foi membro da organização dos quadros técnicos da CP, núcleo do partido na empresa. Entre 1978 e 1986 fez parte do executivo do sector de transportes da Organização Regional de Lisboa. Ainda em 86 foi membro do Comité Local de Lisboa e membro do executivo de autarquias daquele orgão partidário. Foi eleito para a vereação, pela CDU, nas autárquicas de 85, quando a coligação conseguiu o segundo lugar na votação do concelho. Enquanto vereador, participou em debates e grupos de trabalho sobre o problema dos transportes em Lisboa. Tal como todos os vereadores do PCP não tinha pelouro atribuído. Uma situação que agora se poderá alterar.

Luis Filipe Ferreira Simões (Partido Socialista)

Luis Simões, vereador pelo Partido Socialista desde as últimas eleições autárquicas em 1985, é licenciado em Finanças e a sua formação profissional foi determinante para integração deste quadro técnico nas listas de Sampaio. Ele e Anselmo Aníbal foram os principais responsáveis pela elaboração do plano económico de gestão para Lisboa, liderado pelo novo presidente eleito. Luis Ferreira Simões fez grande parte da sua carreira nos CTT, onde começou como técnico e chegou, através de sucessivas promoções, a director dos serviços de planeamento, em 1980. No ano seguinte, ainda ao serviço da empresa, foi nomeado presidente do Conselho de Administração dos CTT, em Macau. Neste território sob-administração portuguesa desempenhou ainda as funções de secretário-adjunto para a coordenação económica.

Marcelo Rebelo de Sousa (PSD)

Marcelo Rebelo de Sousa é um homem polémico. Ou se gosta dele, ou não se gosta. Amigos e inimigos são unânimes em afirmar que Marcelo é demasiado inteligente para provocar a indiferença dos que o rodeiam. Aluno brilhante, terminou o curso com a mais alta classificação e repetiu a proeza quando defendeu a tese de doutoramento em Ciências Jurídico-Políticas. Nunca está parado. Antes do 25 de Abril dirigiu movimentos e grupos católicos sociais com Victor Melicias, Pedro Roseta e António Guterres, entre outros. Foi membro activo da SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social) que integrou destacados dirigentes políticos do pós-25 de Abril como Sá Carneiro, Victor Constâncio, João Salgueiro ou Magalhães Mota.

Fundador do «Expresso» e do «Semanário», Marcelo Rebelo de Sousa pode considerar-se um dos primeiros analistas políticos permanentes desde 1972, e ininterruptamente até 1987. Nos governos da AD foi secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e ministro dos Assuntos Parlamentares, durante a primeira revisão Constitucional.

Nos perídos de maior agitação interna no PSD, Marcelo era sempre um nome repetido com frequência. É também conhecido por ser um «criador de factos políticos», posição que assume com agrado.

A sua candidatura à Câmara de Lisboa tinha grande significado, a nível interno, para o PSD. Marcelo foi o candidato de Cavaco, mas se vencesse era muito mais o candidato dos críticos a Cavaco Silva, que aguardam com expectativa o próximo Congresso dos social-democratas.

Na noite da derrota, Marcelo assumiu sozinho o desaire eleitoral e prometeu ser um vereador activo. Mais uma vez, não vai passar indiferente.

António José Ferreira de Lemos (PSD)

António Ferreira Lemos tem 39 anos. O seu curriculum profissional está dividido entre as actividades de consultor técnico de várias empresas públicas e privadas, de administrador de outras tantas empresas e de governante, no executivo da Aliança Democrática. Foi secretário de Estado adjunto do Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, administrador da Carris, CTT, TLP, da ex-CTM e consultor do gabinete de assessoria às empresas públicas do Instituto Nacional de Administração. Tem como se pode apreciar, um intensa e extensa actividade profissional, acrescida de uma licenciatura em Finanças, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e de outros cursos de especialização, a maior parte frequentados no estrangeiro.

Luis Ottolini Coimbra (PPM)

Luis Coimbra assume de vez o cargo que, até aqui, tem exercido como substituto de Ribeiro Teles, só que desta vez terá direito a pelouro. Mantém a tradição da candidatura monárquica à Câmara de Lisboa enquanto defensor activo dos movimentos ecológicos. Foi adjunto de Gonçalo Ribeiro Teles na secretaria de Estado do Ambiente. Participou activamente na elaboração de leis para o ordenamento do território e entre 80/83 fez parte da Comissão Parlamentar do Ambiente. Na altura, ficou conhecido pelas suas teorias sobre a auto-produção de electricidade e posições anti-nucleares. Na qualidade de deputado do PPM, foi autor de um projecto de proibição de despejos de resíduos necleares em águas portuguesas e obrigatoriedade de realização prévia de estudos sobre o impacte ambiental no processo de licanciamento de grandes projectos. Estas tendências ecologistas herdou-as das campanhas dos anos 70 contra a Central Nuclear de Ferrel. É licenciado em Engenharia Mecânica e Aeronautica, e especialista em gestão aeroportuária, habilitações, mais do que suficientes, que lhe permitiram estar à frente do projecto do novo aeroporto de Lisboa.

Carlos Vaz Pardal (CDS)

Carlos Pardal é um antigo companheiro político de Marcelo Rebelo de Sousa. Participaram os dois no governo de Pinto Balsemão, Marcelo como secretário de Estado da Presidência do Conselho e Pardal como secretário de Estado das Obras Públicas.

Carlos Pardal fez parte do elenco do primeiro executivo da Aliança Democrática, liderado por Sá Carneiro como secretário de Esatdo da Defesa Nacional, ao lado de Adelino Amaro da Costa. Licenciado em Engenharia Electrónica, tem nos últimos 15 anos administrado empresas de vários sectores. Passou pela Cimianto, pela Longavia, Argibetão, Cimipar, foi presidente do conselho de administração do «Primeiro de Janeiro» e foi ainda administrador de Explosivos da Trafaria, SARL. É pois um vereador com experiências diversificadas.

Victor Gonçalves (PSD)

Victor Gonçalves é o único vereador reeleito pela lista de Marcelo Rebelo de Sousa. O trabalho realizado nos últimos quatro anos no pelouro do desporto e turismo mereceu o eleogio de Abecasis, do PSD, e de alguns vereadores da oposição. Destacou-se ainda pela coordenação das festas da cidade de Lisboa. Já foi presidente da Associação de Andebol, vice-presidente da Federação de Rugby e Inspector dos Desportos da DGD (antes do 25 de Abril). Nunca ganhou uma medalha na prática de uma modalidade, mas foi condecorado por mérito desportivo pelo governo do Brasil (em 1972) e, recentemente, pelo governo português. 1989 foi para Victor Gonçalves o ano de ouro, pois recebeu também a medalha de mérito da Associação de Hotéis de Portugal. Há, no entanto, no seu curriculum um aspecto, revelado há dias pelo «DL». Ele foi uma das pessoas responsáveis pelo projecto Hilton, embora tenha integrado uma lista que, desde o início, se opôs ao projecto deixado por herança por Abecasis. Uma situação, no mínimo, embaraçosa.

José Luis Monteiro Seixas (CDS)

José Luis Seixas faz parte da nova geração do CDS. A nível interno é apoiante de Freitas do Amaral. É licenciado em Direito pela Universidade Católica de Lisboa, tem 30 anos, apoia desde a primeira hora a ideologia política do Centro Democrático Social. É natural de Coimbra, mas escolheu Bragança para a candidatura, bem sucedida, à presidência da Assembleia Municipal. Nos últimos anos já desempenhou os cargos de presidente do Conselho Nacional da Juventude Centrista, vice-presidente do Conselho Nacional do CDS e membro da Comissão Política Nacional.

As vitórias do PSD à custa de autarcas CDS reduziram impacto da queda eleitoral

Publicamente, foi o PSD quem arrastou o odioso de andar por esse Portugal a aliciar autarcas de outras cores para se candidatarem nas listas «laranjas». Mas a pouco nobre atitude - admitirá a política um espaço para a ética? - não foi exclusiva do partido no poder.

No sufrágio de domingo, 15 presidentes em funções viraram costas ao partido que os elegeu e passaram para o «inimigo». Seis foram «castigados» pelo eleitorado, os restantes seguiram em frente, imperturbáveis. Conscientes afinal da «vitória» do prestígio pessoal sobre as propostas partidárias.

O CDS foi a principal vítima das investidas social-democratas, ao ponto de Freitas ameaçar de expulsão vários autarcas. Em Leiria, sofreu o maior revés, quando se confirmou o capital político de Lemos Proença, cujo triunfo reduziu o efeito da derrota global do PSD.

Os centristas viram-se ainda privados de Joaquim Lacerda, em Aguiar da Beira, de Francisco Abreu Lima, em Ponte de Lima, de Sobrinho Alves, em Vinhais. Todos venceram... pelo PSD. Sentiram-se vingados, contudo, em face dos «investimentos» falhados dos social-democratas nos seus autarcas de Bragança (José Luis Pinheiro) e Arganil (Dias Coimbra). O último a rir, em ambos os casos, foi o PS...

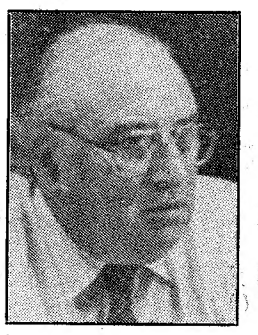
Vieira de Carvalho: uma «dor»

O caso de Vieira de Carvalho, porém, terá sido o que mais fez sofrer o CDS. O presidente do município da Maia, eleito como independente em lista PSD há quatro anos, era apresentado como exemplo da eficácia autárquica do partido. Subitamente, começou a denotar excessiva «simpatia» pelo partido de Cavaco e não hesitou em consumar a «transferência». Domingo passado assegurou a maioria absoluta.

Graças aos edis centristas e a Jorge Correia, presidente da Câmara de Seia eleito desde 1976 pelos socialistas, o PSD «amealhou» seis edilidades. Mas viu-se privado de Gastão Guimarães, de Ponte da Barca, e de Simas Costa, de S. Roque do Pico - ambos para o PSD - e ainda de Frederico Maciel, que em Velas continua titular da Câmara, mas em representação de uma coligação PS/CDS.

Finalmente, ainda respeitante ao PSD, destaque para a derrota sofrida por Fernando Caraças, o socialista que dominava o município de Campo Maior e liderou a candidatura social-democrata.

A fechar, uma vitória e duas derrotas destes autarcas «em trânsito» - um negócio que deu lucro à maioria. Em Belmonte, António Júlio Garcia, eleito pelo PRD, segue em frente pelo PS. Em Lamego, outro eleito renovador, Agostinho Paiva - que substituira António Ferreira, privado do mandato - perdeu... pelo CDS. Bem mais perto de Lisboa, Primo Jaleco escolheu o pouco a petrechado MDP para tirar no Montijo desforço do PS que o elegera. Saiu cabisbaixo...



Vieira de Carvalho

Paulo Martins

Sondagens para todos os gostos

As sondagens de «O Liberal» e de «O Jornal» foram as que mais se aproximaram dos resultados finais em Lisboa, quer quanto ao vencedor, quer quanto à diferença entre Sampaio e Marcelo

As sondagens são os principais «opinion makers» da actualidade. Indicadoras de impactos, auscultadoras de opinião, elas servem também para transformar a própria opinião. Apesar do pretexto da informação, são utilizadas para moldar escolhas. Daí que o suceder das sondagens pode ter um efeito perverso e a sua publicitação possa resultar num eficaz exercício de um poder manipulador.

As eleições, sejam elas quais forem, geram a necessidade de conhecer receptividades. Desde logo para planear as campanhas e depois para influenciar o sentido do voto. Surgem assim múltiplas sondagens, no caso português, encomendadas sobretudo pelos partidos, pelo Governo e pelos semanários de informação geral.

As eleições autárquicas não fugiram à regra. Em Lisboa perfilaram-se dois líderes partidários - Jorge Sampaio e Hermínio Martinho - e um potencial candidato à presidência do PSD: Marcelo Rebelo de Sousa. Daí o empenhamento colocado na campanha eleitoral e os elevados custos políticos que os resultados reflectem nos aparelhos partidários. Perante este pano de fundo, todos os cuidados foram poucos para medir o sentido político do eleitorado e, em simultâneo, para o influenciar.

Critérios diversos

Das inúmeras sondagens publicadas na Imprensa registamos as últimas, divulgadas entre 30 de Novembro e 4 de Dezembro. Foram os semanários os maiores interessados em conhecer a opinião do eleitorado. Excepção para o «Diário de Notícias», curiosamente o último a testar os candidatos.

Das seis sondagens que reproduzimos só as do «DN» e do «Expresso» não deram vantagem a Jorge Sampaio. A maior diferença entre Sampaio e Marcelo Rebelo de Sousa verifica-se no estudo referenciado no «Liberal», precisamente sete por cento. Na mesma data, o «Semanário» e a «Sábado» atribuem aos dois um empate técnico, dadas as aproximações. As percentagens registadas nestes estudos de opinião variam bastante. Os valores atribuidos a Hermínio Martinho oscilam entre 1 e 7,1 por cento, Marcelo Rebelo de Sousa tem percentagens entre 30,1 e 47 por cento e Sampaio entre 30,7 e 47,8.

Os números apresentados nem sempre foram os directamente apurados pelas empresas de sondagens. Os clientes fizeram as suas interpretações e ponderaram resultados com base em

critérios diversos. Daí que os números destacados possam não coincidir com aqueles que os institutos de investigação obtiveram. E como o grande público não dispõe de conhecimentos suficientes para perceber a utilização de determinados critérios de avaliação, nem sempre se puderam interpretar com facilidade as ponderações realizadas.

Factor fundamental a ter em conta quando se analisa uma sondagem é a dimensão das amostras utilizadas. «O Liberal», por exemplo, apresentou uma formada apenas por 104 individuos. Dimensão menos habitual teve a sondagem divulgada pelo «DN»: a amostra contou com mais de um milhar de inquiridos.

O grau de confiança, isto é, a probabilidade de confirmação geral dos resultados, foi de 95 por cento, salvo os casos de «O Liberal», da «Sábado» e do «Semanário» que não os mencionaram. As técnicas utilizadas foram a entrevista directa e pessoal ou pelo telefone (caso de «O Liberal»). O «DN» foi mais original e utilizou um sistema de simulação de voto em que os entrevistados foram convidados a preencher um boletim, introduzido pelos próprios numa urna fechada.

Facto estranho quando em questão estavam eleições que envolveram apenas o concelho de Lisboa é a utilização por «O Jornal» de uma amostra que não se circunscreveu em exclusivo aos limites territoriais deste concelho, como seria natural. A sondagem «Pluriteste» efectuou-se na Grande Lisboa, o que abrange não só a autarquia da capital como mais alguns concelhos à sua volta.

Lisboa andou assim nas bocas de todo o País e foi ela que dominou as preocupações de todas as sondagens. Começaram no período designado por «pré-campanha» e sucederam-se até ao início formal da campanha eleitoral. A legislação que a tutela proibe a publicação de sondagens e respectivas notícias durante a campanha, tal como acontece nas eleições presidenciais. No caso das eleições para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu, a proibição das sondagens estende-se desde a publicação do decreto que marca o acto eleitoral até ao dia da votação.

António José Teixeira

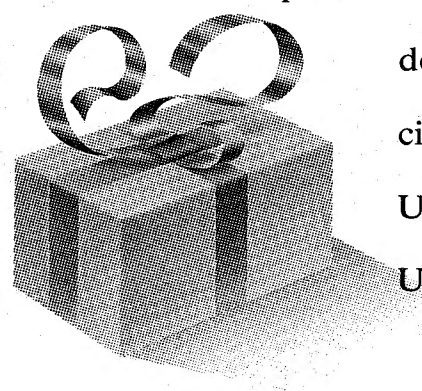
As previsões e os resultados finais

Concelho de Lisboa	Jorge Sampaio	Marcelo R. Sousa	Hermínio Martinho
«O Jornal» Realizada entre 23 e 24 de Novembro. Amostra de 400 indivíduos. Empresa: «Pluriteste». Publicada em 30.11.89	43	36,5	5
«Semanário» Realizada entre 20 e 25 de Novembro. Amostra de 400 indivíduos. Empresa: «Norma». Publicada em 30.11.89	47,8	47	4,5
«Expresso» Realizada em 29 de Novembro. Amostra de 396 indivíduos. Empresa: «Euroexpansão». Publicada em 01.12.89	40,6	42,6	3,4
«Liberal» Realizada a 29 de Novembro. Amostra de 104 indivíduos. Empresa: «Euroteste». Publicada em 02.12.89	41	34	1
«Sábado» Realizada entre 17 e 24 de Novembro. Amostra de 500 indivíduos. Empresa: «Euroteste». Publicada em 02.12.89	30,7	30,1	4,7
«Diário de Notícias» Realizada a 30 de Novembro. Amostra de 1007 indivíduos. Empresa: «Marktest». Publicada em 04.12.89	44,8	46	7,1
RESULTADOS FINAIS	49	42	3,1

GALA

*C*omemore connosco a vitória Lancia no **Campeonato do Mundo de Rallies.** Elegemos o mês de Dezembro como o mês Lancia, por isso, quando visitar qualquer dos nossos concessionários, será recebido em festa. Estamos a comemorar a vitória Lancia em mais um Campeonato do Mundo de Rallies. É a terceira vitória consecutiva e a oitava no total. Temos razões de sobra para estarmos contentes mas queremos partilhar também essa alegria. Venha até nós. Venha à Gala Lancia.

Oferta especial para gente especial. Se já está completamente rendido à classe, ao estilo e à supremacia tecnológica Lancia, e escolheu o mês de Dezembro para comprar o seu Lancia, terá uma surpresa bem agradável. Uma oferta valiosa e personalizada. Um elegante conjunto de viagem.



A DIFERENÇA DE VIAJAR EM LANCIA

LANCIA

Encargos anuais: Consumo — 15.000 Kms de 105.885$00 a 225.615$00 • Seguro Ob. Res. Civ. - de 17.003$00 a 21.195$00 • Imp. s/ veículos - de 1.410$00 a 78.880$00 • Base Setembro 89

GRUPO BARRO/CDP

FORUM

UNGUENTOS E PERFUMES

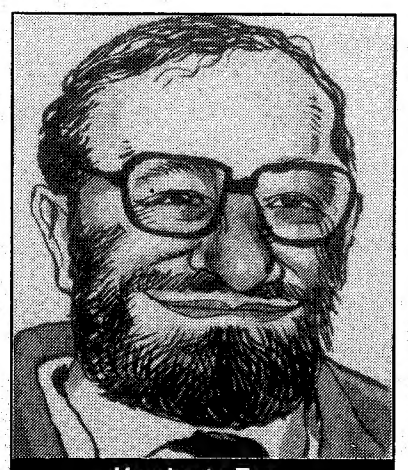
Estalou um escândalo em torno da publicidade feita a um perfume (a que chamaremos A) onde se vê uns homens nus que cumulam de eróticas atenções um modelo feminino, enquanto um outro grupo de homens, também nus, observam a cena numa tensão mal contida e ainda outros, mais ou menos vestidos, se olham fixamente num irreprimível e recíproco desejo. Alguns interpretam este quadro como sugerindo que uma mulher, usando tal perfume, provoque uma unanimidade de erecções até nos sequazes de Oscar Wilde, outros referem um convite à orgia bissexual e a agência de publicidade explica que se trata apenas de um caso de inversão de papéis, a mulher não aparece mais como objecto, mas como sujeito sexual e deverá ser entendida como «libertina» no sentido nobre e setecentista do termo».

De qualquer modo, o que a mensagem sugere é um delicado flutuar de desejos para todos os gostos, envolvidos num impalpável eflúvio de abstracta carnalidade, ou seja, para quem não tenha entendido: perfume A igual a sexo à discrição (força, rapazes!) No sentido nobre e setecentista do termo.

Não me parece, no entanto, que tenha havido reacções quanto à publicidade de um perfume masculino (a que chamaremos B) que exibe dezasseis homens nus (mas com toalhete no púbis) num banho turco. Estes indivíduos, que não têm de modo algum ar de filólogos ou de cultores de estudos bíblicos, estão rindo a bandeiras despregadas do relato que lhes faz um deles; este, com um charuto entre os dedos (num banho turco?), afasta as maõs como que a indicar o comprimento de um salmão. É lícito, no entanto, suspeitar que a ideia seja antes sugerir a parte inferior de um corpo feminino, pois a legenda diz: »Perfume de homem, histórias de mulheres». Parece-me improvável que um homem se perfume antes de entrar num banho turco; se o turco fosse eficiente, estes tipos não teriam vontade de fazer tal chacota; mas, seguramente, trata-se de um banho turco que não funciona e não há que discutir os gostos de cada um. Desde há séculos que se usa e abusa de unguentos perfumados sempre que se têm ideias imprecisas sobre a higiene.

Aqueles cavalheiros são uns porcalhões, embora perfumados, que nos confessam que o verdadeiro prazer do sexo resulta do facto de o podermos contar aos amigos. Admito que B seja menos nobre e setecentista que A, mas poderia talvez encontrar os seus títulos de nobreza em qualquer sugestivo quadro seiscentista. Por que razão B não escandalizou ninguém? Parece que, segundo a moral corrente, se admita ir para a cama com uma mulher para se fazer figura de herói junto dos amigos (a mulher é o repouso do guerreiro), enquanto é intolerável que quatro homens, simultaneamente, façam amor com uma mulher. Admito que seja pelo menos fatigante, mas os senhores de B, que de mulheres só podem imaginar a evocada pelo amigo (que provavelmente é um gabarola), quanto a sexo são muito mais limitados que os efebos de A.

Um dia Jacques Berger, que não era por acaso que fora filiado no Oulipo de Queneau e Perec, meditava numa nova ciência da comunicação olfactiva. Até hoje, dizia ele, um perfume de mulher teve só dois significados: ou «estou lavada» ou «estou disponível». Ele pretendia estudar perfumes capazes de transmitir, por exemplo: «Estou disponível todas as sextas-feiras, das cinco às seis, avisar pelo intercomunicador». Mas este problema já tem barbas.



Humberto Eco

Desde há séculos que os unguentes perfumados se usam, ou para obviar aos inconvenientes do calor (o sabão só é inventado pelos gauleses) ou com o fito de atrair sexualmente. É natural que quem venda perfumes jogue sobretudo na segunda hipótese e que a humanidade se divida entre os que não acreditam demasiado nas promessas dos perfumistas (e escolha segundo os seus próprios gostos) e os que nelas acreditam em demasia. Assim, encontramos, ao lado de pessoas delicadamente perfumadas, senhores que incomodam os companheiros de elevador com os seus *after-shave*, e menininhas que devem às lavandas enjoativas o facto de ainda continuarem solteiras.

O apelo publicitário é aquilo que é, quer nos prometa o Príncipe dos Céus ou o Anjo do Pecado, sejam estes homo, ou bi, ou multissexuais. Devíamos reagir mas já nos adaptámos. Não creio que seja uma questão de ética, mas tão somente de bom gosto. No entanto, se uma empresa tem como objectivo a imensa faixa de compradores de mau gosto, paciência. É um problema comercial e o dinheiro, todos o sabemos, «non olet», isto é: não tem cheiro.

(Trad. de Manuela Ferreira de Almeida)

Os dois anúncios comentados por Humberto Eco

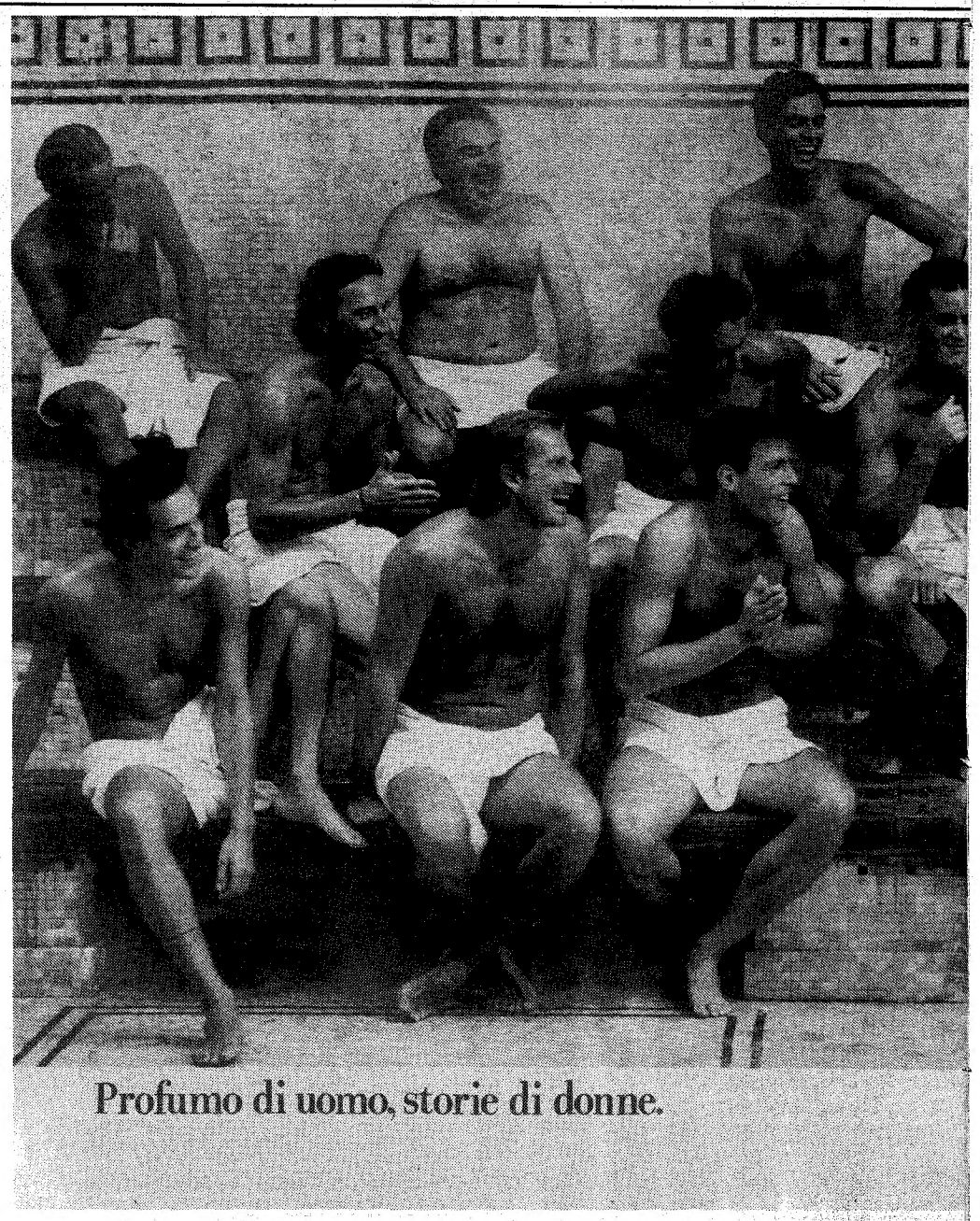
UMBERTO ECO OU A PROVOCAÇÃO INTELECTUAL

Umberto Eco não é apenas o romancista, universalmente famoso, de **O Nome da Rosa** (1980). Esta sua afortunada incursão no género narrativo (à qual, mais recentemente, outra se seguiria com **O Pêndulo de Foucault**) ocorreu já à beira dos cinquenta anos do seu autor, no auge de uma brilhante carreira universitária e na sequências da publicação de uma notabilíssima obra no domínio da erudição e do ensaio, cada vez mais orientada na direcção de semiótica e na penetrante análise de múltiplos problemas comotados com e fenómeno da cultura de massas.

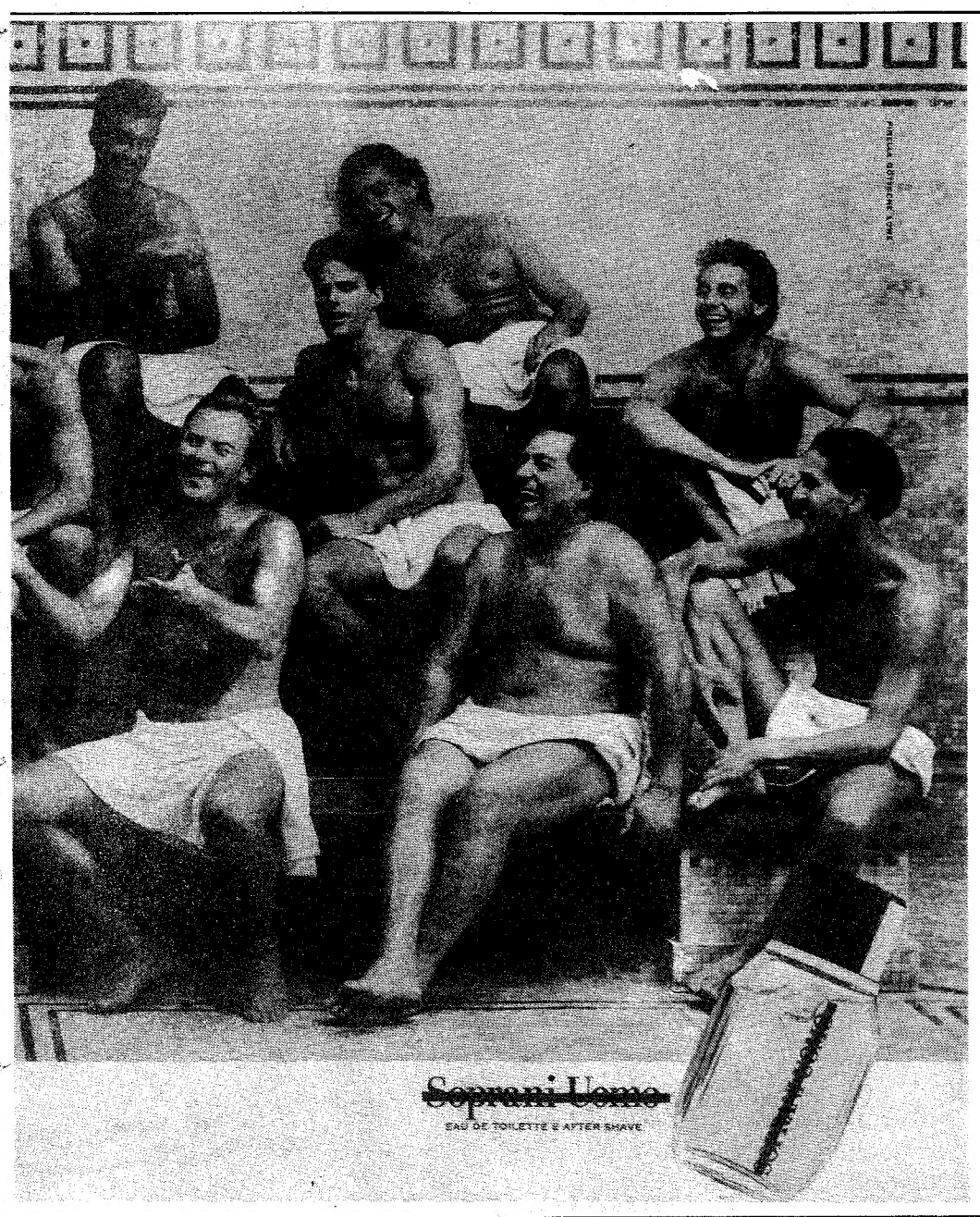
Nascido na Alessandria, no Piemonte, em 1932, Umberto Eco é professor da Universidade de Bolonha; e a sua vultuosa bibliografia, desde a mais especializada até à mais acessível, caracteriza-se por uma impressionante solidez de informação, uma soberba agilidade de meios expressivos, uma vertigionsa variedade de registos e de motivos de interesse. Tão apto para pesquisar os mais herméticos temasda filosofia tomista como para discorrer sobre o romance policial ou a poética de James Joyce, a teoria dos símbolos ou a banda desenhada, o mito do Super-Homem ou a canção de consumo, Umberto Eco é também, graças precisamente a este raro feixe de capacidades, um incomparável cronista do quotidiano, dos inúmeros «monstros» que o povoam, das contrastada em que ele se exprime.

Dentro deste «género», em que é igualmente mestre incontestado e emque melhor se manifesta o seu temível poder de provocação intelectual, as crónicas que semanalmente vem publicando na revista **Expresso**, e das quais o **Diário de Lisboa** doravante detém o exclusivo para Portugal, constituem modelares lições, a todos os títulos insuperáveis. O seu título genérico - «La Bustina di Minerva» -, que em italiano tanto significa, a nível erudito, «o barrete de Minerva» como habitualmente designa, em linguagem coloquial, uma simples «carteira de fósforos», mostra-se praticamente intraduzível em português; mas, só por si deixa logo entrever os dois pólos extremos entre os quais as reflexões de Umberto Eco permanentemente se desenvolvem.

DM-F



FORUM



VOLTO DE BERLIM, MEIO ADORMECIDO

Regresso a Paris de madrugada, meio adormecido e gelado, com as imagens do que vi em Berlim a voltarem-me, permanentemente, à memória, como os acórdãos mil vezes repetidos de um disco riscado, posto a girar num aparelho a que não tenho acesso.

Está frio, muito frio, e não consigo aquecer as mãos, por mais que as esfregue uma na outra, tal como não consigo pousar os pés, sem me aperceber de que a humidade, penetrando pelas solas dos sapatos, me está a atacar as pontas dos dedos.

Enquanto aguardo, na «bicha», felizmente curta, dos passageiros que vieram comigo no avião de Dusseldorff, a espreitadela ensonada do meu passaporte, as imagens voltam a perseguir-me, insistentemente, e não me largam apesar dos meus esforços.

Assisti, ao longo da vida, a dezenas de manifestações, umas de aprovação, outras de repúdio, algumas -poucas - espontâneas, mas na sua grande maioria, sabiamente organizadas por pessoas interessadas em fazê-las passar por espontâneas e, até, por «populares».

Com cinquenta anos de experiência nesta matéria, distingo, sem dificuldade, e sem perda de tempo, o carácter de todas elas, mas não hesito em confessar-me perturbado perante o que se passou, à minha frante, na capital alemã, e tento, até por isso mesmo, despir-me de afectos, esquecer o entusiasmo com que acolhi, aos abraços, os homens vindos de Berlim Oriental; coordenar as minhas recordações ainda desorganizadas, e chegar a conclusões racionais sobre o que vi.

Já dentro do carro em que minha mulher me vem buscar ao aeroporto, tento responder às suas perguntas, mas as respostas saem-me sem nexo, sem um fio condutor que a leve a compreender o que se passou e, sobretudo, o que eu penso do que se passou.

Para começar, não assisti a uma manifestação organizada com fins político-partidários, semelhante às portuguesas dos anos 70 - assisti a um autêntico arranque popular, livre - quase diria «despudoradamente» livre - e espontâneo, levado a cabo por um povo que se desprendeu, de um momento para o outro, de quarenta anos de indoctrinação política permanente; de repetidíssimas e monocórdicas discursatas políticas; de um regime que o privava dos bens mais elementares; da sensação permanente de viver pior do que os restantes, de estar sujeito a estruturas orientais alheias à sua cultura, de uma vigilância permanente e humilhante e, para além de tudo, de um paternalismo odioso que, afirmando-se inexistente, era responsável pela censura da sua correspondência e das suas chamadas telefónicas, e colocava os seus órgãos de Informação sob a direcção de jornalistas medíocres cuja competência era unicamente avaliada em função do seu grau de fidelidade ao «Big Brother».

Chego a casa ainda a tremer de um frio que não entendo, porque todos os anos vou uma, ou duas vezes a Berlim, e nunca tive um frio semelhante ao que tenho hoje.

Bebo um whisky reconfortante e estaco, de copo na mão, recordando um facto de que ainda não me apercebera, e que tento entender agora, explicando-o à minha mulher, em palavras desconexas: ao longo das inúmeras conversas que tive com alemães fugidios de todas as classes e profissões, raras vezes ouvi críticas ao comunismo ou, sequer, à palavra comunismo.

Detenho-me, tentando entender o significado deste facto incontroverso que não posso atribuir unicamente aos tradutores das minhas conversas, já que, não falando alemão, tive de recorrer a jornalistas alemães para me servirem de intérpretes.

Será que eles trazem o medo com eles? Será que ainda receiam não terem fugido inteiramente às garras do «Big Brother»? Será que ainda não sabem o que é a liberdade no Ocidente?

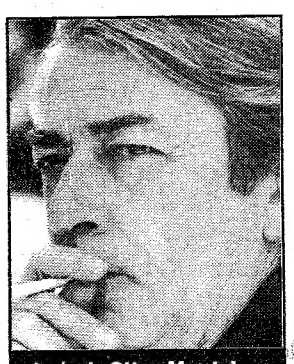
Ocorre-me uma explicação que aceito, momentaneamente, por me parecer a mais correcta: ao contrário do que penso, eles falam de comunismo todo o tempo. Falam de comunismo sempre que indicam os privilégios dos detentores do poder, falam de comunismo sempre que mencionam a censura, falam de comunismo sempre que referem o paternalismo do regime que odeiam, falam de comunismo permanentemente, mas raras vezes o definem, ou porque ainda não estão habituados ao dualismo verbal do Ocidente, que opôs o capitalismo ao comunismo, ou porque nunca conheceram outro regime que não fosse esse, já que, na sua maioria, têm menos de cinquenta anos de idade. Sento-me, espantado, com as conversas que tive e tento reproduzi-las sem recorrer ao gravador, até porque as não entenderia na língua original.

Recordo o casal de jovens que me disse ter sido chamado à esquadra sete vezes, em 1988, para explicar frases proferidas num café. Voltam-me aos ouvidos os desabafos de um professor universitário berlinense apanhado pela Polícia numa cidade que não fora autorizado a visitar. Surpreende-me, de novo, a frase ouvida a um operário de meia-idade num café do centro da cidade: «ou fugia, ou suicidava-me».

Exemplos, apenas exemplos. Um dia tenho de sentar-me à mesa, e de reduzir a escrito tudo o que vi e ouvi, em Berlim, neste mês de Novembro de 1989.

Ainda é cedo para o fazer, até porque não estou suficientemente distanciado dos

continua na pág. 10



Luís de Sttau Monteiro

Continuação da pág. 9

acontecimentos para redigir um documento que não seja afectado pela emoção e pelo frio, que me parece estar a aumentar apesar da minha mulher ter ligado o aquecedor eléctrico.

Tocam à porta, e a minha mulher abre-a. Vejo com espanto o Michel Froissard e a mulher que vêm, como sempre, «saber notícias». Velho amigo, o Michel enriqueceu percorrendo a Europa do Leste a vender os instrumentos cirúrgicos produzidos na sua fábrica.

Não dei pelo passar do tempo, mas são dez horas da manhã, e a minha mulher sai com a Jeanne para comprar «croissants».

Ficamos calados, olhando um para o outro, sem sabermos como iniciar uma conversa que ambos sabemos dolorosa para mim. É que me recusei, durante anos, a acreditar nas suas descrições dos países que visitava. Pelo menos na totalidade do que ele me contava, e, sobretudo no clima da vida que ele me descrevia. Não me era possível crer que fosse possível viver num clima de opressão permanente em países a que falta tudo.

Em Berlim, soube que ele tinha razão, mas soube que eu também a tinha porque é, efectivamente, impossível vincular um povo à opressão e à miséria - mais tarde, ou mais cedo, ele resolve o problema pelas suas próprias mãos - Berlim é um exemplo do que afirmo.

O Michel começa a falar lentamente. Diz-me que o que aconteceu era inevitável, mas que as coisas não acabaram. Muitos dos que, agora, conquistaram a liberdade, vão ser forçados a voltar atrás, por não saberem enfrentar a vida num país em que a concorrência é a lei. Afirma que a rapidez dos acontecimentos vai causar embaraços a muitos países e menciona, a rir, Portugal, a Espanha e a Turquia, que deixam de beneficiar dos privilégios que lhe são concedidos pela sua pobreza, já que vai ser necessário acudir à Polónia, à Checoslováquia, à Hungria e a outros países que menciona. Pior ainda: a Europa vai dar preferência aos produtos dos países do Leste, que entram em moda, politicamente, com evidente prejuízo para os países não desenvolvidos. Enquanto ele fala, penso no turismo ou, melhor, na baixa classe média europeia, de que o nosso país depende turisticamente, e que pode ser encaminhada, na continuidade de uma política já iniciada, e com evidentes benefícios económicos, para a Europa do Leste.

Em Berlim, ouvi um turco afirmar que a abertura do muro de Berlim punha termo à emigração turca para a Alemanha.

Que teria eu ouvido, se tivesse encontrado um emigrante português? A minha mulher entra, rindo com a Jeanne. Traz um embrulho com «croissants» e diz que vai fazer café.

O frio continua, tal como no avião, e no carro, e eu adormeço a sonhar na destruição de um outro muro - o da propaganda que tentou, em vão, impedir-me de saber o que se estava a passar na Europa do Leste antes dos berlinenses saltarem por cima do muro de Berlim.

AUTO-RETRATO

O auto-retrato é um desafio que o DL está a lançar às mais diversas personalidades da vida pública portuguesa. Solicitámos a redacção de uma autobiografia como se tratasse de uma ficha técnica de enciclopédia. Duas vezes por semana vai estar nestas páginas. Hoje é a vez de Mário Cláudio.

«O que procura continuará sua busca, até ter encontrado. E o que encontra espantar-se-á. E o que se espanta reinará. E o que reina gozará de repouso». Serve o transcrito texto cristão, do século segundo, citado por São Clemente de Alexandria, para definir o estado presente, passado e futuro, do humor do escrivão do teor desta autobiografia, nascido no Porto, num casarão da freguesia de Santo Ildefonso, aos seis de Novembro de mil novecentos e quarenta e um, pelas treze horas e quarenta minutos. E funcionará par dizer que cresceu ele, na mesma lamentável e duríssima cidade, entre adolescentes tios afáveis e cães e macacos de peluche, todos a quem arrebatadamente e sem quebra amaria. E explicará por que razão, aí mesmo, haveria de sonhar as viagens, émulo dos filhos dos pescadores, que faziam vogar, pelos areais junto às docas, esplêndidas embarcações de latas-de-conserva, as quais no lugar pululavam, estivadas de pedras e de palheiras, de algas ressequidas e de farrapos de redes. E a referida tirada antiga o desculpará de haver amaldiçoado o Mundo quando, aos seis anos de idade, lhe retiraram as adenóides, a absoluto sangue-frio, por se entender ser isso mais salutar e claramente comportável nas ilimitadas fronteiras da dor humanal. E, nas lições recebidas, em casa de seus pais, primeiro, na escola oficial, depois, melhor assimilaria o sentido daquelas frases, só muito posteriormente achado, juntando letras e números, idolotrando aquelas e odiando estes, como sucede a quantos intuíram, desde sempre, o encantamento que os atingira. E, com as mencionadas linhas, na mente e no coração, frequentaria dois liceus e um colégio, neles descobrindo todas as coisas que se revelam e todas as que ficam misteriosas, em tempos que, conjuntamente com os decorridos numa aldeia do fojo bracarense, consideraria os mais exaltantes de sua existência. E debruçar-se-ia para o significado de tais pensamentos, submetendo-se às chatezas do curso de Direito, em Lisboa e em Coimbra, a fim de satisfazer um gosto familiar, experimentando a guerra das bolanhas, com seu verde ubíquo e seu sangue derramado, ambos numa assombrosa putrefacção, manejando mal as armas que lhe atribuíam, fossem elas de balas ou de tinta-de-escrever, chefiando a secção de uma caixa de previdência, diante de uma corte de funcionários de bata azul, que manipulavam gigantescos carimbos, tornando-se bibliotecário - arquivista, director de uma pequena biblioteca, bolseiro e viajante, reconhecendo-se poeta e ficcionista e outras coisas que importará não especificar. E, do melhor e do pior com que deparou, ao longo da caminhada, criaturas e objectos e estados - de - espíritos, medos e perfídias e mortes, não falarão, nem sequer, as ditas sílabas, porque outras, mais excelentes, o exprimem, que são as que nunca se ouvem. E, por tudo quanto resta, depreenderia haverem-lhe conferido os deuses três dons superiores, que os escusam de pequenos e grandes achaques, do tédio inevitável e das consequências das punições a que o semelhante é sujeito, a saber, o dom do sono e o dom das lágrimas e o dom da escrita, que todos contribuem para que persista o sol, apesar das trevas, em brilhar. E eis que, pelo amor do exposto raciocínio místico, só hoje o apaixonam as viagens que realiza, sobretudo para auscultar terras e gentes, além da atmosfera que delas se desprende, que não para se sentar, mui doutamente, a uma mesa de saias, com um microfone, quase sempre avariado, à frente de suas barbas, e o farfalhudo e inevitável arranjo floral, de composição mais ou menos, menos ou mais, cromaticamente feliz.

INES vai adequar a voz às reacções de Cunhal

«Se o PCP não se renovar, desaparece a médio prazo, no caso de se dividir desaparece a curto prazo», garantiu José Luis Judas

A primeira vaga de subscritores do manifesto lançado pelos comunistas renovadores e a que se associaram muitos democratas não alinhados com o PCP foi esta manhã divulgada totalizando 308 nomes entre os quais algumas personalidades destacadas do partido de Álvaro Cunhal.

O manifesto é considerado como primeira tentativa organizada de unificar as vozes críticas e as opiniões discordantes da orientação que o Secretário-Geral continua a imprimir ao Partido Comunista, à revelia da acelerada evolução que a maioria dos partidos comunistas europeus está a sofrer. Funcionou, também, como acto constitutivo de um instituto que, entre outros objectivos, se propõe «dar a maior atenção à apreciação critica da teoria e da prática do movimento comunista, particularmente nos países socialistas, bem como dos movimentos sociais-democratas».

Instituto de Estudos Sociais (INES) se denomina esse organismo, tendencialmente aglutinador das vozes críticas de comunistas e aparentados na sociedade portuguesa. Propõe-se lançar iniciativas editoriais, nomeadamente a publicação de uma revista teórica que constitua «expressão e forum de debate aberto sobre as mais cruciais questões políticas, económicas, sociais e culturais que assinalam a vida da humanidade num momento de histórica viragem», segundo o texto do manifesto.

«A velocidade das iniciativas do INES e o tom de voz dos seus principais dinamizadores adequar-se-ão aos sinais que entretanto forem sendo emitidos por outros sectores da sociedade e, nomeadamente, às reacção de Álvaro Cunhal», afirmou esta manhã ao Diário de Lisboa um dos mais conhecidos subscritores do manifesto.

Arquivo DL

«Renovação e não exclusão» pedem a Cunhal os fundadores do INES, entre eles o eurodeputado Barros Moura

«Não é cisão do PCP» --diz José Luis Judas

Ao contrário do que se esperava, depois de o essencial dos objectivos do renovadores comunistas ter sido revelado no final da semana passada--extemporâneamente e quiçá para frustrar o efeito surpresa e dissuadir elementos do PCP disponíveis para subscrever o manifesto– o lançamento desta iniciativa não constou de nenhum acto público. Tal lançamento oficioso limitou-se à divulgação dos nomes dos fundadores do INES e a uma entrevista de José Luis Judas, membro do Secretariado da CGTP, à agência noticiosa, para distribuição a todos os jornais.

Para além de muitas personalidades conhecidas da Esquerda, constam entre os fundadores quatro destacados membros do Partido Comunista: José Luis Judas, geralmente entendido como líder deste movimento de reflexão e critica, o deputado José Magalhães, o euro-deputado Barros Moura e o recentemente eleito Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, José Saramago.

Judas negou na entrevista à agência Lusa que o INES constitua «uma cisão no PCP», apresentando-o, antes, como «um acto de unidade com pessoas que não receiam confrontar as suas ideias, para renovar o pensamento de Esquerda através do diálogo».

«Quem pensar que eu me vou aproveitar do INES, para dizer mal da Direcção do Partido Comunista, está muito enganado e melhor será que não adira ao projecto», disse José Luis Judas, que acrescentou poder este instituto «criar potencialidades positivas para o PCP no sentido da renovação, como a abertura ao diálogo».

Para este membro do Secretariado da CGTP, a renovação é hoje «um tema essencial, justificado não só pelos acontecimentos nos países de Leste como pelos resultados das eleições autárquicas». Ela não implicaria, necessariamente, ruptura no Partido Comunista porque, segundo Judas, «é possível e imprescindível renovar, mantendo a unidade». «Se o PCP não se renovar, desaparece a médio prazo; se se dividir, desaparece a curto prazo», garantiu.Os mentores do Instituto de Estudos Sociais definiram como etapas da sua estratégia de implantação a divulgação do manifesto e das assinaturas dos fundadores, o que já foi hoje cumprido, e a realização, em Janeiro, da assembleia constitutiva que, em princípio, elegerá também os seus orgãos sociais. Mas a velocidade de divulgação dos objectivos e de lançamento de iniciativas dependerá também das reacções de Álvaro Cunhal e da estrutura do P.C.P..

Lágrimas e alegria encheram a Câmara

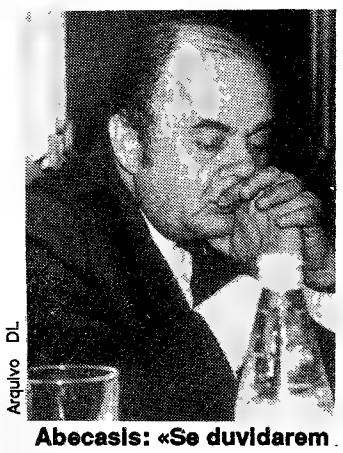
A última sessão pública de Câmara foi especial: Abecasischorou, enquanto que vencedores e vencidos trocaram cumprimentos.

Saudações aos vencedores e um momento de emoção com o presidente a chegar às lágrimas marcaram a última reunião pública de Câmara duplamente rodeada de expectativa. Primeiro pelo resultado das eleições autárquicas, depois pelas declarações bombásticas de Abecasis que há muito se esperavam.

Afinal, nem uma coisa nem outra se veio a verificar. Os vereadores-candidatos da coligação vencedora agradeceram as felicitações e os vencidos ofereceram os préstimos aos seus sucessores.

«Felicito a coligação 'Por Lisboa' pelo trunfo obtido e desejo o melhor êxito na tarefa a que vai meter ombros», disse Nuno Abecasis ao inaugurar a interminável sessão de cumprimentos aos ganhadores da batalha eleitoral. Pedro Feist, do CDS, prosseguiu mas numa onda mais sentimentalista. «Tal como o vereador Anselmo Anibal estou nesta casa há 13 anos. Ele continua, eu saio. Deixo esta Câmara com o sentimento de quem, ao fim destes anos, já tem saudades dela», afirmou.

Por seu turno, Vitor Gonçalves, o único vereador do PSD reconduzido nas listas de Marcelo Rebelo de Sousa cumprimentou também os adversários. «Não podemos ganhar sempre», disse, prometendo que o seu papel e o dos seus colegas de partido no novo executivo municipal será o de «oposição construtiva e de fiscalização aturada das actividades camarárias».



Arquivo DL

Abecasis: «Se duvidarem da minha dedicação entro nas eleições e ganho!»

A vontade de mudança

Depois foi a vez dos vencedores falarem. Rui Godinho, visivelmente satisfeito, tirou a ilação do momento: «Estas eleições demonstraram a vontade de mudança na capital, os resultados obtidos pela coligação 'Por Lisboa' têm um grande significado político, o PSD e Cavaco averbaram uma significativa derrota bem como Marcelo».

«A nossa coligação apresentou-se com um projecto e deu às pessoas uma ideia de cidade que não havia, a de Lisboa capital atlântica da Europa. Temos presidente, temos projecto, temos capacidade e competência para o fazer. Não iludiremos a população», acrescentou.

Abecasis fez igualmente o comentário aos resultados: «Não fui derrotado por ninguém porque não me candidatei, mas chegou a hora da rotação democrática e eu fui o único político que estive à frente desta Câmara durante dez anos».

O presidente cessante não esqueceu o auto-elogio à sua gestão: «Posso ter feito as coisas bem ou mal, mas fi-las sempre ao serviço dos outros e da cidade. Se algum dia puserem isso em dúvida, entrarei nas eleições e ganharei. Não admito que digam que ponho os interesses privados à frente dos públicos. Quando afirmaram isso um dia, apanharam com uma porta nas trombas», disse o presidente que depois, num momento de maior emoção, chegou às lágrimas.

SALÃO EUROPA

HOTEL ALTIS
Sede: R Castilho, 11 — 1200 LISBOA
Tells: 52 24 96/52 42 06 — Telex 13314 ALTIS P
Telefax 548696 ALTIS LISBOA

GRANDE RÉVEILLON

com a
AMÁLIA RODRIGUES

AGRUPAMENTO MUSICAL
CONJUNTO HIPÓTESE +

CONJUNTO PRIVATIVO DO HOTEL ALTIS
ARMINDO CAMPOS

CANTORA
LINDA MARTINS

IMITADORES
CHICO DIAS E JOÃO CANTO E CASTRO

AMBIENTE SELECCIONADO • MÚSICA PARA DANÇAR

RESERVE JÁ A SUA MESA
TELEF: 52 24 96/52 42 06
SMOKING OU FATO ESCURO

I Série
N.º 290
Dia 19
de
Dezembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Declarações:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento de Encargos Gerais da Nação no montante de 17 813 contos.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Decreto-Lei n.º 436/89:
Revaloriza a carreira dos médicos veterinários municipais de acordo com o Decreto-Lei n.º 265/88, de 28 de Julho. Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 143/83, de 30 de Março.

Decreto-Lei n.º 437/89:
Aprova o estatuto de bolseiro de investigação.

Ministério da Justiça

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 13 510 contos.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 438/89;
Altera o quadro de pessoal da Direcção-Geral da Pecuária.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 111/89:
Fixa os montantes dos contingentes de importação relativos à carne de suíno para o período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Março de 1990.

Ministério do Comércio e Turismo

Decreto-Lei n.º 439/89:
Aprova a Lei Orgânica da Auditoria Jurídica do Ministério do Comércio e Turismo.

Cavaco Silva, num discurso protocolar, elogiou a importância do ensino

No Centro de Estudos Judiciais

Cavaco promete mais tribunais

O décimo aniversário do Centro de Estudos Judiciários foi motivo para Cavaco Silva manisfestar a sua confiança nos magistrados portugueses.

O primeiro-ministro afirmou que a dignificação do exercício da justiça «é um imperativo do Governo e uma exigência das populações» e elogiou a magistratura por contribuir para a renovação do sistema jurídico.

O chefe do Executivo aproveitou para repetir as medidas tomadas pelo seu Governo em benefício da administração da justiça. «Umas vezes por iniciativa do Ministério da Justiça, outras mediante a celebração de protocolos com as autarquias, têm surgido, um pouco por toda a parte, novos tribunais, palácios da justiça e casas dos magistrados», salientou Cavaco. Fernando Nogueira, também presente na cerimónia, sublinhou o trabalho realizado pelo Centro de Estudos Judiciais, «uma das melhores escolas de formação de magistrados da Europa».

O ministro da Justiça anunciou que até ao final de 1990 serão concluídos 35 novos tribunais, será iniciada a construção de mais 47 e vão entrar em fase de estudo cerca de 52 projectos. O governante destacou o investimento de quatro milhões de contos a aplicar durante o próximo ano.

Fernando Nogueira manifestou grande optimismo, ao afirmar que tudo fará «para que Portugal seja um exemplo invejado por todos e em muitos aspectos estamos já melhor do que os nossos parceiros comunitários»

O director do CEJ, Laborinho Lúcio, fez as honras da casa. Destacou o esforço feito pelo Centro para «acudir às carências de quadros» e lembrou ainda a formação de 1.441 auditores de justiça, destinados a preencher, integralmente, o número de vagas, designadamente as que ainda existem na magistratura do Ministério Público».

A cerimónia de aniversário prosseguiu com a protocolar troca de cumprimentos entre os responsáveis da escola e os governantes.

BREVES

Flores por Sakharov

Um grupo de cidadãos portugueses depôs uma coroa de flores em memória de Andrei Sakharov e apresentou condolências ao embaixador da União Soviética, pela morte daquele activista dos Direitos Humanos. Nesta cerimónia participaram 27 pessoas, incluindo Zita Seabra, José Lamego e João Carlos Espada que, na mensagem entregue ao embaixador Valentin Kassatkin, para ser transmitida à viúva de Sakharov, destacam que a sua memória será sempre um símbolo «da resistência do povo soviético» e do esforço de transição para a democracia, «apoiado pela perestroika e Gorbachev».

Salinas vem a Portugal

O presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari visita o nosso País em finais de Janeiro, no âmbito de uma digressão por várias capitais europeias «para contactos políticos e económicos». Tem previstos encontros com Mário Soares e Cavaco Silva, antes de se deslocar a Bruxelas para discutir com responsáveis da Comissão Europeia as perspectivas económicas resultantes do Mercado Único.

Melancia aposta na medicina tradicional

O governo de Macau vai «reforçar a oferta de cuidados da medicina tradicional chinesa», mediante a contratação de profissionais com competência reconhecida pela Organização Mundial de Saúde. Esta é uma das medidas do programa de saúde de Carlos Melancia para o próximo ano, destinado a alargar a gratuitidade dos serviços sanitários, segundo refere a Lusa. Em simultâneo foi anunciada a criação de uma companhia aérea com sede em Macau e a construção da segunda fase do porto de águas profundas de Ka-Ho, prevista há vários anos.

O espelho estrangeiro

A vitória de Jorge Sampaio na Câmara de Lisboa e a do PS em municípios tradicionalmente sociais-democratas foram destacados, ontem, pelas principais agências estrangeiras. A EFE considera que os resultados «reflectem o descontentamento com o Governo e confirmam o PSD como alternativa», enquanto a Associated Press e a Reuter atribuem a derrota do partido de Cavaco a «rumores persistentes de corrupção a alto nível».

Martins Goulart quer a demissão de Mota

O líder do Partido Socialista nos Açores, Martins Goulart, pediu a demissão de Mota Amaral do cargo de presidente do Governo Regional, na sequência dos resultados das eleições autárquicas.

Goulart afirma que a vitória do seu partido e das coligações PS/CDS na maioria das Câmaras da região autónoma faz prever dificuldades de gestão do PSD.

No entanto, o dirigente socialista não quer perder a capitalização das vitórias com apresentação falhada de uma moção de censura ao Governo regional e, por isso, mantem a prudência, afirmando que só avançará com a moção se tiver garantias de que o executivo não tem suporte parlamentar.

Goulart aguarda pelo debate interno dos social-democratas, que deverá revelar divergências no PSD. Nesta perspectiva, admite que os problemas entre os sovial-democratas venham a criar obstáculos a Mota Amaral, por este não ter capacidade para controlar uma maioria absoluta, com uma margem diminuta de um deputado.

Mota Amaral não está disposto a fazer a vontade ao PS e aos restantes partidos da Oposição que pedem a sua demissão.

O líder do PSD/Açores já anunciou que vai manter o actual Governo, apesar do revés eleitoral de domingo. Admitiu, todavia, que os social-democratas têm motivos para reflexão, mas, afinal, os resultados não foram tão desfavoráveis como parecia à primeira vista.

Mota Amaral fez o mais difícil. Os resultados de autarquias ganhas pela coligação PS/CDS, como Angra do Heroísmo e Horta, foram também considerados uma vitória do PSD, com o argumento de que os social-democratas foram os mais votados nas duas cidades em causa.

A avaliar pelas análises dos partidos, tudo indica que nos Açores não houve derrotados, o que é uma situação *sui géneris* num acto eleitoral.

Quanto à demissão do Governo, com a consequente realização de eleições antecipadas, Mota Amaral nem quer ouvir falar de tais hipóteses.

Martins Goulart, que já esperava esta reacção por parte do PSD, afirma que se o Governo Regional não se demitir o PS vai continuar a trabalhar para em 1992 ser a maior força política do parlamento açoriano.

Os socialistas realizam um Congresso em Março ou Abril, destinado a preparar a estratégia política, já a pensar nas legislativas.

CGTP toma posição sobre as autárquicas

A direcção da CGTP congratulou-se com os resultados das eleições autárquicas de domingo, considerando-os uma condenação da política do Governo.

O comunicado da Comissão Executiva da Inter refere que o resultado das autárquicas« é positivo na medida em que aumenta o número de mandatos do conjunto das forças de esquerda e reforça o poder local democrático».

Para a CGTP, a vitória da coligação «Por Lisboa», liderada por Jorge Sampaio, tem um significado especial, e confirma « que a unidade é um factor mobilizador de alternativas credíveis a esta política e a este Governo».

INTERNACIONAL

Massacre na Roménia de Ceausescu

Tropas terão morto 400 manifestantes em Timisoara

Nas ruas da cidade romena de Timisoara voltaram a ouvir-se tiros esta madrugada, depois da vaga de protestos do fim-de-semana, que foram brutalmente reprimidos pelo Exército e outras forças de segurança, noticiou hoje a rádio de Budapeste. Essa intervenção terá provocado centenas de mortos entre os manifestantes. Testemunhas oculares, citadas pela agência jugoslava Tanjung, referem entre 300 a 400 mortos e várias centenas de feridos.

A manifestação, que teve início na sexta-feira, com alguns milhares de pessoas, foi registando maiores adesões no sábado e domingo, altura em que as autoridades decidiram pôr-lhe termo. Os protestos, segundo a Imprensa ocidental, foram desencadeados na sequência de as autoridades terem transferido o padre protestante e dissidente romeno Laslo Toekes, de Timisoara para uma outra localidade da parte ocidental do país.

Testemunhas procedentes de Timisoara disseram que forças de segurança nas ruas e em helicópteros dispararam sobre manifestantes naquela cidade de 200 mil habitantes, situada perto da fronteira com a Hungria e a Jugoslávia.

Há igualmente notícias de que os manifestantes, enfurecidos, voltaram-se contra as tropas e atacaram os tanques usados para acabar com a manifestação.

Um viajante, que também esteve em Timisoara e regressou ontem à Jugoslávia, disse aos jornalistas ter visto "centenas de pessoas a cair nas ruas".

A manifestação de domingo em Timissoara foi o maior desafio até agora lançado ao regime de Nicolae Ceausescu, desde os distúrbios de há dois anos, de milhares de trabalhadores em Brasov, no centro da Roménia.

A televisão húngara anunciou que a Roménia não só se isolou do exterior, como ergueu ainda um anel de aço em redor de três importantes localidades da Transilvânia (Timisoara, Oradea e Brasov), onde vive grande parte da minoria húngara do país, cifrada, na sua totalidade, em cerca de 1,7 milhões de habitantes.

Tensão e apelos

Em Budapeste, o Parlamento húngaro manifestou-se profundamente alarmado com a situação dos direitos humanos na Roménia.

Em Berlim Oriental, grupos da oposição e os partidos governamentais da RDA, entre os quais os comunistas, apelaram aos dirigentes da Roménia para que deixem de exercer uma repressão brutal contra o seu próprio povo.

A rádio da Bulgária, captada em Viena, informou hoje que existe uma grande tensão na fronteira romena, junto ao rio Danúbio, após o seu encerramento.

Segundo aquela emissora, 60 turistas búlgaros e 60 polacos foram obrigados a sair do comboio em que seguiam, na cidade fronteiriça de Girugiu, colocados à força em vagões de mercadorias e enviados de volta.

Os guardas da fronteira romena espancaram duas mulheres, uma búlgara e outra polaca, revelou a rádio.

A agência noticiosa búlgara, BTA, por seu turno, citou cidadãos búlgaros e polacos chegados da Roménia, que afirmaram ter sido tratados como prisioneiros.

"Mantiveram-nos sob vigilância e não nos deixavam sair quando o comboio parava nas estações. Trataram-nos muito mal", disse um turista búlgaro.

O padre protestante e dissidente romeno, Laslo Toekes, com a mulher e o pai. Foi a transferência deste sacerdote de Timisoara para uma outra localidade que esteve na origem das manifestações deste fim-de-semana, brutalmente reprimidas pelas autoridades romenas

Ceauseuscu no Irão

Este fim-de-semana, o autodenominado *conducator* da Roménia, Nicolae Ceausescu, encontrava-se Irão, onde foi recebido pelo seu homólogo Ali Akbar Rafsanjani.

Esta visita, num momento em que ocorrem mudanças no Leste europeu, teve o objectivo de fortalecer os laços comerciais, e políticos, entre os dois países.

Ceausescu, citado por um jornal iraniano, disse que o seu país e o Irão tinham pontos de vista "comuns ou muito próximos" sobre muitos temas.

JF/DL/Lusa

Timisoara pode ser o rastilho

O massacre cometido este fim-de-semana pelo exército romeno, contra manifestantes na cidade Timisoara, pode vir a transformar-se no rastilho que incendiará o último país do Pacto de Varsóvia que ainda resiste à onda de reformas que estão a transformar o Leste europeu.

A Roménia já conheceu há dois anos outros distúrbios, em consequência de uma manifestação de trabalhadores em Brasov, que protestavam contra a falta de alimentos e cortes na energia, indispensável ao aquecimento das habitações.

Mas esses protestos antigovernamentais, tal como os deste fim-de-semana, foram abafados pela força bruta. No entanto, a dimensão dos últimos incidentes e a onda de indignação que geraram na cidade de Timisoara, e não só, fazem crescer a tensão na Roménia governada com mão de ferro por Nikolai Ceausescu.

Segundo a Imprensa ocidental, vários escritores romenos declararam recentemente o seu apoio ao poeta dissidente Mircea Dinescu, que apelou para uma greve dos escritores contra a liderança de Ceausescu, sinal de que os intelectuais começam a movimentar-se contra o regime opressor.

É certo que não até agora, não se conhece, na Roménia, uma oposição organizada contra o regime duro de Ceausescu, para além de greves pontuais de trabalhadores e de movimentações de dissidentes no exterior.

Mas as medidas draconianas do velho ditador parecem estar a contribuir para o aparecimento de um decidido movimento de oposição. E a brutalidade sempre manifestada pelas autoridades romenas, ao mínimo sinal de contestação, poderá constituir um motor de arranque para o desencadear de novos protestos, tal como recentemente aconteceu na RDA e na Checoslováquia.

Ceausescu, cujo regime se tem caracterizado por um culto da personalidade sem paralelo na Europa, para garantir com "pedra e cal" a sua permanência no poder, tem-se rodeado de elementos da sua confiança, colocando inclusive familiares nos postos-chave do Governo.

A mulher do ditador, Elena, é deputada e membro do Politburo do PC romeno, enquanto o filho, Nicu, é ministro da Juventude.

Ceausescu, que visitou este fim-de-semana o Irão, sente-se cada vez mais isolado numa Europa em acelerada mudança, e procura apoios fora do continente, neste caso dos *ayatollahs*.

Repete constantemente, a quem o escuta, que não está disposto a introduzir reformas no seu Governo, acrescentando que, por outro lado as movimentações que ocorrem nos "países irmãos" acabarão por conhecer um reajustamento, já que não é possível que esses Estados caminhem para o capitalismo.

Em Junho último declarou que a ideia da criação do multipartidarismo em países comunistas era "muito perigosa" e, segundo a Imprensa polaca, chegou a tentar persuadir o Pacto de Varsóvia para garantir a supremacia do Partido Comunista na Polónia. Tal ideia, claro, foi rejeitada.

Fontes ocidentais referiram há tempos que Ceausescu sofreu já dois atentatos contra a sua soberania, mas acerca deles pouco se sabe, devido à natureza do regime, que não deixa transpirar nada para o exterior.

O seu programa de austeridade económica, que à custa da miséria do povo consegue manter o país sem dívidas, parece ser um dos motivos do seu orgulho. No entanto, a população romena enfrenta as maiores dificuldades e a fome é uma realidade dura na Roménia.

Neste país, existe uma numerosa comunidade de húngaros que tem sido alvo da perseguição do regime, que destruiu numerosas aldeias, substituindo-as por complexos agro-pecuários, enquanto que na capital, promove a construção de palácios luxuosos, para o seu prestígio pessoal e o do regime que encabeça.

Ceausescu é um megalómano e está mais preocupado com a imagem arquitectónica de Bucareste e de outras cidades do país. Mas pouco se importa com a sorte dos seus habitantes, exigindo deles todos os sacrifícios, para "a glória do socialismo".

Os acontecimentos bem recentes no Leste europeu revelam que os regimes autoritários são gigantes com pés-de-barro, na medida em que não contam com um indispensável apoio popular. E quando o povo se levanta com determinação e unidade, a paz podre transforma-se num vendaval que tudo varre, incluindo regimes que até há pouco se consideravam inexpugnáveis.

Jorge Ferreira

B R E V E S

Bush não exclui a hipótese de intervenção militar no Panamá

O Presidente norte-americano, George Bush, não exclui a hipótese de uma intervenção militar dos Estados Unidos no Panamá, como reacção ao assassínio de um militar das forças dos EUA no canal do Panamá.

As declarações foram proferidas, ontem, durante uma entrevista concedida na Casa Branca por George Bush a quatro agências noticiosas internacionais, em que analisou o seu primeiro ano de presidência dos Estados Unidos.

«Uma das minhas maiores frustrações deste ano é a situação no Panamá» - afirmou Bush, realçando no entanto que « todos os presidentes têm opções, mas não as discutem em público».

Referindo-se à decisão norte-americana de enviar há cerca de dez dias uma alta delegação dos Estados Unidos à China, Bush afirmou que a missão tinha por objectivo pôr fim ao isolamento de um país com mais de mil milhões de habitantes e recusou a versão de que teria sido uma cedência às autoridades chinesas.

Pretória reduz presença militar em Walvis Bay

O Governo da África do Sul vai reduzir brevemente a sua presença militar em Walvis Bay, como forma de «mostrar boa vontade para com a Namíbia independente», afirmaram fontes oficiais em Pretória ao jornal «Times of Namíbia», que publicou a informação na sua edição de ontem.

Segundo ainda as mesmas fontes, milhares de soldades sul-africanos sairam já do enclave de Walvis Bay durante as últimas semanas.

Walvis Bay, o principal porto marítimo nas costas namibianas é considerado pela ONU como parte integrante do território da Namíbia. Mas quando a ONU pediu que aquele antigo enclave colonial britânico passasse para a administração de Windoek, Pretória ameaçou suspender a resolução 435 do Conselho de segurança das Nações Unidas para a independência da Namíbia. A questão, segundo os observadores, será uma dos principais temas na agenda político-diplomática entre a África do Sul e a Namíbia depois da independência deste território, prevista para o próximo ano.

INTERNACIONAL

Os símbolos que se abatem no Leste

Em ritmo acelerado, a Hungria, Polónia e Checoslováquia retiram das ruas e praças tudo o que lembre o comunismo

Os húngaros debateram a questão durante horas no Parlamento, os polacos fizeram dela um drama, e os checos estão igualmente em vias de se desembaraçarem tranquilamente dos signos exteriores do comunismo, a exemplo desses estudantes de Eduação Física, peritos em alpinismo, que percorrem todos os cantos em busca de *slogans* e estrelas vermelhas nos muros de Praga, para os arrancar impiedosamente.

Há dias encontravam-se três desses jovens empoleirados em cordas cordas ao longo do muro de um grande armazém situado ao fundo da Praça Venceslau, ao lado do Hotel Embaixador. Com o boné sobre as orelhas, Matej Holub, dezanove anos, estava muito contente com a sua tarefa: retirar o imenso *slogan* em letras vermelhas - «Com a União Soviética para sempre» - substituindo-o por uma bandeirola em que se lia, «Havel ao poder», para em seguida arrancar a magnífica estrela vermelha que encimava o dístico.

É uma contribuição, como qualquer outra, à mudança. «Foi o armazém que nos pediu para retirarmos tudo isto, disse ele, e não víamos outro processo para o fazer senão este». A operação mereceu alguns aplausos aos transeuntes, por assim dizer, mais interessados na caravana da Greenpeace estacionada ao fundo da praça durante vários dias para fazer campanha contra a central nuclear de Temelin. Todos esses *slogans* deixarão de existir, no dizer dos habitantes de Praga.

Acham boa ideia que estes deixem de ser vistos e daí a urgência de os fazer desaparecer. Os panos glorificando o XVIII Congresso do Partido Comunista Checoslovaco (PCC), inicialmente previsto para Maio de 1990, jazem em fanicos pelo chão da Praça Venceslau. O PCC, em pleno pânico, abreviu o Congressso para o próximo dia 20, mas os estudantes entretanto fizeram desaparecer os panos. A Imprensa tem publicado cartas de leitores pedindo que se eliminem todos o *slogans* comunistas «de mau gosto». Alguns sentem-se ofendidos pelo facto de dois dirigentes do PCC, Milos Jakes e Miroslav Stepan, terem sido expulsos do partido e estarem, de facto, incluídos na comunidade dos «sem partido»: «Que eles permaneçam no PCC que é o seu lugar». Outros ainda reprovam ao jornal da tarde *Vecerny Praha*, impresso pelas edições do Partido Comunista, de ter substituído repentimamente o cabeçalho «proletários de todos os países, uni-vos», por «O jornal de todos os habitantes de Praga». «Mas nós não somos comunistas», observava um leitor.

O emblema de 1920

A história e os símbolos da Checoslováquia democrática, de entre as duas grandes guerras, começam a reaparecer. Aventa-se a hipótese de recolocar as estátuas de Tomas G. Masaryk, fundador e primeiro presidente da República da Checoslováquia que tinham sido levantadas, com o objectivo de lhes lhes restituir o seu lugar de honra.

O Forum Cívico manifestou o seu apoio à modificação do emblema oficial do Estado: o leão da Boémia encimado por uma estrela vermelha deverá recuperar a sua coroa de origem na placa da estrela, de acordo com o emblema adoptado em 1920.

Uma petição circula no sentido de restituir à vila de Gottwaldod o seu verdadeiro nome, Zlin. Foi aliás em Zlin que Thomas Bata, o célebre industrial que fez fortuna antes de deixar o seu país, por ter sido acusado de ser um dos piores imperialistas burgueses em virtude de ser proprietário de importantes fábricas. O seu filho, Thomas Bata Jr., esteve recentemente na Checoslováquia com a finalidade de retomar contacto com o país natal e propor investimentos. Mas os dirigentes, muito agarrados á sua ideologia, ignoraram essas propostas.

Gottwald, presidente do período estalinista, é a figura mais responsável por este frenesim revolucionário. É preciso dizer que os anteriores dirigentes não receavam de o honrar com a criação, por exemplo, de uma nota de cem coroas com a sua esfígie; o novo regime anunciou recentemente o abandono da emissão dessa nota. Os estudantes querem transformar o Museu Klement-Gottwald em Museu de Arte Moderna e questionam fortemente a manutenção do nome de Gottwald na estação do metro de Praga.

Os cursos de marxismo-leninismo obrigatórios na Universidade já não são mais do que uma má recordação e a organização de padres pró-regime *Pacem in Terris*, que se opunha ao cardeal Tomasec, cessou as suas actividades no passado dia sete. Com efeito, três ou quatro semanas não foram suficientes para eliminar todos os instrumentos de 40 anos de comunismo mas, no centro de Imprensa do Partido Comunista, em Praga, o inevitável Lenine de bronze, com a mão no bolso, tem quase o ar de quem pede desculpa, relegado para um canto.

Silvie Kauffman -
Exclusivo Le Monde/DL

Técnicos de Contas
PROFISSÃO EM RISCO!

REUNIÃO MAGNA

20 de Dezembro, pelas 20 horas

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna — LISBOA

OBJECTIVO: – Exigir do Governo a manutenção dos Técnicos de Contas e a publicação da Regulamentação Legal da Profissão e da Organização Profissional.

DIVULGUE!
COMPAREÇA!
PARTICIPE!

CÂMARA DOS TÉCNICOS DE CONTAS
Rua do Loreto, 16-3.º Dto. — 1200 LISBOA — Tel.: 37 13 23

SAPATARIA

Fellini

Deseja aos seus estimados clientes um **Bom Natal** e um feliz **Ano Novo**

Avenida Santos Matos, 10-D ★
Tel.: 493 91 59 ★ 2700 AMADORA

Primeiro partido político na colónia britânica:

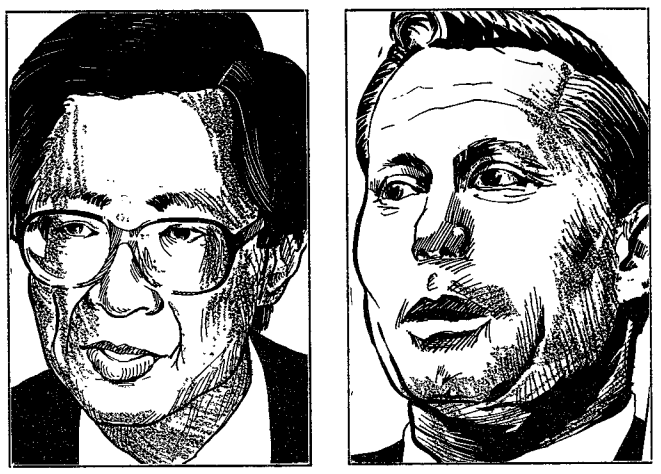
Em Hong Kong não existe a regra um homem, um voto

A inquietação cresceu ultimamente em Hong Kong, depois de terem sido conhecidos, embora sem confirmação oficial, boatos provenientes da China e segundo os quais tropas de Pequim poderiam vir estacionar no território, a partir de 1997, para tirar qualquer veleidade de rebeldia aos que não simpatizam com os métodos do regime chinês.

Também aos governantes de Pequim chegam ventos de inquietação idos de Hong Kong. De facto, as autoridades da colónia britânica vão debater e muito provavelmente aprovar, no próximo ano, uma pormenorizada legislação sobre a defesa dos Direitos Cívicos. Não admira, portanto, que de tudo isto tenha resultado a criação e o razoável desenvolvimento do primeiro partido político de Hong Kong.

A novidade é tanto mais significativa quanto é certo que os habitantes de Hong Kong eram conhecidos por uma tradicional passividade, ou indiferença, em relação à política. Isso não impediu dois advogados, James McGregor e Martin Lee Chu-ming, de lançarem a Associação Democrática de Hong Kong.

Disse McGregor:-«Trabalhamos para o desenvolvimento de um sistema democrático aqui no território e achamos necessário que esse sistema seja igualitário, tenha objectivos definidos por grandes linhas gerais, não interfira com a China e permita a participação da comunidade empresarial e financeira». McGregor também afirmou que para marcar a característica local da associação era indispensável que logo à partida nela estivesse incluído um chinês natural do território».



Os fundadores do primeiro partido de Hong Kong, Martin Lee e Jimmy McGregor

Captar o dr.Martin Lee não foi tarefa fácil para McGregor. Lee é uma figura importante na comunidade e cujo apoio tem sido muito requisitado por outros grupos de pressão de Hong Kong. Foi o caso do «Ponto de Encontro», da Sociedade de Interesses de Hong Kong e da Associação de Hong Kong para a Democracia e para a Prosperidade dos Povos. Mas nenhum dos três conseguiu, apesar dos esforços, conquistar o dr.Martin Lee. Disso só McGregror foi capaz.

Um dos motivos da procura que incidiu em Lee é a sua forte posição na comunidade como o seu mais conhecido advogado, o mais experimentado legislador liberal, o melhor especialista de política e, ainda, personalidade dotada de um certo carisma. Para McGregor Lee seria eleito Chefe de Governo de um dia para o outro se houvesse em Hong Kong o sistema de um homem, um voto.

Mas não há. Os residentes no território só podem votar para os insignificantes Conselhos Urbanos e Administrações de Bairro. Não admira, por isso, que as abstenções tenham até agora sido, regularmente, de cerca de 80 por cento. McGregor e Martin Lee são dois dos 24 membros do Conselho Legislativo, para o qual se entra pelo voto de círculos eleitorais e colégios eleitorais restrictos. Mas não esquecer que desses 24 conselheiros 10 são nomeados pelo Governo da colónia. Por este processo, não é difícil ao Governo assegurar uma maioria por um ou outro modo sempre operacional.

Nesta primeira fase da sua vida, em que ainda se encontra, a Associação Democrática de Hong Kong deverá restringir a sua maior influência ao interior do Conselho Legislativo. Está porém muito claramente no plano de acção da organização desenvolver uma actividade que leve a opinião pública a apoiar a regra do um homem, um voto e a formação de círculos eleitorais territoriais.

No parecer de McGregor, a melhor defesa para o futuro de Hong Kong é a de instaurar na colónia um sistema político o mais democrático possível, francamente autónomo em relação à China e que ela não possa grandemente influenciar. Por estranho que pareça, o Governo colonial britânico não criou na população qualquer espírito e prática democráticos.

Empresários e bancos locais dão auxílio financeiro à associação. Ian Tomlin, presidente do Conselho de Fomento do Comércio de Hong Kong, foi até um dos membros fundadores da organização.

Dea Birket
Exclusivo DL/Gemini

No rescaldo das eleições brasileiras

A Globo acusada de manipulação

continuação da 1ª página

A rede de televisão Globo,apoiante de Collor desde sempre, montou um sistema de computadores que recebiam directamente da Justiça Eleitoral os boletins das zonas de apuramento, à medida que iam sendo contados por escrutinadores oficiais. A operação envolveu cerca de dez mil pessoas e, pelo menos em termos jornalísticos, foi exemplar.

O que se discute é o facto consumado criado por uma empresa privada de Comunicação Social, sabendo-se que a Globo alinha sempre com as forças conservadoras. E se o TSE declarasse que afinal tinha sido Lula o vencedor? Qual seria o choque que tal provocaria no país? Em quem o público iria acreditar?

Desta vez o problema parece não se colocar, porque só se houvesse uma enorme surpresa Collor perderia em favor de Lula. Mas deixa no ar questões sobre as limitações que uma empresa jornalística com o poder da Globo deve assumir em situações mais confusas.

Os dois candidatos têm mantido silêncio, respeitando as funções do TSE e aguardando os resultados oficiais.Enquanto Lula está algures no interior do Estado de São Paulo, Collor fez uma aparição ao fim da tarde, exibindo o «V» da vitória para as câmaras de televisão, de sorriso aberto mas sem pronunciar uma única palavra.

Não houve grandes manifestações de júbilo dos seus apoiantes, que seguiram a máxima popular de que não se deve soltar foguetes antes da festa. Para alguns dos eleitores de Lula, a máxima seguida é recomendada pelos analistas de futebol mais sagazes: o jogo tem noventa minutos e só acaba quando o árbitro faz soar o apito final.

Como contraponto a este clima de expectativa, vai-se especulando sobre o Governo do provável vencedor, Collor de Melo, que através dos seus assessores mais directos já apelou à unidade nacional para salvar o país da grave crise que atravessa, prometendo ser o presidente de todos os brasileiros e não apenas daqueles que o elegeram.

Até agora os analistas do fenómeno «Collor» não se entenderam sobre se ele é ou não o «candidato oficial» das elites conservadoras. Useiros e vezeiros em manobras, conspirações e versões para iludir a opinião pública, os homens de poder brasileiros poderão ter simulado uma

Contagem dos votos das eleições presidenciais num circulo eleitoral, no Brasil

fragmentação na primeira volta, evitando apoios impopulares (sobretudo o do presidente José Sarney), para que Collor aparecesse como algo de novo no país, um «outsider» do sistema.

«Menino rico»

Para escapar ao anátema de excesso de maquiavelismo, esta análise defende-se com factos:o apoio de Roberto Marinho, o dono da Globo, mesmo antes do crescimento da candidatura, e a abundância de dinheiro que serviu, num primeiro momento, para substituir militantes por funcionários pagos.

Se isto for verdade, a pergunta a fazer é se a criatura não se irá voltar contra os seus criadores, ou seja se, forçado pelas promessas, Collor terá que diminuir privilégios das classes governantes, sobretudo os famosos «marajás», os funcionários públicos que acumulam ordenados sem nada fazer, beneficiando de apadrinhamentos políticos e pessoais.

Segundo uma conselheira de Collor para a área económica, Zélia Cardoso Melo, uma das prioridades do novo Governo será a de diminuir a presença do Estado na economia, com a privatização de muitas empresas e uma redução para metade dos hipertrofiados ministérios brasileiros, que de 26 passarão para 13.

Seja ou não «o candidato oficial» da direita «retrógrada», Collor está a assustar muita gente de esquerda e a antipatia pela sua figura começa logo na sua biografia privada de «menino rico». Em momentos de menor lucidez, há mesmo quem o acuse de ter «estudado nos melhores colégios».

Mas as opiniões tornam-se mais interessantes quando se examina um problema a que Collor ainda não deu resposta clara: qual será a base de apoio do seu Governo?

Reza a lenda que a ideia da candidatura Collor surgiu durante um jantar em Pequim, em 1987, no decorrer de uma visita à China em que participaravam o então Governador do Estado minúsculo de Alagoas (que já tinha ganho alguma notoriedade nacional como «caçador de marajás» do seu Estado) e dois daqueles que são até hoje os seus principais assessores, o deputado Renan Calheiros, e o jornalista Claudio Humberto Rosa e Silva.

Depois de procurar espaço nos partidos mais representativos (Collor estava então filiado no PMDB) decidiram tomar conta da irrelevante designação do Partido da Juventude, depois transformada no actual Partido de Reconstrução Nacional (PRN).

O descrédito de Sarney

O que acontece neste momento, mesmo depois de algumas adesões de peso, é que o PRN não dispõe de muitos deputados no Congresso cujo mandato se iniciou em 1986.

Como as próximas legislativas só se realizam em Outubro do próximo ano, Collor terá que descobrir maneira de conseguir apoio no Congresso, esperando que a sua renovação seja favorável ao PRN, na Legislatura seguinte. Não é portanto de estranhar que o novo Presidente não tenha reclamado (dizendo que prefere respeitar a Constituição) a antecipação da sua posse, prevista para 15 de Março de 1990, pondo fim mais cedo ao completamente descreditado Governo de José Sarney.

Para muitas pessoas, obviamente não simpatizantes de Collor, esta falta de apoio no Congresso, a falta de compromissos oficiais com sectores da sociedade e as dificuldades de um país com 50 por cento de inflação ao mês e 120 mil milhões de dólares de dívida externa, pode levar a soluções autoritárias e pessoais, respaldadas num difuso apoio popular derivado da vitória nas urnas.

Por outro lado, grande parte dos opositores de hoje poderão ser os apoiantes de amanhã, se levarmos em conta o tradicional «adesismo» da classe política brasileira, que troca de sigla partidária com a mesma facilidade com que troca de camisa, desde que fique com quem detem o Poder.

Ainda a favor de Collor estará o facto de a esquerda voltar a ficar dividida como já foi anunciado, após a aliança histórica em torno da candidatura de Lula. Isto dá-se, sobretudo, graças às rivalidades a nível regional: Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT) estará interessado em assumir o controlo dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e Mário Covas, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDE), de São Paulo e talvez de Minas Gerais.

Brizola, aliás, depois da derrota em favor de Lula, na primeira volta, acabaria beneficiado pelo desfecho das eleições. O eleitorado do PDT, seguindo as suas indicações, votou maciçamente em Lula, dando-lhe as poucas vitórias expressivas que obteve, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

Previsíveis greves

Já Covas não pode dizer o mesmo, porque foi precisamente a dispersão dos votantes do PSDB que contribuiu para a vitória decisiva do candidato da direita nos dois principais colégios eleitorais do país: São Paulo e Minas Gerais, respectivamente.

Assim, Brizola, depois da inevitável desilusão que a partir de agora ficará ligada ao nome de Lula, aparece como o dirigente de esquerda mais bem posicionado para liderar a Oposição ao Governo Collor.

Para além da oposição no Conmgresso, o futuro Governo brasileiro irá provavelmente enfrentar um outro tippo de adversário mais perigoso: aCentral Única dos Trabalhadores (CUT), formada pelops sindicatos ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT), de Lula. Como disse ao «DL» o presidente da CUT, no Rio de Janeiro, o ferroviário Carlos Santana, «é quase certo que irão deflagrar muitas greves durante o Governo Collor», acrescentando que tal não se deverá a «uma posição de princípio, mas sim como resultado natural de uma política oficial de pagamento da dívida externa, em detrimento da melhoria das condições de vida dos trabalhadores».

Quem não parece muito convencido com este tipo de argumentação é Collor de Melo, que já anunciou que não irá admitir greves por motivos políticos, embora se comprometa a respeitar aquelas derivadas dos confrontos laborais, previstas constitucionalmente.

Como se vê, é um terreno fértil para a eclosão de confrontos sociais sérios, potenciados pela crise sem precedentes que o Brasil atravessa e não há grandes esperanças de que já desta vez a tranquilidade tenha voltado ao maior país da América do Sul.

DC

Willy Brandt era presidente da Câmara e governador de Berlim quando, em 19 experiência intensa que o levou, depois, a criar o conceito da Ostpolitik. Ag perspectivas haverá? O velho político, que agora se prepara para voltar a candid questão, no artigo de sua autoria que publicamos em exclusivo Die Zeit/«DL» a «Le Monde».

Os alemães devem manter a para projectarem a sua unida

Raiz comum dos alemães, sobretudo dos de Berlim: nasceu uma nova forma de expressão cujos contornos ninguém poderia suspeitar. Uma espontaneidade impressionante, contagiando tudo e todos, lágrimas nos olhos, perspectivas mais marcadas pela esperança que por concretizações pragmáticas. Penso que ninguém se atreverá a afirmar que já estava a adivinhar os acontecimentos de Berlim. Mesmo assim, recordo que no Verão já eu tinha escrito: «Poderemos, acaso, excluir que um dia em Leipzig e em Dresden, em Magdeburg e em Berlim, centenas de milhares desçam à rua para reivindicarem os seus direitos cívicos? Incluindo o direito de emigrarem de um dos Estados alemães para o outro? Se tal vier a acontecer, não serão só os russos a preocuparem-se; os aliados também.»

Nessa ocasião, também acrescentei: «Se calhar, o nosso compatriota ocidental também terá de se preocupar por estar disposto a tudo menos a partilhar o seu bem-estar com os que, no final da guerra, da sorte grande, só ficaram com a terminação.»

Este é o ponto fulcral: os alemães da RDA resolveram decidir o seu futuro. O povo falou, educada mas intransigentemente. Reivindicaram o direito a serem tratados como cidadãos de pleno direito. E o poder estatal - ao que parece, não cedendo à tentação fácil da confrontação violenta e aconselhado por Moscovo a usar de moderação - optou por concessões verdadeiramente notáveis: da noite para o dia deu-se a transição para um sistema muito mais plausível de informações. A reivindicação de se movimentarem livremente entre o Leste e o Ocidente quase tocou as raias do caos. O Partido Unitário está a transformar-se profundamente.

Nada será como dantes, porém, se tomarmos em consideração as etapas já percorridas, não conseguiremos descortinar o final deste caminho. E também não devemos subestimar possíveis passos atrás dado que o processo histórico das transformações obriga a pensar neles.

Tendo isto em consideração, interessa tentar a maior clarificação possível no que diz respeito a esta questão: devemo-nos preparar para transformações na RDA que apontem a que meta? Que significado terão essas transformações nos contextos europeus e internacionais que rodeiam a Alemanha, isto é, as duas Alemanhas? E o que é que se exige de nós, alemães-federais?

Antes de mais: a situação da RDA permanecerá marcada por uma forte componente de instabilidade. Ora esta só poderá ser superada quando as pessoas adquirirem a certeza de que o processo da autodeterminação avança a passos largos e que a reforma económica está em curso mas de tal modo que os frutos possam ser colhidos a breve trecho. O equilíbrio político e social só será uma realidade palpável quando o movimento popular se sentir confirmado em eleições livres que não deverão esperar muitos meses. Não me convencem muito os argumentos dos que, porta-vozes das Novas Forças, procuram alegar que precisam de tempo - um ano? - antes de se sujeitarem ao veredicto popular expresso nos resultados das urnas. Não é essa a regra geral que preside a transformações históricas. Quem não tiver capacidade de improvisação para responder a desafios, arrisca-se facilmente a ser deixado na berma da estrada. A exigência de eleições livres e de voto secreto é uma reivindicação elementar e se não for cumprida originará graves lesões.

Contudo, ao falar assim, estou a meter-me por caminhos onde só com imensos cuidados deveria penetrar.

Em visitas a Berlim-Leste pude observar que as Novas Forças estão especialmente sensíveis ao facto de os alemães da RFA pretenderem tutelar os problemas que a RDA tem de resolver. Os conselhos que dermos terão tanto mais peso quanto menos pesarem na nossa vida pública de cidadãos federais. Os nossos êxitos económicos de que, no Ocidente, tanto nos orgulhamos, terão de ter em consideração a resistência que poderão gerar se na RDA nascer a suspeita de que os queremos «comprar» a preços de saldos.

Teremos, sobretudo, de compreender que os cidadãos da RDA reajam alergicamente à suspeita de que nós pretendemos que o produto do seu trabalho seja declarado «massa falida».

Mas há um segundo aspecto. Até as crianças já sabem hoje que os «ventos de mudança» provocaram uma transformação climatérica não só nos países entalados entre a Alemanha e a Rússia. A grande potência do Leste europeu também está no centro dessa mudança.

É evidente que as alterações verificadas na RDA nos tocam de perto. É lógico que assim seja. Contudo, o verdadeiro tema que está em jogo diz respeito, contraditoriamente como sempre, ao crescimento da Europa nas suas várias componentes. Não se esqueça que a organização da paz decorrente das conversações de Viena, está a ficar com perfis cada vez mais nítidos.

Ora a URSS espera que o seu sistema de alianças (na sua função já modificada face à Aliança Atlântica), não seja desarticulado e que a sua forte presença militar da RDA permaneça inalterada até que diálogos levados a cabo com os americanos levem a tomadas de posição essencialmente modificadas.

Para a União Soviética também é ponto importante que a RDA continue a exportar para a Rússia os tradicionais produtos - militares e outros - e que tal comércio não se veja comprometido por incertezas políticas. É que muitas são as coisas produzidas pela RDA e a que o Ocidente não liga e contudo, para o parceiro soviético da Alemanha Oriental, continuam a ser importantes.

Certamente que Bush e Gorbachev falaram na Cimeira de Malta da unidade das duas Alemanhas. Mas espero bem que ninguém pense, poder por si só decidir do futuro da Alemanha.

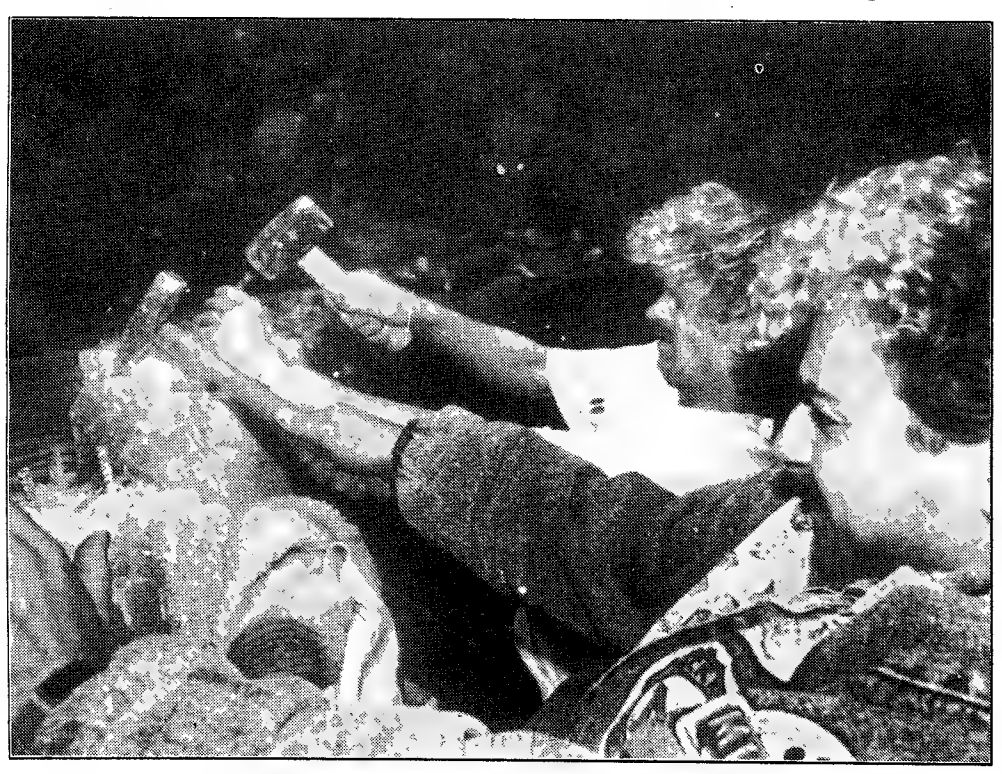
Mas também seria errado pedir auxílio aos quatro aliados antes de sabermos exactamente o que queremos. Para nós, alemães, talvez não fosse mau formularmos, primeiro, os nossos desejos e anseios, antes de pedir lições aos estrangeiros.

No que diz respeito aos nossos prezados vizinhos franceses, importa frisar o seguinte: a nossa natural aliança de bons vizinhos e a nossa lealdade para com a Comunidade Europeia, devem ser, não só relembradas mas até sublinhadas. Contudo, ninguém poderá substituir-se aos alemães para formular intenções de autodeterminação. Neste ponto,

os alemães não passam procuração a ninguém. E por mais moderados que queiramos ser, temos de afirmar: a Carta das Nações Unidas e a Acta Final de Helsínquia também vigoram para europeus que vivem em terras alemãs.

E no entanto muito poderá depender da atitude que nós, alemães, tomarmos no respeitante à questão da unidade nacional - não devemos perder a cabeça.

Elevar à categoria de dogma a teoria dos



Willy Brandt em entrevista

Aproximação das duas

Na véspera do Congresso do Partido Social-Democrata, onde deverá proferir um discurso sobre a questão alemã, o antigo chanceler Willy Brandt , de 76 anos, concedeu uma entrevista aos correspondentes, em Bona, de três grandes jornais europeus: "Deutsche Zeitung", "Financial Times" e "Le Monde". Willy Brandt vai candidatar-se, de novo, nas próximas eleições para o Bundestag e conta com o seu prestígio - que permanece inalterado nas duas Alemanhas - para influenciar o curso dos acontecimentos.

- Já viu, sem dúvida , os cartazes afixados pela CDU, com o slogan "Somos um povo". Qual é a sua opinião?

- As opiniões podem divergir quanto ao facto de os partidos utilizarem , como slogans, coisas que são óbvias. Mas não tenho nada contra este , pois penso da mesma maneira. Quando vejo a quantidade de pessoas que se reencontram em Berlim, ou quando visito os meus compatriotas na RDA, sou forçado a verificar que, no fim de contas, se trata de um só povo, apesar das grandes diferenças que separam os saxões dos habitantes de Mecklemburgo, ou os bávaros das pessoas de Holstein.

- Falou, recentemente, com o chanceler Kohl sobre o seu plano de dez pontos para a unificação da Alemanha. Quais são as vossas divergências?

- Eu disse que, de facto, não encontrava nada a opor aos dez pontos do chanceler. Contém coisas que me parecem óbvias. Por isso fiquei tão surpreendido pela atenção que atraíram. É certo que todo este caso se centrou demasiado nas relações públicas, e que não faria mal nenhum se a diplomacia e o ministro dos Negócios Estrangeiros tivessem tido uma intervenção um pouco maior....

- Não acha que falta um décimo primeiro ponto, sobre a fronteira ocidental da Polónia?

- Um erro grave na acção do chanceler e do Governo foi iniciar esse debate com dois flancos descobertos: ao pôr de lado, por razões eleitorais, a questão da fronteira ocidental da Polónia e ao criar junto dos outros a impressão de que a República Federal já não estava tão decidida como anteriormente a avançar com a construção europeia e a união monetária. E isto em circunstâncias que forneciam ao Governo a possibilidade inaudita de poder afirmar que as duas principais forças políticas do País - os partidos da coligação e o Social-Democrata - estão de acordo sobre a política europeia, sobre a ideia de que a Comunidade não pode estagnar, e que a sua construção deve avançar com base nos acordos já concluídos.

- Acha sensato que o chanceler não tenha consultado os aliados ocidentais

, em 1961, começou o Muro. Foi uma . Agora, que o Muro está a cair, que candidatar-se ao Bundestag, esclarece a t/«DL» e numa entrevista concedida

a cabeça fria dade

dois Estados alemães é tão pouco convincente como encarar um só Estado nacional como a única possível ilação a tirar da tarefa a que estamos obrigados pela Lei Fundamental, ou para falar com mais rigor, do seu preâmbulo. Os legisladores, pais da Constituição, legaram-nos esta tarefa: a unidade deverá ser obtida através da autodeterminação. Ora para alcançarmos essa meta, poderemos escolher entre vários caminhos possíveis - e muitas são as pessoas que na RDA também pensam assim. Se descurarmos tal tarefa de encontrar um caminho, estaremos a falhar tanto dum ponto de vista nacional como dum ponto de vista europeu.

Terceiro ponto: que se espera de nós, cidadãos da RFA? Antes de mais importa sublinhar: tanto para nós como para os nossos parceiros devemos clarificar a questão e afirmar que a solução que for boa para o nosso povo será aquela que não provocar conflitos com as obrigações assumidas pela RFA em relação à Comunidade Europeia. Paralelamente essa solução terá de ser a que melhor se encaixa no processo de crescimento das várias partes da Europa.

Nas nossas relações com a RDA não poderá estar em jogo, contar o número de dedos apontados e fazer com que esse número aumente, mas sim, mostrarmos disponibilidade para levar a cabo acções concretas de cooperação, acções essas feitas em espírito de convicção.

A questão financeira é prioritária e ela deverá abarcar a própria reforma monetária.

Especialistas da economia, da indústria, da Banca, deverão apresentar propostas.

Prioritária é também a questão ecológica. E não poderão ser esquecidas medidas que apontem para certas infra-estruturas, incluindo o sistema de saúde. No fundo, deverá ser possível, através de um programa de emergência, contribuir para que na consoada de Natal muitas famílias da RDA sintam a nossa fraternidade.

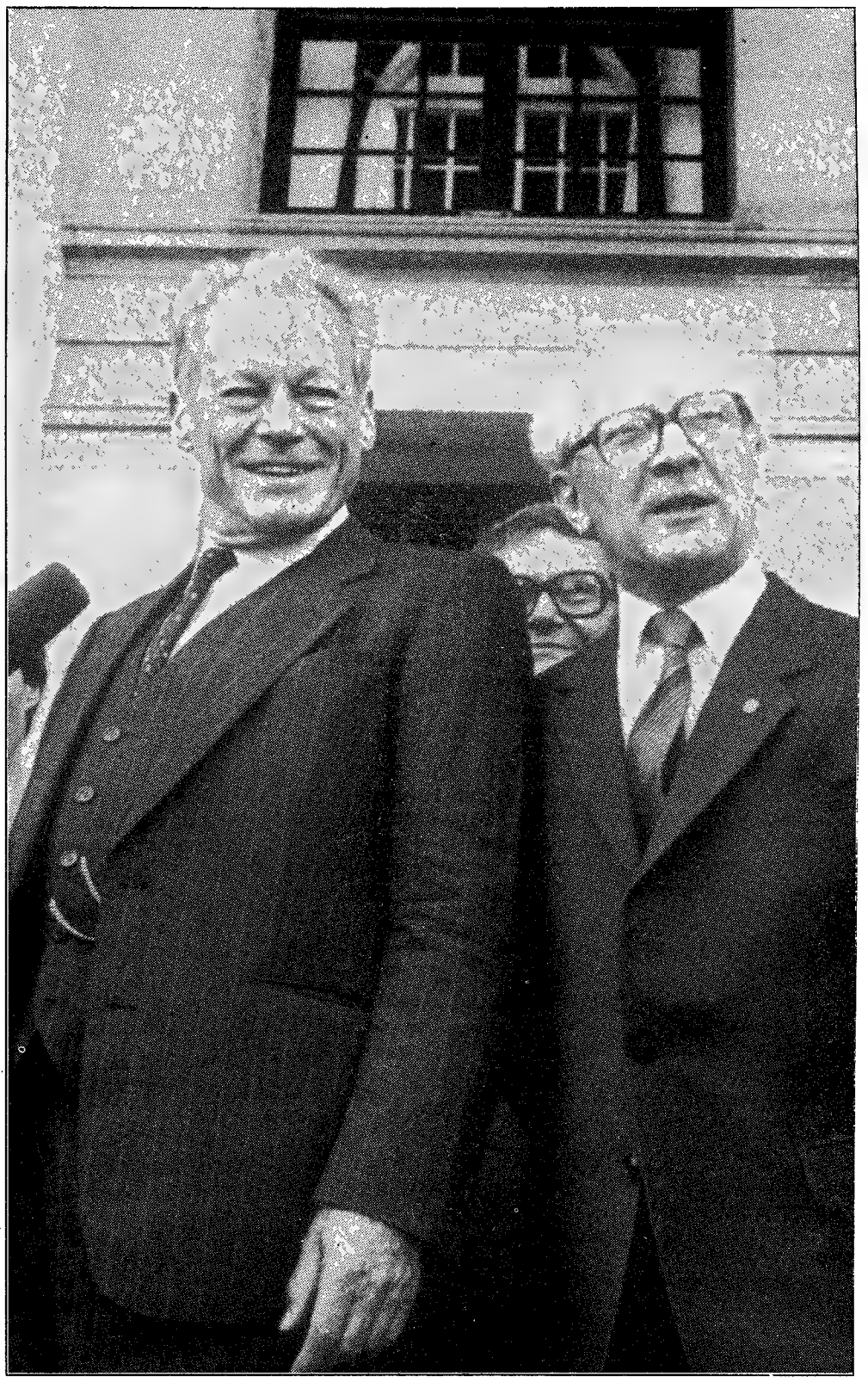
Ora a solidariedade entendida nestes termos não poderá entrar em conflito com a responsabilidade em relação a todos aqueles, sobretudo jovens, que por razões próprias, decidiram fixar residência na RFA.

Desde Agosto de 1961 que percorremos um caminho muito longo. E desde essa data não nos contentámos em afirmar, o Muro tem de ser derrubado. Também repetimos que apesar do Muro, Berlim tem de continuar a existir.

Nem todos reconheceram, nessa altura, que o importante consistia em responder à brutal agressão da divisão de Berlim com uma política de pequenos passos, aguardando que uma solução mais ampla fosse encontrada. Hoje, já ninguém discute a validade dessa política.

Chegou a hora de pormos à prova a nossa disponibilidade para colaborarmos no equilíbrio exigido pelo novo começo que agora se inicia. A hora não é para praticarmos o patriotismo partidário - muito embora não possamos disfarçar as diferenças existentes - , mas sim para colaborarmos, todos os que tomamos a sério, tanto os interesses alemães como as obrigações assumidas face à Europa. Para atingirmos tal objectivo tanto dá que a mesa à qual nos sentamos seja redonda, quadrada ou oval. O que está em jogo é a Nação.

Trad. de José S. Monteiro



O que está em jogo é a Nação

as Alemanhas passa pela unidade na Europa

tido uco um bre da ção erno com s: ao ele- teira criar ssão eral lida nçar eia e em iam lade mar rças idos -De- rdo obre lade ue a nçar s já e o sul- tais

antes de apresentar o seu plano?

- Compreendo muito bem que tenha considerado que não era necessário. Trata-se de aliados que, enquanto isso não lhes custava nada, estavam dispostos a assinar, todos os dias, textos a afirmar que a Alemanha devia superar a sua divisão. Kohl propôs algo de muito mais modesto e pensou que isso não iria suscitar resistências. É esse o caso, e procuro explicá-lo psicologicamente do seu ponto de vista...

- Fala-se de estruturas confederativas, de comunidade contratual, de federação entre as duas Alemanhas. Qual é a fórmula que lhe parece mais pertinente?

- De uma maneira geral, podemos dizer que o processo que estamos actualmente a viver representa uma reaproximação entre diferentes partes da Europa. A Alemanha constitui um subconjunto importante. Sendo assim, é muito natural que os alemães se interroguem sobre os meios adequados de cooperação, sem eliminar outras possibilidades. Não tenho nada contra a noção de uma comunidade contratual, como foi sugerida pelo primeiro-ministro da RDA, Hans Modrow, ou contra as estruturas confederativas propostas pelo chanceler Kohl. Pela minha parte, procurei introduzir uma palavra germânica, "Bund" (Federação), pois penso que é sempre preferível não recorrer a vocábulos de origem estrangeira. Utilizei esta expressão, uma espécie de federação alemã, com plena consciência do facto de que a federação alemã do século XIX se compunha de Estados usufruindo de grande autonomia.

- Que condições deverão ser preenchidas para que essa federação possa existir e qual seria o prazo?

- Em primeiro lugar, porquê torturar os miolos com questões que, a seu tempo, serão debatidas? Todavia, seria pouco razoável e irrealista exigir dos alemães que esperem pelo ano 2000 - e isto depois de terem sido criadas estruturas no sentido de reaproximar todas as partes da Europa - para se poder alcançar uma maior unidade nacional.

Seria o melhor meio de fortalecer um nacionalismo que não tem assim tantos pontos de apoio. É preciso ver que já passaram quarenta e cinco anos, o que não é pouco. A geração que atingiu, agora, a maioridade pode tornar-se mais impaciente, pois sente-se pessoalmente menos responsável pelo que a Alemanha fez ao Mundo. E gostaria de aconselhar alguns daqueles que, tanto no Leste como no Ocidente, têm voz na matéria, a não ignorarem os sentimentos destas novas gerações que alcançaram a maturidade em ambos os Estados alemães.

- As novas gerações poderão vir novamente a recear uma ameaça alemã, a da existência de uma Alemanha demasiado poderosa no coração da Europa....

- É uma questão da dimensão crítica da Alemanha. O bom Deus, ou quem quer que seja, concebeu as coisas de tal modo que temos de viver no sítio em que vivemos. Não vejo diferença, em princípio, entre sessenta e cinco milhões de pessoas ou oitenta milhões. Se pudéssemos abstrair do peso da História, o que não é possível, diria que esse único argumento, o de que mais quinze milhões mudam tudo, não é verdadeiramente decisivo.

- Uma unidade de base; mas, e o poderio económico?

- A conclusão a tirar é que é preciso fazer avançar, com determinação, a integração económica europeia. Quem tem medo do marco alemão deve fazer o possível por fortalecer o ecu. Não é necessário convencer disso o presidente Mitterrand, mas é preciso declará-lo à primeira-ministra britânica. É preciso tornar a Europa mais forte, em todos os domínios. Como poderemos pensar numa estrutura comum para os dois Estados alemães enquanto existirem, aqui e lá, alianças militares com formas diferentes de integração no plano da Defesa e da Segurança? O facto de tropas estrangeiras se encontrarem em território de ambos os Estados parece favorecer uma forma de cooperação sem unidade estatal, embora, em princípio, seja teoricamente possível que, no solo de um Estado, estejam estacionadas tropas de outras potências...

- Pensa que os habitantes da RDA desejam, verdadeiramente, uma federação, ou algo que se aproxime mais da unidade?

- A unidade de base não implica, de modo algum, que sejam estabelecidas estruturas estatais, ou quase estatais. As pessoas, em Berlim, nos dias 9 e 10 de Novembro, estavam, simplesmente, felizes por se poderem reencontrar. A maioria não liga absolutamente nada à forma institucional que essa vida em comum possa adoptar. No entanto, a resposta à sua pergunta não é tão simples como isso. Observei duas espécies de reacções entre as pessoas da RDA. Por um lado, querem a abolição das barreiras artificiais. Mas, por outro, querem ser respeitados. Desenvolveu-se uma nova forma de consciência na RDA. Não querem que se menospreze o que construiram em circunstâncias muito mais difíceis do que na República Federal.

- A RDA encontra-se, actualmente, mergulhada numa profunda crise, moral e política. Os comunistas elegeram uma nova direcção. Acha que o partido tem qualquer possibilidade de sobreviver?

- Ninguém pode prever, verdadeiramente, o que restará do partido que, até agora, dominava o Estado. Modrow disse que 20 por cento dos votos seria um bom resultado para o partido. Afirmou, igualmente, que esperava participar como "junior partner" num futuro governo de coligação. É o que veremos, em Maio. E, para além do mais, não tenho qualquer intenção de me afligir com os comunistas da RDA, embora leve muito a sério a evolução em curso. Mas sinto um profundo mal-estar ao ver a maneira como se estão a despedir do passado. A caça aos bodes expiatórios, tal como está a ser praticada por aqueles que também estavam envolvidos, parece-me uma forma repugnante de ajuste de contas políticas.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art. 41.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, para o dia 21 de Dezembro de 1989, pelas 15 horas, na sua sede sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Proposta 774/89 — Alargamento da área de recrutamento com dispensa de licenciatura adequada ao cargo de Chefe de Divisão do Orçamento e Contabilidade, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea f) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 19 de Março;

2 — Proposta 707/89 — Adjudicação da Empreitada de concepção e construção do sistema de interceptor de águas residuais de Lisboa na frente Algés/Alcântara e drenagem das águas pluviais na zona da bacia de Alcântara, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

3 — Proposta 712/89 — Adjudicação da empreitada internacional para a construção do eixo Norte/Sul, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

4 — Proposta 718/89 — Adicional do fecho de contas das obras de remodelação do Largo do Rato e Rua das Amoreiras, enviada à A.M.L. ao abrigo do Dec.-Lei 390/82 de 17 de Setembro;

5 — Proposta 719-89 — Adicional de Conservação E.T.D. — oitenta e oito (Zona Ocidental e repartição de encargos), enviada à A.M.L. ao abrigo do Dec.-Lei 390/82 de 17 de Setembro;

6 — Proposta 720/89 — Adicional da Conservação E.T.D. — 88 (Zona Oriental e repartição de encargos), enviada à A.M.L. ao abrigo do Dec.-Lei 390/82 de 17 de Setembro;

7 — Proposta 636/89 — Permutar com os Correios e Telecomunicações de Portugal, E.P., 3 parcelas de terreno sitas à Av. Fontes Pereira de Melo (p.º p.º 83/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec-Lei 100/84 de 29 de Março;

8 — Proposta 662/89 — Sobre pagamento da taxa de 20$00 pela utilização dos sanitários automáticos a instalar até 31 de Dezembro de 1989, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

9 — Proposta 401/89 — Que se aprove o aumento de capital da EPUL de 300 000 para 1 300 000 contos, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

10 — Proposta 708/89 — Abertura de concurso público internacional das obras na Praça de Espanha e José Malhoa, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

11 — Proposta 781/89 — Vender a Douro — Gestão e Promoção Imobiliária, S.A. para complemento de lote, a parcela de terreno situada à Rua José Gomes Ferreira, tornejando para a Rua Prof. Carlos Alberto da Mota Pinto, pela importância de esc. 453 000 000$00, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

12 — Proposta 701/89 — Acordo com a Administração do Hotel ALFA para a regularização dos assuntos pendentes com a C.M.L., enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

13 — Proposta 741/89 — Regularização do contencioso com a firma Alves Ribeiro & C.ª Ld.ª pela cedência de lotes municipais, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

14 — Proposta 637/89 — Venda dum lote de terreno sito na Av. do Colégio Militar à Confederação dos Agricultores de Portugal — CAP e desafectar do domínio público para o domínio privado da Câmara a parcela de terreno proveniente do antigo leito de via pública (p.º p.º 84/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

15 — Proposta 702/89 — Cedência de terrenos à ECOPS para instalação do seu Centro de Formação Profissional (p.º p.º 97/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

16 — Proposta 698/89 — Acordo de cedência do lote C à Av. José Malhoa à Companhia de Seguros Lusitânia com instalação da Fundação Manuel Cargaleiro, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

17 — Proposta 699/89 — Cedência de terrenos na Zona M de Chelas incluindo o Palácio do Armador e lote à Av. José Malhoa para instalar a Fundação Oriente, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

18 — Proposta 697/89 — Acordo com a Empresa PORTIS para a construção dos novos edifícios do Teatro Aberto e Restaurante Gôndola, na Praça de Espanha, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

19 — Proposta 798/89 — Permutar com GOLIATUR — Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A. as parcelas de terreno sitas à Rua de Campolide (p.º p.º 110/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

20 — Proposta 799/89 — Permutar com a Sociedade de Construções Chile, Ld.ª, as parcelas de terrreno sitas à Rua de Campolide (p.º p.º 105/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

21 — Proposta 800/89 — Permutar com a LONGAVIA — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., as parcelas de terreno sitas à Rua de Campolide (p.º p.º 111/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

22 — Proposta 801/89 — Permutar com SCAIL — Sociedade das Casas de Apoio à Infância de Lisboa, o prédio urbano sito à Travessa de S. Tomé, n.ºs 5 a 9 (p.º p.º 112/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

23 — Proposta 696/89 — Cedência de terreno à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para instalações do novo Hospital Pediátrico, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

24 — Porposta 682/89 — Permutar com a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, prédios urbanos discriminados na proposta por lote de terreno municipal destinado a construção do centro de atendimento da referida Liga (p.º p.º 94/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

25 — Proposta 737/89 — Concessão à Casa Pia do direito de superfície para construção dum parque de estacionamento subterrâneo ocupando parte ou a totalidade da Praça do Campo Pequeno e sem interferência com as fundações da Praça de Touros e subsequente reconstrução dos jardins, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

26 — Proposta 740/89 — Rectificação da proposta referente a João Bernardino Gomes para compensação de áreas no seguimento das imposições do IPNC, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

27 — Proposta 742/89 — Permuta com «A Nacional» — Massas Alimentares do edifício que faz esquina com a Rua de Campo de Ourique onde se encontra instalada a Academia Alunos de Apolo, por direitos de construção garantidos na Av. Infante D. Henrique, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

28 — Proposta 710/89 — Doação e venda de terrenos sitos à Estrada de Benfica n.º 678 (p.º p.º 72/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

29 — Proposta 691/89 — Doação das parcelas 1 a 7, 7A, 8 e 12 destinadas a V.P. espaços verdes e equipamento, pertencentes à Província Portuguesa da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus; doação das parcelas 9, 10, 11, destinadas à construção, aos mesmos proprietários; desafectação do domínio público para o privado da Câmara da parcela n.º 11 e venda das parcelas de 13 a 18, destinadas a complemento de lotes sitas na Azinhaga da Torre do Fato (p.º p.º 23/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

30 — Proposta 704/89 — Permuta de terrenos com a firma FRAMAR para instalação da sua unidade industrial, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

31 — Proposta 837/89 — Submeter à A.M.L. alterações ao Regulamento sobre Publicidade, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea a) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

32 — Proposta 841/89 — Autorizar a contratação do empréstimo destinado à construção de fogos na Zona N1 de Chelas — VII, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 11 de Dezembro de 1989.

O Presidente,

Fernando Correia Afonso

QUOTIDIANO

Oito povoações isoladas no Ribatejo

População da Tapada recusa evacuação

O Ribatejo escapou esta manhã à «grande cheia«, mas o nível das águas do Tejo mantem-se alto: mais de oito metros na Barquinha, nove no dique das Omnias e quase onze em Almourol. A subida das águas começou há onze dias, mas só há cinco é que os caudais atingiram volumes preocupantes, isolando oito povoações. O nível das águas estabilizou durante a madrugada, mostrando tendência para descer, caso não chova.

A situação no Vale do Tejo ficará na história das cheias e ameaças de cheia da região: os mil habitantes da Tapada recusam-se a ser evacuados, mais de mil litros de leite foram retirados de barco da Coperativa Mouchão do Inglês, situada entre Alpiarça e Santarém, Força Aérea e Exército estão em campo, no auxílio às populações.

Cerca de meio milhar de bombeiros de 24 corporações mantêm-se activos no Vale do Tejo. Os bombeiros continuam a mobilizar meios para a zona da Tapada, que fica a leste de Santarém, mantendo-se atentos aos diques e amontoando sacas nas comportas.

Para que as populações de Reguengo e Azinhaga votassem domingo para as eleições autárquicas os bombeiros transportaram de barco as urnas, os boletins de voto e alguns membros das assembleias de voto.

A subida do nível das águas, nas últimos dias, à média de dois centímetros por hora, ameaçou com uma situação de grande cheia para as 8 horas de hoje, por ocasião da maré alta. Isso não ocorreu, mas bombeiros, protecção civil e serviços hidráulicos continuam de prevenção, o que de resto acontece desde a passada sexta-feira.

A Reguengo de Alviela, que está isolada há cinco dias, e Caneiras, há três, juntaram-se ontem seis povoações:, Porto Muge, Reguengos de Valada, Valada do Ribatejo, Ribeira do Alviela, Azinhaga e Pombalinho. As populações isoladas não têm passado por problemas quanto a alimentação, tendo entretanto recebido esta madrugada pão fresco e outros bens que lhes chegaram através da engenharia militar, em três barcos.

O caudal do Tejo galgou entretanto os diques de Ómnias, dos Vinte e da Labruja, por o sistema de controlo de águas se revelar insuficiente. A barragem de Castelo de Bode, no rio Zêzere (um afluente do Tejo), está cheia, e a de Alcântara, em Espanha, como triplo da capacidade da de Castelo de Bode, atingiu a cota máxima, o que já não acontecia há dez anos. Todos os afluentes do Tejo, entre eles o Alviela, o Nabão e o Almonda, saíram dos seus leitos quarta-feira.

A ameaça de grande cheia ainda não passou, porque a maré voltará a subir esta tarde. Como hoje praticamente não choveu e pararam as descargas das barragens, poderá não ocorreu a grande cheia que os ribatejanos tanto chegaram a temer.

Situação não é alarmante

Pombo Mendes salientou que a situação não é alarmante e aconselhou a população da zona afectada a manter-se informada sobre a situação do caudal do rio. Mantêm-se entretanto cortadas as estradas entre Santarém e a Ribeira, Almeirim e Tapada, Tapada e Alpiarça, Ponte d'Asseca e Santarém, Alpiarça e Almeirim, Almeirim e Benfica do Ribatejo, Rio Moínho e Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo e Tramagal, Golegã e Ponte da Chamusca, Golegã e Azinhaga. Na Ribeira de Santarém e em Abrantes o número de desalojados é. por enquanto, reduzido e os prejuízos na agricultura e na pecuária são pouco elevados, porque a população, alertada com antecedência para a subida das águas, tomou as suas precauções. Até esta manhã apenas se verificaram prejuízos em habitações na partes baixas de Constança, Vila Nova da Barquinha e Rossio ao Sul do Tejo.

As autarquias da zona ribeirinha do Tejo têm em permanente actividade os seus serviços de protecção civil. Pombo Mendes sublinhou que a população não é alarmante e aconselhou a população da zona afectada a manter-se informada sobre a situação do caudal do rio, colaborando com as entidades responsáveis.

Terra cai sobre linha no túnel do Tostão

A circulação ferroviária na linha da Beira Baixa continua hoje interrompida, pois a CP ainda não procedeu à remoção da terra que ontem caiu junto ao túnel do Tostão, perto de Vila Velha de Rodão, devido ao mau tempo.

Segundo um elemento da empresa naquela cidade, «a terra vai continuando a cair e por isso é muito difícil fazer a sua remoção total, o que só deverá estar concluído lá para o fim da noite. A circulação de comboios só deve estar normalizada amanhã de manhã».

O mau tempo que se fez sentir nos últimos dias tem prejudicado o transporte ferroviário em vários pontos do país. No domingo, devido a um desmoronamento de terras, uma composição de mercadorias descarrilou em Belver, interrompendo o tráfego na linha da Beira Baixa.

Na linha do Oeste, a circulação foi restabelecida no Tramagal e no troço entre Pero Negro e a Malveira, mas as obras de consolidação de barreiras que a CP está a realizar nesta zona para evitar o seu desmoronamento sobre a via está a dificultar o tráfego, explicou Américo Ramalho.

Nestas zonas ribatejanas, as vias férreas tinham sido invadidas pelas águas, o que provocou, também, o desmoronamento de terras. No entanto, o problema foi já solucionado, e a circulação ferroviária na região de Santarém está hoje a fazer-se normalmente.

No ramal ferroviário entre Pinhal Novo e o Barreiro foi restabelecida uma via única entre o Lavradio e a Moita, pelo que foi abandonado o transbordo em autocarros. Também neste ramal, na localidade da Moita, uma composição de mercadorias foi no domingo apanhada pela subida das águas do rio Tejo, acabando por descarrilar.

A juntar-se às consequências do mau tempo, também a greve dos mestres dos barcos da CP que fazem a ligação entre Lisboa e Barreiro está a afectar a prestação de serviços daquela empresa, estando esta manhã apenas a circular um dos habituais seis barcos.

Américo Ramalho informou que a CP colocou à disposição dos passageiros 50 autocarros alternativos para fazer a ligação entre as duas margens do Tejo.

Rio Douro dá tréguas às zonas ribeirinhas

As zonas ribeirinhas do Porto, especialmente a marginal, continuam hoje sob prevenção, apesar de na preia-mar desta manhã não se terem registado subidas anormais das águas do rio Douro, como se receava.

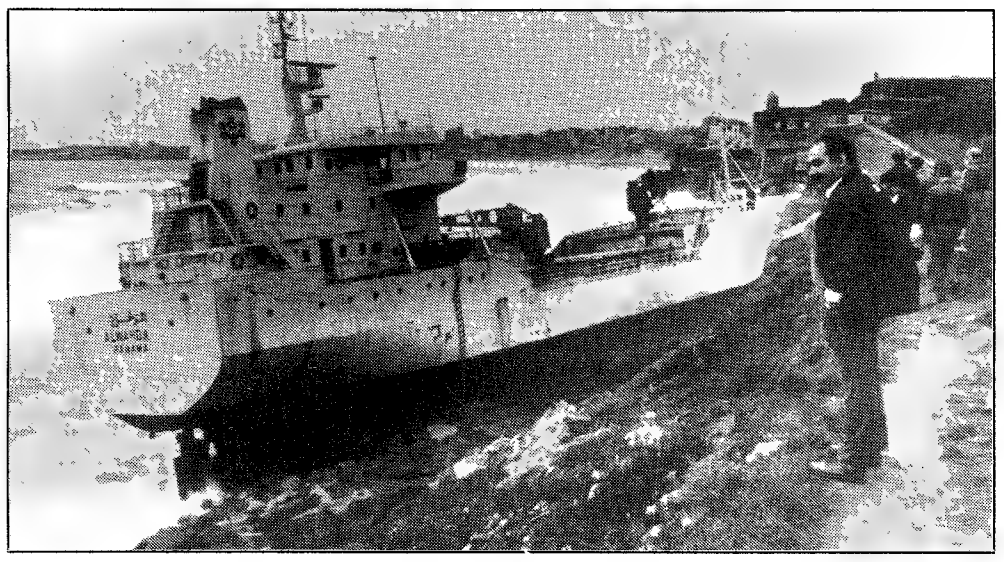
A Capitania do Douro considerou «estacionária» a situação do caudal do rio nas zonas ribeirinhas do Porto e de Vila Nova de Gaia, mas aconselhou as populações ribeirinhas a «tomarem as precauções que entenderem convenientes», pois caso o estado do tempo se mantenha ou agrave, o nível das águas poderá atingi-las.

Segundo uma fonte da Capitania, as descargas das barragens durienses e a chuva intensa que tem caído em todo o vale do rio Douro tem provocado a subida das águas, mas não produziu até agora uma inundação «excepcional» das zonas ribeirinhas. No entanto, mantêm-se em estado de alerta a Protecção Civil, os bombeiros e a Polícia.

Barragens reduzem descargas

As barragens do Fratel e Belver no rio Tejo estão hoje a descarregar menos água relativamente ao volume despejado ontem. Esta manhã, a barragem de Belver efectuou uma descarga de quatro mil metros cúbicos, quando ontem, à mesma hora, lançou no Tejo seis mil metros. A do Fratel, por sua vez, fez uma descarga de três mil metros cúbicos, em lugar dos 4600 que foi forçada a lançar ontem. As de Castelo do Bode e de Alcântara (Espanha), atingiram já os caudais máximos de descarga relativamente a 1989. Estas descargas, embora sejam uma das medidas obrigatórias para manter os níveis mínimos de segurança, são, também, um dos factores que têm contribuído para o agravamento das inundações, sobretudo, na lezíria ribatejana.

Ainda devido às chuvas intensas, que têm afectado o território nacional, e à afluência de águas de Espanha, as barragens do Douro têm estado paralisadas, o que provocou alguns problemas de produção de energia.



Ferro velho espera «Alwahda»

«Alwahda», o navio panamiano encalhado desde a madrugada de sábado frente ao Forte de Santo António, no Estoril, tem os dias contados. Os treze tripulantes do navio encontram-se desde então a salvo mas o navio não tem qualquer hipótese de recuperação, afirmou um responsável da Capitania de Cascais, que acompanhou toda a operação de salvamento.

Na melhor das hipóteses, o navio poderá ser arrematado em hasta pública ou vendido para o ferro velho.

«Está muito encalhadinho e vai ter que ser desmantelado. Não há mesmo outra hipótese de o tirar dali mas a operação vai durar pelo menos um mês ou mês e meio. Isto, claro, se fôr iniciada já», adiantou o mesmo informador.

Quanto ao representante do navio em Portugal, a companhia de navegação T& M, tem tentado -segundo afirmou ao DL - por todos os meios, estabelecer contacto com o armador do «Alwadha» e espera , brevemente, a sua deslocação ao nosso país para desbloquear a incómoda situação do navio.

O navio, capitaneado por um líbio e ostentando pavilhão panamiano, com uma tripulação bastante heterogénea, composta por nove filipinos, um búlgaro, um jugoslavo e um polaco, foi vítima do forte temporal que se fez sentir na madrugada de sábado e encontra-se, frente ao forte, com um rombo no casco.

LOTARIA POPULAR

1º - 381157	1 500 000$00
2º - 325948	500 000$00
3º - 327065	200 000$00
4º - 407615	100 000$00
Terminações em 157	60 000$00
Terminações em 948	10 000$00
Terminações em 065	2 000$00
Terminações em 615	1 000$00
Terminações em 49,54,70 e 98	500$00

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE
Tel. (058) 82 86 05
(novo telefone)

QUOTIDIANO

Edição esgotada

A edição de ontem do Diário de Lisboa esgotou completamente, depois de ter feito uma tiragem cem por cento superior à que existia, reflexo da curiosidade de uns, e da satisfação de outros, por terem reencontrado um «DL» quase esquecido.

Nos transportes públicos verificava-se, com frequência, diversas pessoas com o vespertino na mão, lendo-o analiticamente. Comentários como «agora está um jornal personalizado» ou «convida a ler do princípio ao fim» ouviam-se da boca do povo, ao falarem com o amigo do lado sobre este novo projecto.

Um projecto que exigiu um estudo aprofundado e que há muito era esperado. Antes ainda de sair o primeiro número da nova versão, já outros jornais, tais como os semanário «O Jornal» e «Semanário» ouviam e transcreviam declarações do director, Mário Mesquita, enquanto a directora adjunta,

Foto Lusa/DL

O novo director oferece um exemplar do «Diário de Lisboa» ao ex-director

Diana Andringa falava às rádios TSF, Paris-Lisbonne e Rádio Comercial da Linha. A Antena 1 e a RDP também ouviram o director e a RTP fez uma pequena peça sobre a publicação do jornal de ontem.

Jorge Sampaio manifestou a sua curiosidade pela última versão do vespertino e veio ontem ao «Diário de Lisboa» comprar um exemplar. O diálogo estabeleceu-se unicamente com o porteiro, que dizia não poder vender os jornais, porque não tinha ordens para isso, acabando por oferecer três exemplares ao recente presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O feito, efectivamente, não passou despercebido aos órgãos de Comunicação Social, bem como a diversas personalidades, levando-as a enviarem felicitações. O dr. Amadeu Lopes Sabino e o dr. Mário Neves, este último director-adjunto do Diário de Lisboa de 1957 a 1967, manifestaram a sua satisfação por um jornal que regressou às origens. Também Dinis de Abreu e Mário Bettencourt Resendes, respectivamente director e director-adjunto do «Diário de Notícias», congratularam Mário Mesquita por este lançamento e desejaram-lhe felicidades.

Luis Alberto Ferreira, do Jornal de Notícias disse que «é uma festa do espírito para a classe ver o nome de Mário Mesquita no topo de um jornal de tantas tradições». Jorge Lemos, relações públicas da revista «Sábado», desejou «boa sorte», enquanto Helena Vaz da Silva manifestou também o seu agrado pelo novo «DL».

José Rebelo, correspondente do «Le Monde» José António dos Santos, do «Diário de Notícias», Baptista-Bastos, do Diário, Maria do Rosário Hespanha, da Bayer Portuguesa, SA, Artur Castro Nunes, produtor de cinema e Eduardo Pais Ferreira, ensaista, foram algumas das pessoas que não ficaram indiferentes a este projecto e desejaram-nos felicidades.

Erros

Como o leitor se deve ter apercebido, em alguns textos da nossa edição de ontem, a hifenização (operação de partir as palavras), não estava correctamente feita. Esta situação deve-se a um problema de programação do nosso sistema informático, do qual estamos conscientes e que pretendemos resolver logo que nos seja possível. Pelo facto, que lamentamos, pedimos desculpas, reiterando o objectivo anunciado de apresentar um produto de qualidade.

Maquinistas preparam greve para Janeiro

Os maquinistas da CP preparam um período de greves de 10 dias, a cumprir durante a primeira quinzena de Janeiro, como forma de obrigar o Conselho de Gerência da empresa a aceitar as suas reivindicações: reposição do poder de compra perdido em 1989, discussão do regulamento de carreiras e aplicação das já negociadas pré-reformas.

«Se até Janeiro não houver uma aproximação da empresa às nossas exigências iniciaremos uma nova acção de greves, nunca inferior a 10 dias», afirmou ao «DL» António Medeiros, dirigente do Sindicato dos Maquinistas (independente).

Aquela estrutura sindical está afectuar, até ao dia 27, plenários com os trabalhadores, faltando apenas determinar quais os períodos de paralisação: se 4 a 5 horas no início ou fim dos turnos.

Por outro lado, os maquinistas rejeitam o acordo salarial para 1990 negociado entre a empresa e os sindicatos da UGT (12,3 por cento) contrapondo aumentos de 16 por cento.

Segundo aquele dirigente, é possível que haja coincidência de formas de luta com outras estruturas sindicais da empresa, nomeadamente com a Federação dos Sindicatos Ferroviários (CGTP).

A questão das pré-reformas é outro dos pontos sensíveis para aqueles profissionais, tanto mais que têm já a promessa do ministro da tutela de aceitar o acordo negociado, mas a empresa continua a não o aplicar. «Não temos condições para continuar à espera do cumprimento das promessas. É um problema que se arrasta há três anos, e o prazo previsto para aplicação do acordo já expirou», acrescentou o sindicalista.

Quanto ao regulamento de carreiras, os maquinistas exigem o seu reenquadramento e a definição do estatuto da classe. O Conselho de Gerência obrigava-se, em documento escrito de 1987, a fazer pelo menos um reenquadramento para o escalão seguinte, o que até agora ainda não aconteceu.

Sentença histórica em Macau

O lider de uma seita criminosa chinesa foi ontem condenado em Macau a 24 anos de prisão, a pena mais pesada na história judicial daquele território

O réu respondeu á revelia, juntamente com dois outros membros da organisação «14 quilates», a principal associação das zonas de Macau e Hong Kong, pelo crime de homicídio de um empregado de casino, ocorrido no ano passado no Hotel Lisboa, o complexo onde se encontra instalado o maior casino de Macau, para além de numerosas outras actividades de diversão e de comércio

Estes dois outros réus receberam penas de 22 e 20 anos enquanto dos restantes doze arguidos três foram absolvidos e os outros condenados a penas de dois a oito anos.

O grupo respondia, para além do homicídio, por agiotagem e usura nos casinos, cárcere privado, associação de malfeitores e posse de armas proíbidas.

Comunidades dão a mão a deficientes mentais

No próximo ano, vão ser concretizados dois programas operacionais destinados à preparação profissional de deficientes mentais . Usando ontem da palavra durante a cerimónia de abertura dum seminário realizado no Porto, o ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, sublinhou o facto de o incentivo ao emprego de deficientes constituir um dos principais objectivos do programa Helios. A iniciativa do programa e do seminário pertence às Comunidades Europeias.

Na cerimónia, o director dos Serviços de Reabilitação, do Emprego e Formação Social disse que Portugal está representado em todas as actividades do programa Helios. António Charana acrescentou que além dos três centros nacionais que integram a rede comunitária, o nosso país participa nas actividades modelo locais distribuidas pelas redes de integração escolar, integração económica e integração social.

Na perspectiva daquele responsável, a filosofia desta actividade passa pelo «envolvimento da comunidade local» no processo de reabilitação de jovens deficientes mentais. Apontou o apoio, que considerou «imprescindível», do centro, da empresa, da autarquia e da família para dar possibilidade aos jovens deficientes mentais de desempenhar com autonomia uma actividade socialmente útil e economicamente produtiva.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

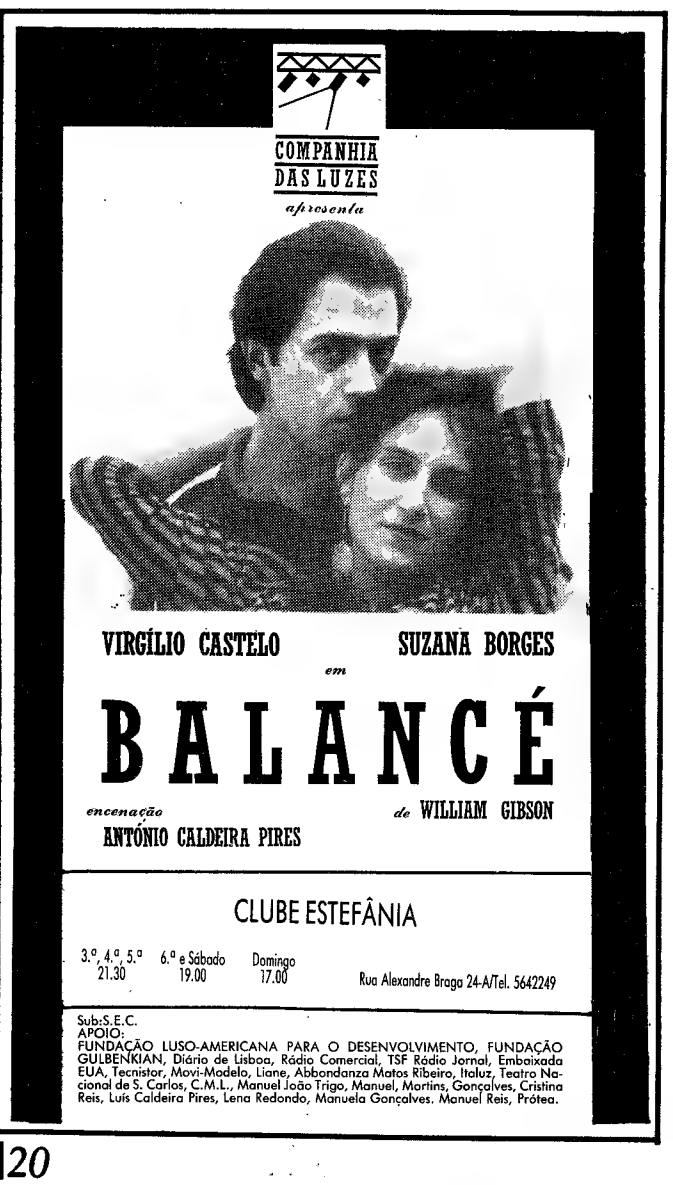
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$75	57$75
ALEMANHA FED. (marco)	86$95	88$15
ÁUSTRIA (xelim)	12$35	12$55
BÉLGICA (franco)	3$942	4$142
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129$15	131$65
(notas de 5 a 1000)	129$65	132$15
DINAMARCA (coroa)	22$35	22$75
ESPANHA (peseta)	1$310	1$430
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$00	153$50
(notas de 5 a 1[illegible]	150$50	154$00
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	25$45	26$15
HOLANDA (florim)	77$00	78$10
IRLANDA (libra)	230$15	234$15
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$000	1$055
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	241$05	245$55
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	96$80	98$30
VENEZUELA (bolívar)	3$319	4$119

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

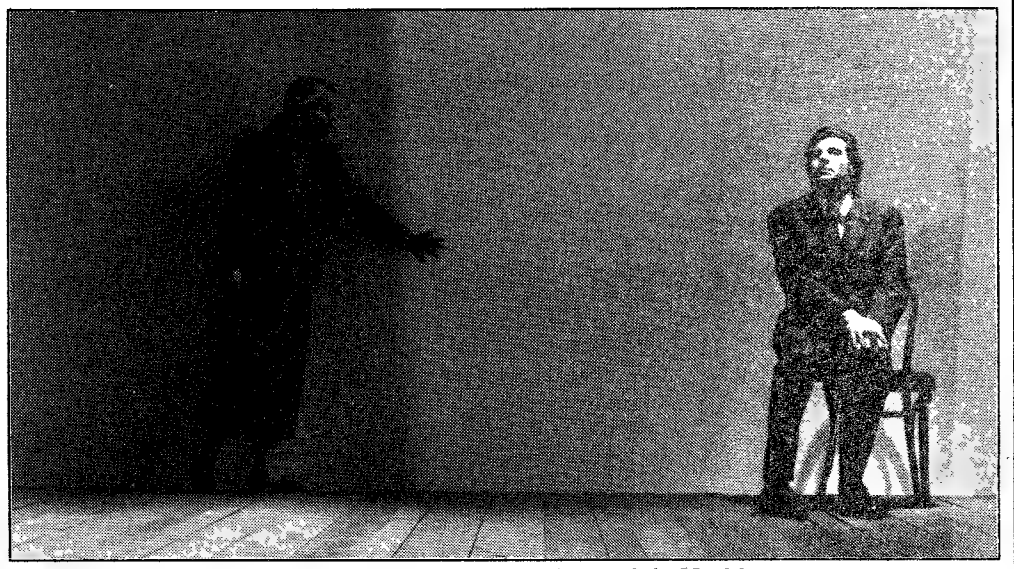
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



CULTURA

«Ode Maritime» em Paris

Pessoa, pessoas



Teresa Mota e Serge Maggiani em «Ode Maritime», no Théatre de L' Athenée, em Paris

O interesse por Fernando Pessoa em França tem-se vindo a alargar sob o ponto de vista das suas potencialidades criativas, a área que são no universo pessoano, ao mesmo tempo fundamentais e secundárias. Refiro-me em especial ao carácter da obra do poeta como sintoma de uma apetência dramática irrealizada (o que não significa inexistente nem pobre).

O facto de artistas portugueses estarem ligados, na maior parte dos casos, a essas viagens teatrais ou parateatrais que têm percorrido alguns espaços franceses, não invalida o interesse da cultura francesa por esse fenómeno. Lembrarei a participação de Luís Miguel Cintra e Maria de Medeiros, na criação no Festival de Avinhão de «A Morte do Príncipe», em francês, espectáculo anunciado para o Festival de Outono deste ano mas adiado para Janeiro devido a compromissos daquela actriz; lembrarei o espectáculo de Richard Démarcy com o Naíf Théâtre, com a peça de José Sasportes «Daisy, um filme para Fernando Pessoa» apresentado no Petit-Odéon («DL»/15-4-88).

Richard Démarcy estreou agora numa outra pequena sala de Paris a sua versão da «Ode Marítima», em que participam, além de Teresa Motta, companheira da vida e do teatro, o actor Serge Maggiani, que já participara no espectáculo com a peça de Sasportes.

Não se tratou aqui de tentar reproduzir unicamente o tecido verbal de que o poema é constituído mas de procurar nele os elementos que permitissem criar uma tessitura verdadeiramente teatral. É através do jogo do intérprete, ao mesmo tempo autor do poema e sua personagem (ou multidão de personagens); é através do jogo dessa personagem com a sua sombra (também a sua luz), Teresa Motta testemunha passiva e agente activo dessa deambulação por mares inventados, por navios inventados, por portos inventados (*Oh todo o cais é uma saudade de pedra*), aí onde todas as viagens e todos os sonhos, todos os mistérios e todas as claridades (o claro enigma de que falava outro grande poeta) são possíveis, é através desse jogo que o poema é ao mesmo tempo outra realidade, uma poética que propõe uma teatralidade.

Por isso se entende mal a referência à aparente contradição entre o carácter solar, introvertido, nocturno, atlântico do poema e o carácter solar, extrovertido, mediterrânico do intérprete, que vi no «Libération». Serge Maggiani limita-se a percorrer os registos múltiplos de um poema movente como o mar a que se refere: se há um ou outro momento em que se nota um excesso, não corresponde esse excesso à própria respiração do poema?

Sobre um chão coberto de ripas de madeira azuladas, imagem do oceano, com um soberbo desenho de luz, Richard Démarcy criou o espaço do mito. O actor está dentro dele como dentro de um barco, utilizando comportamentos de marinheiro que caminha por uma superfície que o mar torna instável. A seu lado, Teresa Motta é o duplo da personagem, o lado feminino de Pessoa, a outra língua (não esqueçamos que Pessoa foi bilingue), outro heterónimo. O francês do intérprete (com uma breve passagem pelo italiano que é a outra língua de Serge Maggiani), o português de Teresa Motta enriquecem o tecido sonoro do espectáculo.

Os jogos corpóreos, gestuais, os olhares, as mãos, as rupturas, os silêncios, a presença-ausência de um em relação ao outro, a ironia, a luz e a sombra, as tensões e as distensões, o real e o sonho - o espectáculo flui através das palavras de Pessoa, que a excelente tradução, tanto quanto me pude aperceber, tornou plausíveis (e que fala de outra maneira para o espectador bilingue), mas flui também através da presença dessa realidade outra que é o teatro - na humana, admirável presença dos dois intérpretes. Esta leitura da «Ode Marítima» não tem nada a ver com o belíssimo trabalho de João Grosso. Não prova isso, outra vez, que teatro e poesia são ainda mais ricos?

ODE MARITIME, de Fernando Pessoa. *Tradução:* Michel Chandeigue/ Pierra Église-Costa. *Versão cénica/ Encenação:* Richard Démarcy. *Interpretação:* Serge Maggiani e Teresa Motta. *Naíf Théâtre.* T. Athénée7Sala Christian Bernard (Paris). : 28-1-89.

Carlos Porto

Pintura austríaca em Lisboa

Por iniciativa da Embaixada da Áustria em Lisboa em colaboração com a Direcção-Geral da Comunicação Social foi ontem inaugurada, no Palácio Foz, uma exposição denominada «Aspectos da Pintura Austríaca nos Séculos XIX e XX», que ficará patente ao público até ao próximo dia 30, entre as 15 e as 19 horas, exceptuando os dias 24

BREVES

Estreia da Barraca só para a semana

A estreia do Grupo de Teatro A Barraca marcada para logo à noite foi adiada para a próxima semana. O novo espaço da companhia, o Cinearte em Santos, ficou inundado com as ultimas chuvas. A peça em cena será «Margarida do Monte», de Marcelino Mesquita, um autor dos finais do século passado e princípios do século XX. Como é do conhecimento público, o antigo cinema Cinearte fora cedido àquela companhia pela Câmara Municipal de Lisboa.

Do elenco da peça escolhida para estrear o novo Teatro Cinearte, onde a Barraca passará a funcionar apesar das obras de restauro e adaptação não estarem ainda concluídas, fazem parte, entre outros, Paula Sousa, o cantor Janita Salomé (que se estreia como actor) e ainda Luís Tomar, respectivamente nos papéis de Margarida, Miguel e D. João V.

A cenografia e os figurinos são da responsabilidade do jovem cenógrafo catalão António Bélardque, que já tinha colaborado, na peça «O Baile», com Hélder Costa e Maria do Céu Guerra.

No que toca ao projecto Barraca/Cinearte, Maria do Céu Guerra disse há dias, durante um encontro a que tiveram acesso elementos da Comunicação Social, que este «é constituído por três fases, a primeira das quais ficará concluída com a apresentação deste espectáculo, que deveria ter sido estreado no âmbito do Festival de Lisboa mas não foi por causa do atraso das obras. Todavia, apesar das obras não estarem acabadas, o grupo passará mesmo assim a trabalhar no Cinearte.

A transformação do espaço Cinearte, segundo um projecto do arquitecto Rui Pimentel, custará perto de cem mil contos, dos quais 40 por cento serão suportados pela Barraca, 30 por cento pela Câmara de Lisboa e os restantes pela SEC, caso o seu parecer seja favorável.

Até à data - como afirmou Maria do Céu Guerra - apenas há respostas de auxílio por parte da Câmara de Lisboa, Gulbenkian e Fundação Oriente. Mas se uma resposta favorável da Secretaria de Estado da Cultura não surgir, entretanto, o projecto não morre, embora seja necessário muito mais trabalho e um esforço ainda maior por parte da Barraca».

Mosteiro de Alcobaça património mundial

Por proposta do Instituto Português do Património Cultural, o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça foi incluído na lista do Património Mundial Cultural, por decisão unânime dos membros do Comité daquele património, que reuniu há dias na sede da UNESCO, em Paris.

Este monumento impõe-se pelas suas proporcionadas dimensões e possuir uma estrutura interna onde a simplicidade combinada com a sua grandeza produzem uma impressão de austeridade rara nos monumentos portugueses, sendo considerado como a mais fiel representação do modelo burgonhão.

Fundado em 1153 por D. Afonso Henriques em cumprimento de um acto de fé - conforme reza a tradição - ou por um acto político, esta abadia está intimamente ligada à História de Portugal como nação independente.

Produtor de «Os Deuses Devem Estar Loucos II» de passagem por Lisboa

Uns e os outros

Tudo começou com «Coca-Cola» e um sorriso. Há oito anos Jamie Uys, o mesmo realizador de «Gente Gira», pegou na câmara determinado a provar que a rir também se repensam os fundamentos desta sociedade em que procuramos crescer e multiplicar-nos sem deslizes de maior. Os resultados não podiam ser mais auspiciosos. «Os Deuses Devem Estar Loucos», cujo argumento construído em torno das múltiplas aplicações que os bosquímanes atribuíem a uma simples lata de «Coca-Cola» como que caída do céu, obteve sucesso retumbante um pouco por todo o mundo, transformando-se assim num marco histórico do ainda incipiente cinema sul-africano.

Uma tal origem, porém, não lhe facilitaria as coisas. A imprensa especializada aflorou com alguma insistência o fantasma de um «apartheid» mal dissimulado quando, para nós, o que está em jogo no filme é precisamente a desmitificação dos valores absolutos típicos de civilizações como esta que, como Narciso, ainda se encontra debruçada sómente sobre as águas que lhe devolvem o melhor da sua própria imagem.

Ao pegar num objecto pleno de carga simbólica entre as sociedades de tipo ocidental e ao depositá-lo nas mãos de um grupo de bosquímanes que não o entende como tal, Jamie Uys estará a relativizar as mais arreigadas crenças da primeira, não sem as confrontar com os valores que, por seu turno, são acarinhados

Arquivo DL

pelos povos semi-nómadas do Kalahari. Uns e outros são, afinal, os protagonistas dessa película bem-sucedida e da sua não menos digna segunda versão estreada na passada quinta-feira em Lisboa, altura em que o «DL» teve ocasião de dialogar com Boet Troskie, o produtor de «Os Deuses Devem Estar Loucos II».

«DL»-Como produtor de «Os Deuses Devem Estar Loucos I» e II quais são, para si, as principais diferenças entre ambos os filmes?

B. T.- O segundo não é uma continuação do primeiro. Agora contamos, por exemplo, com um argumento muito melhor, onde cinco histórias paralelas fluem para uma só, o que conforme sabe, não acontecia no primeiro.

«DL»-Foi, por isso, que aceitou produzi-lo?

B.T - Sim e dir-lhe-ei que não estou arrependido. O Jamie e eu conseguimos exactamente aquilo que pretendíamos.

«DL»- Os actores negros deste filme vivem mesmo no Kalahari?

B.T - Vivem, são bosquímanes.

«DL»- Sentiram então muitas dificuldades ao trabalhar com eles?

B.T- Nomeadamente de índole comunicativa. Repare que eles não sabem ler e que nós não compreendemos a sua linguagem, expressa através de estalidos. Tivémos que recorrer a um intérprete mas, apesar disso, ainda demorámos cinco anos a produzir «Os Deuses Devem Estar Loucos II», tais eram os obstáculos.

«DL»-Como é que obtiveram conhecimentos capazes de lhes permitir saber o que filmar do modo de vida desse povo?

B.T- Você não se lembra,com certeza, mas há quinze anos nós produzimos um filme intitulado «Beautiful People», onde trabalhámos pela primeira vez com bosquímanes e obtivemos consideráveis informações acerca do seu comportamento.

«DL»- Segundo penso «Os Deuses Devem Estar Loucos» são, apesar dos seus objectivos cómicos, como que uma comparação entre esse modo de vida dos bosquímanes e o da civilização ocidental. No fundo, o Boet considera-os assim tão diferentes?

B.T - Vou-lhe dar um exemplo que me parece esclarecedor. Se você estivesse entre os bosquímanes e pousasse a sua caneta ou o seu casaco eles iriam imediatamente tratar esses objectos como se fossem pertença do colectivo porque, de facto, não possuem qualquer sentido de propriedade, o que pelo menos para mim, é uma diferença bastante substancial face à nossa civilização.

«DL»- «Os Deuses Devem Estar Loucos II» tem para si alguma «estrela» individual?

B.T- O rapazinho pode-se considerar já uma pequena estrela. Era muito esperto e cumpria com facilidade tudo o que lhe era indicado.

«DL»- Vocês estão já a pensar numa possível candidatura aos Óscares?

B.T-Estamos, mas preferimos saber que fizémos um bom filme para toda a família, sem violência, nem cenas eventualmente chocantes.

Maria João Martins

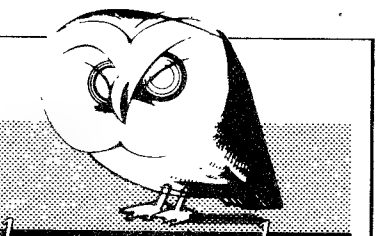
REVEILLON 89/90

CASINO ESTORIL
de pleno em pleno

PALOMA
SAN BASÍLIO
HERMAN JOSÉ
O SUPER-SHOW
YELLOW SHOWMARINE
E AS ORQUESTRAS
HEARTBREAKERS
ANTÓNIO RIOS E O SEU CONJUNTO
BANDA DA GLÓRIA
ORQUESTRA CASINO ESTORIL
... E MAIS DE 100 FIGURAS EM PALCO

31 de Dezembro às 20.30 h

Reservas: Casino Estoril - Tel.: 268 45 21 Telex: 66992 - Fax: 268 79 65
Os bilhetes deverão ser levantados, impreterivelmente, até 26 de Dezembro, inclusive. Após esta data as reservas são consideradas sem efeito.



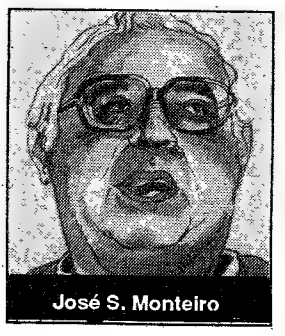
olhar de mocho

15 DIAS

Quanto a ideologias estamos conversados. Não é com ovos dessas capoeiras que os portugueses fazem as omeletes para matar a fome ou para fomentar a engorda. Vimos e ouvimos bastas vezes na TV que Lisboa seria (agora já é) a única capital europeia a ser co-governada por comunistas, mas os resultados das autárquicas também nos apresentam na ementa das tabelas finais uma caldeirada à fragateiro que não existe em mais nenhum país da Europa: alianças de democratas - crisãos - centristas com udepês, de pêesses com pêpêdês, com pêeses, enfim, de todos com todos. Neste ponto concreto das ideologias - e nenhum partido poderá hoje, depois das autárquicas, reivindicar isenção de pecado -, somos todos marxistas, já que o Karl das barbas, escreveu que «a ideologia é sinónimo da má consciência». Nenhuma ideologia, significará, pois, povo feliz, se dermos razão ao Marx do marxismo. Mas se me perguntarem pela minha ideologia autárquica eu respondo que a tenho e explico-a. Consiste ela procurar ter durante 15 dias, em Colares, pequena localidade semirural situada a 30 quilómetros de Lisboa, água, luz eléctrica e telefone - estes três desideratos em simultâneo, evidentemente. (Prescindo de rede de esgotos tratados, de auto-estradas e de drenagem nos arruamentos que fazem de Colares em Inverno chuvoso uma Veneza mal-amanhada).

Não é só no Leste que os dogmas vacilam. Aqui também, e a prova está na caldeirada à fragateiro das coligações autárquicas, e o próprio Henry Kissinger já se atreveu a sugerir que a «casa comum europeia» se estendesse de São Francisco na Califórnia a Vladivostoque na Sibéria. Dizem os doutorais académicos, especialistas em correntes políticas, que as ideologias, hoje, já não são necessárias porque a técnica está em condições de solucionar os problemas sociais. Mas como em Colares, ninguém me garante uma quinzena ininterrupta de água, electricidade e telefone, eu vejo-me obrigado a renunciar à caldeirada à fragateiro das ideologias políticas lusitanas a buscar uma - qualquer serve, para o efeito - que prometa resolver, durante 15 dias, problemas infra-estruturais básicos.

Os puristas político-partidários e a televisão do «Telejornal» e do «Jornal das 9» chamam a esta caldeirada de ideologias «transferência de votos» ou «deslocação de votos» - um eufemismo agradável aos ouvidos para traduzir esta realidade mais prosaica: quando o povo está chateado, pega no voto ou na abstenção e manda à fava os que estão no poleiro, que venha outro porque para pior é que isto já não pode mudar. Logo a seguir 'as outras análises de «transferência e votos», o Canal 1 passou «Os Miseráveis» - 'só miseráveis é que transferem e deslocam votos. No Canal 2, a Maria Elisa entrevistava com pompas máximas o Plácido Domingo e eu, ao folhear a edição de fim-de-semana do «Düddeutsche Zeitung» de Munique, deparei na página de anúncios - publicidade paga - com três linhas de propaganda a um espectáculo de ópera com o mesmíssimo Plácido Domingo. A diferença entre Lisboa e Munique não é só o facto de os comunistas também governarem Lisboa: em Munique o produtor do Plácido paga para publicitar o seu espectáculo, na capital alfacinha é a RTP a pagar com as nossas taxas a publicidade que deveria ser facturada ao Plácido.



José S. Monteiro

DESPORTO

Setúbal-Benfica: hipótese para apagar mágoa recente?

Os jogos da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal realizam-se a 4 de Fevereiro, sem o Sporting e alguns grandes do nosso futebol

Na sala Vasco da Gama do Hotel Continental (Lisboa) processou-se o sorteio dos jogos para os 16 avos da final da Taça de Portugal em futebol, com o seguinte resultado: Maia-Paivense, Tirsense ou Salgueiros-Varzim, Vitória de Setúbal-Benfica, Valadares-Marítimo, Chaves-Lusitano de Évora, Boavista-Gil Vicente, Estrela da Amadora-Caldas ou Sporting de Braga, Paredes ou Quimigal-FC Porto, Valoguense-Penafiel, Farense-Esperança de Lagos, Olivais e Moscavide-Feirense, Belenenses-Nacional, Vila Real-Olhanense, Vitória de Guimarães-Freamunde ou Benfica de Castelo Branco, Marco-União Sport Clube e União da Madeira-Beira Mar.

O Estrela da Amadora ainda não tem a certeza sobre o opositor directo, porque o Braga protestou o encontro realizado em Caldas (quando foi eliminado) alegando que o jogador caldense Bala estava em situação irregular. A esse respeito, comenta António Duarte, vice-presidente do clube minhoto e chefe do departamento de futebol bracarense:

— *Bala viu um cartão vermelho no jogo anterior ao que disputou connosco e, por isso, tinha de esperar o mínimo de 12 dias para saber do seu castigo, nunca podendo alinhar logo no encontro seguinte.*

Responde o presidente caldense Henrique Querido:

— *O meu clube está perfeitamente tranquilo. Não havia qualquer motivo impedindo Bala de alinhar ante os bracarenses.*

Mas, há mais casos: nem o Futebol Clube do Porto nem o Vitória de Guimarães conhecem os parceiros de festa. Paredes e Quimigal decidem a passagem a esta eliminatória em duelo que terá lugar a 10 de Janeiro, enquanto o Freamunde e o Benfica de Castelo Branco encontram amanhã o emblema que viajará até Guimarães. Por seu lado, apenas a 31 de janeiro ocorrerá o desempate entre Tirsense e Salgueiros, para definir o opositor dos varzinistas. Os jogos referentes a esta 4.ª eliminatória da Taça de Portugal estão marcados para 4 de Fevereiro, com eventuais desempates três dias mais tarde.

Aparentemente pelo menos, o jogo mais importante deste sorteio terá lugar no Estádio do Bonfim, possibilitando aos setubalenses uma tentativa de desforra do recente 5-1 sofrido na Luz, perante o «onze» da «águia», em condições que diminuíram a capacidade de réplica do «team» de Manuel Fernandes a partir do instante em que, antes da meia hora de espectáculo, o «capitão» sadino Jaime Pacheco era expulso, ficando os vitorianos reduzidos a dez unidades. A esse respeito, disse o treinador setubalense:

— *Não tenho boas recordações do jogo no Estádio da Luz e também não posso esquecer que, há um ano, jogámos com o Benfica* (também para a Taça *no Bonfim e fomos eliminados.*

Manuel Fernandes acrescentou:

— *Pensei que nos tocaria um adversário muito mais fácil mas, se o sorteio ditou o Benfica, vamos tentar ganhar para continuarmos a pensar que é muito possível, na próxima época, entrarmos numa competição europeia.*

Gaspar Ramos, director do futebol da «águia» também está confiante:

— *Não se podem tirar conclusões de um jogo para outro: na Luz foi para o Campeonato e o adversário acabou com menos um atleta, no Bonfim é uma incógnita perfeita. Só que, com todo o respeito que nos merece o «onze» vitoriano, o Benfica vai este ano ganhar a Taça e conquistar também o título nacional.*

Esta ideia foi seundada por Shéu e Toni, com o secretário técnico dos encarnados, acrescentando:

— *No entanto, há que ter muita cautela na viagem a Setúbal, porque o Vitória está de olhar posto no regresso aos seus tempos uefeiros, Contudo, não temos outra ideia; se o nosso «team» continuar a jogar o seu normal, os setubalenses são eliminados da Taça.*

Ao Belenenses tocou em sorte o Nacional madeirense, com os restelianos ainda mal digerindo as agruras da recente tentativa frustrada de aterragem no Funchal e consequente regresso a Lisboa, depois de um muito mau bocado vivido a bordo do avião. O dirigente Barcínio Pinto é que não quer pensar nisso e desta reedição de embate com os «nacionalistas» apenas afirma:

— *A verdade é que o jogo para a Taça coloca frente a frente dois clubes do mesmo escalão, mas o certo é que não costumamos ter sorte quando defrontamos o Nacional. Porém, as responsabilidades que temos na defesa da posse do troféu obrigam a que apenas se palpite a nossa vitória.*

Manuel Fernandes («o madeirense») representante do Marítimo no continente, fala do jogo do clube de Ferreira da Costa com o Valadares:

— *É muito giro irmos visitar um clube popular e muito simpático, ainda que modesto. Se acabar a onda de lesões e pudermos continuar a fazer bom futebol como aconteceu perante o Sporting, o Marítimo segue em frente.*

Belmiro Barroso, representante dos «dragões» no sorteio, acha que «*o sorteio, pelo menos aparentemente, foi favorável ao FC Porto, mas há que ter o maior cuidado porque neste tipo de provas é sempre possível acontecer uma surpresa. Debaixo dos pés levantam-se os trabalhos...*»

O Estrela da Amadora, pela voz de António Soares (o presidente que sucede ao saudoso José Gomes) comenta:

— *Claro que, entre o Braga ou o Caldas, logicamente que preferimos o Caldas, porque não somos masoquistas, ainda que aquilo que mostrou perante o Braga para entender que está num bom momento de forma. Mas, como o jogo para a Taça é no nosso campo, ante qualquer parceiro temos natural favoritismo.*

Todos os emblemas com a esperança colocada no olhar. Só que, ao fim dos dias 4 ou 7 de Fevereiro, apenas 17 símbolos continuarão em frente, até lá, aceitam-se apostas.

Disciplina no futebol toca a várias portas

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol tomou as seguintes deliberações:

PROCESSOS INSTAURADOS: ao Clube Desportivo Santa Clara, por falta de comparência ao encontro com Portosantense, que deveria realizar-se no passado dia 3, a contar para o campeonato nacional da 3.ª divisão; ao GD «Os Nazarenos», por inclusão de três estrangeiros na ficha técnica do jogo com o Sintrense, disputado no dia 5 Novembro; ao Vasco da Gama (Sines), pela mesma irregularidade no confronto com o Esperança de Lagos; ao jogador José Edgar Correia de Melo por subscrever duas inscrições para a época 1989-90 (uma pela Associação Desportiva Sosense e outra pelo Mamarrosa Futebol Clube) e ao jogador Diamantino Rodrigues Filipe pela mesma irregularidade, tendo subscrito inscrições pelo Cabeça Gorda e pelo Capelense.

PUNIÇÕES: António Espírito Santo Monteiro (dirigente do FC Maia) com seis meses de suspensão; Celoricense com derrota de 0-3 no encontro com o Valpaços; Belenenses com derrotas de 0-3 e 0-5 nos jogos de juniores com o Almeirim e com o Benfica, respectivamente; União Desportiva de Seia, com derrota de 0-3 no encontro com o Argus.

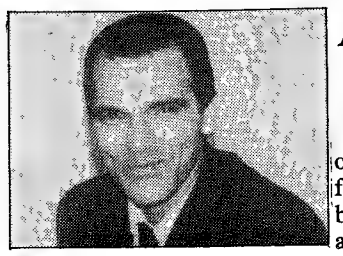
Colectividades movimentam-se

Para eleição dos futuros corpos gerentes, os associados do Sport Lisboa e Campolide vão reunir-se, em assembleia geral, no próximo dia 30, a partir das 13 horas, na sede social (Rua Vítor Bastos, 31, Lisboa).

•

O Grupo Desportivo do Dafundo, colectividade popular com um ano de existência e sediada na Rua Pereira Palha, n.º 15, (Lisboa), tem vindo a desenvolver intensa actividade desportiva e cultural, participando em torneios de futebol, provas de atletismo e manifestações de teatro.

A nível de futebol, obteve excelentes resultados nos torneios do CS Pedrouços, Liga de Algés, Linda-a-Velha e «Cidade de Lisboa», participando com uma equipa de juvenis nas provas organizadas pela Associação de Futebol de Lisboa, estando prevista a inscrição de mais duas equipas nas categorias de iniciados e juniores. Na área cultural, a «aposta» consiste na dinamização da arte teatral, tendo em cena a peça «A bela e o monstro» e, em fase de encenação, «O Mãozinhas» (comédia de costumes), «A Mansarda dos Artistas» (comédia), «O Tesouro» (comédia) e «Um Raio de Luar» (opereta juvenil).



Águas já manda em Alvalade

Raul Águas iniciou esta manhã o seu trabalho à frente da turma futebolística do Sporting, recebendo de Manuel José uma turma animicamente muito flagelada por sucessivos insucessos: afastamento da Taça UEFA, percalço na Taça de Honra e eliminação na Taça de Portugal. Muitos fracassos para poderem apenas ser considerados continuação de um cíclico espaço de tempo em que os «leões» têm feito cruzes na boca. Por isso, o jovem treinador que levou o Chaves e o Boavista à Europa está disposto a um «tudo por tudo» na luta pelo título nacional: e com essa promessa a Sousa Cintra já hoje deu ordens em Alvalade. Foto de António Capela.

Integrando a selecção «Resto do Mundo»

Futre na festa de Zico

• Paulo Futre será o representante de Portugal na festa de despedida do futebolista brasileiro Zico, que decorrerá no Maracanã (Rio de Janeiro) no dia 16 de Fevereiro, integrando uma selecção do «resto do mundo», que defrontará o Brasil. Ao lado de Futre vão estar Maradona, Van Basten e outras «estrelas» do futebol mundial.

• Os dirigentes do Estrela da Amadora colocam o árbitro algarvio Francisco Silva no «fio da navalha», por se considerarem lesados nos três encontros realizados, fora do seu recinto, dirigidos por aquele juiz internacional. Recorde-se que, no passado domingo, em Penafiel, Francisco Silva julgou erradamente o lance que determinou a derrota do Estrela, ao assinalar uma grande penalidade por alegada falta cometida por Bobó, que a RTP mostrou não ter existido. Neste caso, toda a razão para os dirigentes do clube da Amadora e daí não se estranhar a onda de indignação manifestada pelos adeptos da colectividade.

• Segundo revela o nosso colega «Record», na sua edição de hoje, o torneio Cidade de Lisboa, organizado pelo Benfica e Sporting e que terá como visitantes os clubes holandeses Ajax e PSV Eindhoven, já tem elaborado o respectivo calendário de jogos. Adianta o «Record» para dia 2 de Janeiro: Benfica-Sporting (Estádio da Luz); dia 5: Ajax-PSV (Alvalade); dia 9: Benfica-Ajax e Sporting-Eindhoven; dia 10: Sporting-Ajax e Benfica-Eindhoven.

• Portugal estará representado por duas selecções de juniores (categorias «A» e «B») no torneio internacional de Israel, que decorrerá entre 27 do corrente e 2 de Janeiro. Carlos Queirós escolheu os seguintes elementos para a **selecção «A«**: Adalberto (Boavista); Abel (Amadora), Álvaro, Bino, Jorge Costa, Luís Miguel, Miguel Bruno e Toni (FC Porto); Brassard, Gil, Miguel Geraldes e Rui Bento (Benfica); Figo, João Pinto, Paulo Pilar, Peixe e Rogério (Sporting). **Selecção «B«**: Costinha, Eduardo, Gomes, Rui Miguel e Sérgio (Boavista); Alexandre Ribeiro, Costa, Elísio, Madureira, Nuno Miguel e Paulo Santos (FC Porto); Alexandre, Hernâni, Hugo, Manuel Pereira e Nuno Sampaio (Benfica); Poejo e Porfírio (Sporting).

Os «BB» terão como parceiros Chipre, Islândia, Polónia, Suíça e URSS, enquanto os «AA» jogarão com a Grécia, Hungria, Israel, Liechenstein, Roménia e Suécia.

A partida para Telavive está marcada para a manhã do dia 25, sendo a comitiva dirigida pelo presidente federativo João Rodrigues.

• O Bayer Leverkussen uma das equipas presentes no torneio da Madeira, que decorrerá no Funchal, entre 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro, com a participação das três principais equipas funchalenses (Marítimo, Nacional e União). A prova tem o patrocínio do Casino Park Hotel e do Casino da Madeira, entidades responsáveis pelo estágio da formação germânica.

• António Veiga, ex-presidente do Macedo de Cavaleiros e protagonista do escandaloso caso que esteve na origem da despromoção do Famalicão para a 3.ª Divisão, vai ser julgado no próximo dia 15, no Tribunal de Vila Nova de Famalicão, por alegado crime de difamação contra o antigo presidente do clube famalicense, Fernando Costa.

• Em virtude da interdição preventivo do Estádio do Bessa, por alegados distúrbios provocados após o encontro com o Futebol Clube do Porto, o confronto entre o Boavista e o Sporting da próxima, sexta-feira, terá como palco o Estádio Municipal de Coimbra ou de Lamego e não em Chaves, como era desejo dos dirigentes da colectividade nortenha. Valentim Loureiro continua a manifestar estranheza pela tardia comunicação feita pelo Conselho de Disciplina, um vez que o jogo com os «dragões» se realizou há 15 dias e teima em afirmar que nada de anormal se registou no estádio do seu clube que possa determinar a interdição.

O encontro com o Sporting terá o seu começo, pelas 21 horas e 30 minutos e admite-te a hipótese de ser transmitido directamente pela RTP-2.

BREVES

António Fernandes lidera «ranking» do xadrez

O actual campeão nacional de xadrez é o novo líder da tabela pontual elaborada pela Federação Portuguesa da modalidade, ultrapassando (no «ranking»), António Antunes, em oito pontos. Na tabela anterior, relativa ao primeiro semestre de 1989, Antunes figurava no lugar cimeiro, com mais três pontos do que Fernandes.

Na tabela internacional em vigor António Antunes continua a ser o português mais cotado, registando 2450 pontos, enquanto António Fernandes soma 2405 e Luís Santos está com 2395.

Na lista agora divulgada pela FPX, a 3.ª posição é ocupada por António Fróis (2383 pontos), seguindo-se Luís Santos (2383) e José Pereira Santos (2377).

Os melhores atletas do ano

A Federação Internacional de Atletismo Amador elegeu o norte-americano Roger Kingdom e a cubana Ana Quirot «os melhores atletas do ano». Roger Kingdom conquistou duas medalhas de ouro nos últimos Jogos Olímpicos e estabeleceu o novo recorde mundial dos 100 metros-barreiras, com 12 segundos e 92 centésimos.

Quanto a Ana Quirot, somou 1731 pontos, sobretudo devido ao facto de ter estado imbatível durante as 33 corridas e de ser detentora do melhor tempo na «Taça do Mundo» nos 800 metros (um minuto, 51 segundos e 11 centésimos). Na 2.ª posição ficou classificada a romena Paula Ivan com 1656 pontos, enquanto a norte-americana Sandra Barmer-Patrick foi 3.ª com 1072 pontos.

Ténis: «Estoril Ladies» será em Carcavelos

António Figueiredo (director do Torneio) com Conchita Montinez à sua esquerda

No restaurante «Primavera» (no lisboeta Bairro Alto) foi apresentado à Imprensa o torneio de ténis «Estoril Ladies Open», que terá lugar entre 14 e 22 de Julho do próximo ano, pontua para o «WITA» («ranking» mundial feminino), é dotado de prémios no valor de 15 mil e 600 contos e vai enquadrar 32 jogadoras em singulares e 16 pares.

A competição será jogada em terra batida no «court» central do Carcavelos Ténis (que dispõe de bancada para 2000 espectadores) e em sete outros campos anexos.

HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

«REVEILLON»

...dois estilos diferentes que combinam consigo...

• Salão Panorâmico «Gala de S. Silvestre» c/ o Conjunto IMPULSE

• Salão D. Fernando «Baile Reveillon» c/ Música Seleccionada

Com o nosso «Impulso» entrará melhor no NOVO ANO
Estadias • «REVEILLON» con Jantar de Gala
PREÇO DESDE 15 250$00

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por escrito para CP 4900 ou Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12ou no seu AGENTE DE VIAGENS.
Tax 82 86 12

Portugal ganhou Taça Latina em futebol de salão

A selecção portuguesa de futebol de salão teve brilhante comportamento em Saragoça, de onde regressou na posse da 1.ª Taça Latina da Modalidade. Naturalmente que este êxito reflecte o excelente trabalho feito anteriormente, sob orientação de José Eduardo (recentemente escolhido para integrar o gabinete técnico da Federação Portuguesa de Futebol) que, foi, inquestionavelmente, o grande dinamizador do futebol de salão no nosso país.

No derradeiro encontro, os portugueses venceram os congéneres espanhóis (por 2-1) depois de, no minuto inaugural, terem sido surpreendidos com a marcação de um golo. Reagiram de forma concentrada e Vítor Pedro (quatro minutos) e Hélio Matos (onze) estabeleceram o resultado final.

Para a história, refira-se que alinharam por Portugal, no confronto com os espanhóis, os seguintes elementos: Carlos França, Hélio Matos, José Ferreira, Armindo Pinto, Vítor Pedro e ainda, Luís Melo e Francisco Norton de Matos.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL ..	3	3	0	0	26- 6	6
Espanha	3	2	0	1	44- 3	4
França	3	1	0	2	13-36	2
Itália	3	0	0	2	5-43	0

António Capela

Maiorais do Futebol em conclave

Sporting e Benfica tiveram assembleias gerais, distintas mas ambas com alto interesse para as duas colectividades.

Em Alvalade, tratava-se de escolher os três vice-presidentes que preenchem os cargos vagos no bloco de Sousa Cintra, com beneplácito conferido a Joaquim Duarte Correia Leal, Ilídio Pais Dinis e Abílio Francisco Fernandes, que vemos na primeira imagem. Depois, foi um longo dissecar de números e casos, com o dr. Jesus Oliveira (presidente do conselho fiscal) comunicando a cerca de dois mil «leões» a elevadíssima dívida do clube que, no termo da gerência de Jorge Gonçalves estava em 2,409 milhões de contos para além de não existirem documentos referentes a muitas saídas de dinheiro, o que obriga a antiga gerência a apresentar (no prazo de 90 dias) justificativos no valor de centenas de milhar de contos, intimação que os assistentes secundaram, desde Bessone Basto (antigo atleta internacional) ao filho de Sousa Cintra que, na foto, aparece atrás do nadador, andebolista e campeão de caça submarina.

Foi mais pacífica a reunião benfiquista, pois o futebol (barómetro de todos os símbolos envolvidos nas altas andanças do jogo soberano) está bem e recomenda-se. Também os «encarnados» acusam um défice de receitas: 450 mil contos a menos do que o previsto no orçamento, resultante do prematuro afastamento das competições uefeiras mas estão mais que garantidos por contratos para o «onze» de Eriksson actuar em torneios particulares. A direcção e a chefia da assembleia geral não tiveram (portanto) momentos para sobressalto.

António Capela

António Capela

Esgrima: Torneio «Gente Nova»

Realizou-se na sala de esgrima da FPE o Torneio Gente Nova destinado a atletas menores de 17 anos. Estiveram presentes 70 esgrimistas dos seguintes clubes: Clube Desportivo Nacional, Ginásio Clube da Madeira, União e Progresso da Venda Nova, Clube de Futebol Estrela da Amadora, Health Club Visconde, Colégio Militar, Ginásio Clube Português, Vilanovense Futebol Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Centro de Esgrima de Vendas Novas, Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Clube Escola de Ténis de Oeiras que pela primeira vez participou com um atleta. Este torneio destinado à juventude disputou-se nas variantes de espada (masculinos) e florete (feminino e masculino). Foram vencedores Marco Teles (GCM), ficando em 2.º lugar também um atleta madeirense Cláudio Camacho do Clube Desportivo Nacional. No florete feminino Ana Cabral reeditou o triunfo alcançado na última prova, agora diante da atleta do GCP, Elisa Granochio, a quem venceu por 2-0 (5-2, 5-4). Na espada masculina foi um regresso às vitórias do Colégio Militar, através do seu atleta Pedro Filipe com 2-0 (5-3, 5-2) sobre o talentoso atleta do ACL, Nuno Belas.

A particapação elevada nesta prova de cadetes vem demonstrar o enorme entusiasmo dos jovens pela esgrima traduzido pelo excelente trabalho desenvolvido na Madeira por Carlos Rodrigues agora continuado por Francisco Batista, a dedicação do UPVN e Estrela da Amadora neste concelho, e a competência e persistência do Vilanovense FC, teimando em ocupar os lugares cimeiros na modalidade.

Classificação — florete masculino: 1.º Marco Teles (GCM), 2.º Cláudio Camacho (CDN), 3.º João Gomes (UPVN), 4.º Ricardo Pereira (UPVN), 5.º Miguel Correira (ACL), 6.º Renato Drumond (CDN), 7.º João Brito (CM), 8.º Vítor Cunha (VFC).

Florete feminino: 1.ª Ana Cabral (CFFA), 2.ª Elisa Granochio (GCP), 3.ª Leonor Lopes (GCP), 4.ª Ana Pereira (UPVN), 5.ª Joana Valeriano, 6.ª Raquel Marques (GCP), 7.ª Alice Pinto (ACL), 8.ª Patrícia Bettencourt (GCP).

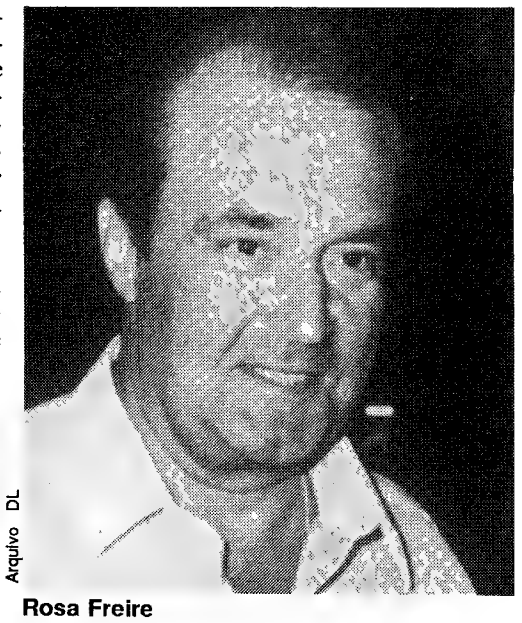
Espada masculina: 1.º Pedro Filipe (CM), 2.º Nuno Belas (ACL), 3.º Bruno Carvalho (CFFA), 4.º Marco Teles (GCM), 5.º Luís Lopes (CFFA), 7.º António Silva (ACL), 8.º José Santos (UPVN).

DESPORTO

Belenenses: espinhos entre rosas

A direcção de «O Belenenses» decidiu solicitar ao Conselho Fiscal a instauração de um processo disciplinar a Acácio Rosa

Por comunicado tornado público em alguns jornais desportivos, a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» resolveu solicitar ao Conselho Fiscal da colectividade a instauração de um processo disciplinar ao seu consócio Acácio Rosa «para aplicação da sanção adequada aos comportamentos que se prove ter tido». Uma decisão espantosa, já que os argumentos em que tal pedido se fundamenta consistem na expressa solicitação daquele exdirigente (possuidor dos mais altos galardões azuis-brancos), desejar saber como determinadas verbas têm vindo a ser aplicadas e, de forma particular, sobre a rubrica «exploração do bingo».



Arquivo DL

Rosa Freire

Arquivo DL

Acácio Rosa

A direcção afirma que tudo está correcto e o Conselho Fiscal confirma, mas Acácio Rosa sustenta que, referir como despesa incluída numa rubrica «fornecimento e serviços a terceiros», a verba de 408 mil contos poderá suscitar dúvidas.

Naturalmente, poderá Acácio Rosa não ter a razão total, uma vez que o relatório e contas foi, com a devida antecedência, distribuído aos associados e obviamente analisado e discutido na assembleia geral realizada em 29 de Agosto.

Trata-se dum caso do foro interno da colectividade mas porque tal decisão do executivo atenta contra uma figura preponderante na vida do clube para a qual, na passada semana, foi solicitada a «Medalha de Honra da Cidade» e «Medalha de Mérito Desportivo», metemos o arado em terra alheia, recordando afirmações feitas pelo presidente Rosa Freire com resposta pronta de Acácio Rosa, o que parece indiciar que estaremos perante «guerrilha pessoal» cujos estilhaços afectam o emblema onde ambos acobertam a sua filiação clubista.

Em tempo recente, disse Mário Rosa Freire: «A mim, deram-me um Belenenses praticamente moribundo, pois foi assim que encontrei o clube, quando fui chamado pela primeira vez à sua direcção e, hoje, oito anos volvidos, deixo um Belenenses na Europa e com todas as possibilidades de conseguir voar mais alto, caso consiga resolver da melhor forma alguns dos problemas que, naturalmente, ainda o afectem».

A esta afirmação respondeu Acácio Rosa: «Rosa Freire declarou ter herdado um fidalgo falido e um Belenenses moribundo. Eu pergunto, o que será hoje: um novo-rico ou a cigarra da fábula? São os anos do banco da Avenida João Crisóstomo. São mil contos diários a entrar no clube. E, como está o Belenenses? Tem menos sócios do que há 20 anos. Deve mais 191 mil contos nos mandatos de Rosa Freire. Desperdiçámos um milhão de contos do bingo».

As teses contraditórias não cessam aqui. Afirmou Acácio Rosa: «Neste momento, considero gravíssima a situação financeira. O Belenenses está sem dinheiro, sem infra-estruturas. Mas está cheio de promessas». De modo contrário, pensa Rosa Freire: «Houve a recuperação do Belenenses em termos desportivos e financeiros, reduzindo drasticamente o passivo do clube graças a igual redução da situação líquida».

Como se vê, é diferente a leitura de um e outro, quanto à situação económica dos «azuis». Mas, aos associados caberá saber se Acácio Rosa anda «a desenvolver uma campanha para denegrir e desprestigiar a direcção e desestabilizar o clube» ou se as suas preocupações terão algum fundamento. Talvez por isso, seja de aplaudir a instauração do processo disciplinar, para apurar a verdade a que os sócios do clube têm direito.

Enquanto prosseguem os espinhos entre rosas, cumpra-se o prometido: «Medalha de Honra da Cidade» e de «Mérito Desportivo» para um dos mais respeitados dirigentes do desporto português.

Alves Henriques

ANÚNCIO 2.º JUÍZO

O Doutor MANUEL ANTÓNIO RAPAZOTE FERNANDES, Juiz de Direito da Comarca do Seixal:

Faço saber que no dia 5 do mês de FEVEREIRO-1990 pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca nos autos de C.P. N.º 266/89 — do 2.º Juízo — 1.ª Secção — vinda do 3.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE OVAR — proc.º 143/B/85 — que o exequente ESTOFOLAR — INDÚSTRIA DE ESTOFOS; 1D.ª com sede em Esmoriz — move ao executado JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS AMADOR — Quinta da Vinha — Lote 21 — CRUZ DE PAU — SEIXAL — que corre seus termos por este Tribunal e 1.ª secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes móveis penhorados àquele executado:

MÓVEIS

Uma mobília de sala de jantar, folheada a nogueira, composta de um móvel com 2 elementos; uma mesa oval, 6 cadeiras com estofo em napel cor castanho, avaliadas em 300 000$00.

VERBA N.º 2

Dois jogos de sofás, com cama francesa, de cor castanha, em napa italiana, avaliados em 400 000$00.

VERBA N.º 3

Uma sapateira em mogno, com 3 portas e tampo de mármore, avaliada em 25 000$00.

— É fiel depositário o Senhor JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS AMADOR residente na Quinta da Vinha — lote 21 — na Cruz de Pau — Seixal.

Quantia exequenda, 65 000$00.

Vai à praça pelo valor da avaliação.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Seixal, 7 de Dezembro de 1989.

O JUIZ,
a) Manuel Rapazote Fernandes
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Odília Cordeiro

«DL» 19/12/89 — 1.ª Pub

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS dos EMPREGADOS DO ESTADO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 39.º e para efeitos da alínea c) do artigo 40.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em A.G. ordinária, no dia 27 do corrente mês pelas 17.30 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação dos orçamentos para 1990.

2 — Outros assuntos de interesse para a Associação.

Na falta de número legal de sócios, a Assembleia efectuase uma hora depois com qualquer número de sócios, de acordo com o n.º 1 do artigo 41.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 07 de Dezembro de 1989.

O Presidente da Assembleia Geral,
Eng. António Luís Seixas F. da Cruz

B R E V E S

FC Porto campeão de halterofilismo

O Futebol Clube do Porto venceu o Campeonato Nacional por equipas, que se disputou na Figueira da Foz e teve a participação do Luso FC, Sporting, GD Nabancias e Ginásio Figueirense. Individualmente, triunfaram: Paulo Gaudência (Luso), Nuno Alves (Figueirense), Isidro Soares (Sporting), Paulo Duarte (Luso), Carlos Duarte, Vítor Graça, Américo Pinto e Carlos Costa (todos do FC Porto) e Carlos Tavares (GD Nabancia).

«Intercontinental» para Milão

Dois anos depois do triunfo do Futebol Clube do Porto na Taça Intercontinental, coube a vez ao Milão ir a Tóquio derrotar os colombianos do Nacional de Medellin, por 1-0, golo de Evani aos 118 minutos, depois do nulo no tempo regulamentar.

Victor Gonçalves distinguido pelo Governo

O ministro da Educação, eng.º Roberto Carneiro, entregou ao vereador Vítor Gonçalves, responsável pela área do desporto da CML, a medalha de «bons serviços desportivos», com que o Governo o distinguiu **«pelos serviços prestados ao desporto português e pela acção na dinamização dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa«.**

Xadrez: António Antunes venceu em Sevilha

António Antunes foi o 1.º classificado no torneio de Sevilha, «ex aequo» com o paraguaio Zenon Franco. Na 2.ª posição, ficaram os mestres internacionais Darcy Lima (Brasil), Campos (Chile) e o americano Bass. Participaram no torneio, 194 jogadores em representação de 19 países.

Andebol: selecções em movimento

Torneio Internacional da Holanda começa sexta-feira

Várias selecções nacionais retomaram o trabalho com vista a compromissos a curto e médio prazo. A que terá teste próximo é a «AA» masculina, que disputará o Torneio Internacional da Holanda («Emmen 850») entre 22 e 24 do corrente, com a participação das formações nacionais da Bélgica, Israel, Luxemburgo e Holanda, um representante da Lituânia. Os nossos atletas partirão no dia 21 para a Holanda, englobando-se este torneio na preparação para o Campeonato do Mundo (Grupo C), a realizar na Finlândia, entre 30 de Março e 9 de Abril próximos.

Foram convocados os seguintes elementos: Santa Bárbara (FC Porto), Miguel Fernandes (Benfica) e Figueiredo (ABC), guarda-redes; José Luzia, Rui Manuel Ferreira, Carlos Resende e José Santos (FC Porto), Luís Garret e Luís Gomes (Benfica), Mário Macedo (Académica), Tó-Leite e Alberto Cabaço (Sporting), Pastor e Jorge Rodrigues (ABC), João Duarte e Miguel Galamba (V. Setúbal) e Paulo Carneiro (F. Holanda).

Também as selecções de «promessas» (masculina e feminina), iniciam os trabalhos que têm como objectivo a disputa das «taças latinas», em Abril próximo, na cidade francesa de Toulouse. Os nossos jovens cumprem um estágio no Porto, até ao próximo dia 23, tendo sido convocados por Jorge Rito e Sérgio Marques os atletas Hugo Mota, Paulo Morgado, Rui Veiga, Rui Almeida, Paulo Araújo e Nuno Pinto (ABC), Sérgio Soares e Roberto Vieira (Académico do Funchal), Alberto Oliveira, Luís Vale, Ricardo Plácido, Carlos Galambas e Carlos Branquinho (Belenenses), Sérgio Segismundo (Planalto), Pedro Gama (Benfica), Pedro Cunha e Paulo Gonçalves (FC Porto), Luís Garcia (Sporting), Álvaro Martins (V. Guimarães) e Miguel Ângelo (S. Mamede).

No sector feminino, estagiarão até 22 na Cruz-Quebrada, tendo sido convocadas por Fátima Monge da Silva e Horácio Poiares as andebolistas Sofia Gaspar, Patrícia Pereira, Maria João Silva e Amélia Pina (Camões), Sandra Bandeira e Fernanda Rocha (Colégio de Gaia), Sandra Matos e Leonor Félix (Almeirim), Marta Ornelas (Benfica), Ângela Faria e Diana Freitas (Juventude do Lis), Osvalda Pires e Lídia Gouveia (Sports Madeira), Alexandra Cardoso (Académico do Funchal), Sandra Martins (Esposende), Ana Monge e Sara Ferreira (S. Bernardo) e Cláudio Graça (Estrela e Vigorosa).

Por seu turno, a acção de pesquisa de talentos prossegue, cerca de 30 jovens da zona centro serão observados entre 19 e 22 deste mês.

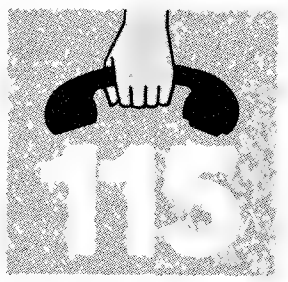
Quanto à zona sul e igualmente para 30 praticantes, a observação decorrerá entre os dias 26 e 29, em Setúbal. Esta acção é coordenada por João Comédias, participando os directores-técnicos regionais e técnicos dos clubes convidados pelas associações.

No que toca às andebolistas da zona sul, reunir-se-ão no Inatel de Oeiras até dia 21, registando-se idêntico trabalho na zona norte entre os dias 21 e 24. Coordenam a acção Filomena Santos e José António. Os dois blocos de atletas obedecem a requisitos físicos, evolutivos e técnicos definidos, diferentes para os dois sexos.

Como se constata, actividade intensa do departamento técnico da Federação Portuguesa de Andebol, demonstrativa do momento de destaque que a modalidade atravessa.

Jorge Marques

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu

QUALIDADE
E
PRESTÍGIO
COM

Ourfel
PORTO DE MÓS

Fábrica de malhas exteriores
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
Exporta cerca de **90 %** *dos seus produtos*
PORTO DE MÓS — Telef. 42419

Grande exposição de carpetes persas e orientais

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

O maior salão de exposições de Lisboa — *Armazéns do Minho*, convida os seus Ex.mos clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA

CARTÕES DE NATAL
unicef

UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF
Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROISMO
Telef. (095) 2 48 71

TIMINGALLI-ANCE

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Proc.º 174/89 — Sec. Uª-CP

No dia 18/JAN/1990, pelas 10 horas no Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, nos autos de carta precatória, vinda do Tribunal da Comarca de Ferreira do Zêzere, e extraída dos autos de Execução Sumaríssima que o exequente Francisco Alcobia Rosa & Irmão, Lda, move contra os executados JOAQUIM DOS SANTOS COELHO e mulher RICARDINA ELIAS JOSÉ, residentes em Casais Fundeiros, freguesia de Arega, desta comarca há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do indicado nos autos, o seguinte imóvel:

IMÓVEL A VENDER

Casa de habitação de r/c e 1.º andar, com quatro divisões, 5 janelas e duas portas, dependência de três divisões e porta, confronto do norte e nascente com a estrada e do poente e sul com Iria dos Santos. Vai à praça no valor de 2 835$00.

Fig. Vinhos, 27/NOV/1989

O Juiz de Direito
a) Jaime Paulo Tavares Valerio

O Escrivão de Direito
a) José Dias Mateus

«DL» 19/12/89 — 2.ª Pub.

PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990
— Início em Janeiro
— Cursos: **CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.**

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

VENDE-SE

MOTA - YAMAHA
TCR-125
(como nova)

Contactar telef.
495 03 05

A CASA SONOTONE

Com mais de 50 anos de experiência vem apresentar a última novidade. O aparelho entra TODO DENTRO DO OUVIDO.

PRÓTESES AUDITIVAS
MATERIAL ELECTROACÚSTICO
CABINES INSONORAS
PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS

GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrotécnica

EXAMES GRÁTIS — VISITE-NOS

EM —

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — 1100
Telef.: 86 83 52 — 86 59 78

Desejamos a todos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de felicidades

Lisboa cidade limpa

proteja a sua saúde
CML

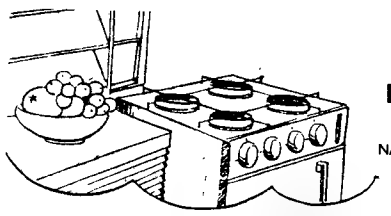
AMRui
concessionário ŠKODA

1 ANO GARANTIA TOTAL
5% Desconto p.p.

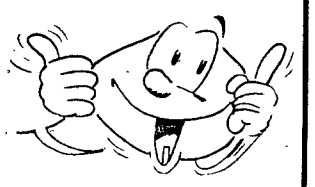
120 L – 995.868$

Tel. 363 65 53 Fax 363 67 56
RUA NOVA DO CALHARIZ, 20 – 1300 LISBOA

ENCARGOS ANUAIS:
Base 15000 km, Nov. 1989 Rapid 162 843$00 120 L 171 523$00



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA
NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Fento franco a moderado de sudoeste. A partir da manhã. Vento Moderado a forte de sudoeste por vezes com rajadas, especialmente no Litoral. Chuva por vezes intensa. Pequena subida de temperatura. Estado do mar: Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso. Ondulação Oeste 5 a 6 metros. Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Céu muito nublado. Vento forte a muito forte de Sudoeste. Períodos de chuva. Estado do mar: Mar alteroso ou tempestuoso. Ondulação Oeste 6 a 8 metros.
Céu geralmente muito nublado. Vento Moderado a forte de sudoeste.

AÇORES

Períodos de chuva fraca. Estado do mar: Costa Norte: - Mar cavado a tronando-se grosso a alteroso. Ondulação Oeste-Noroeste 5 a 6 metros. Costa Sul: - Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Sudoeste 3 a 4 metros.

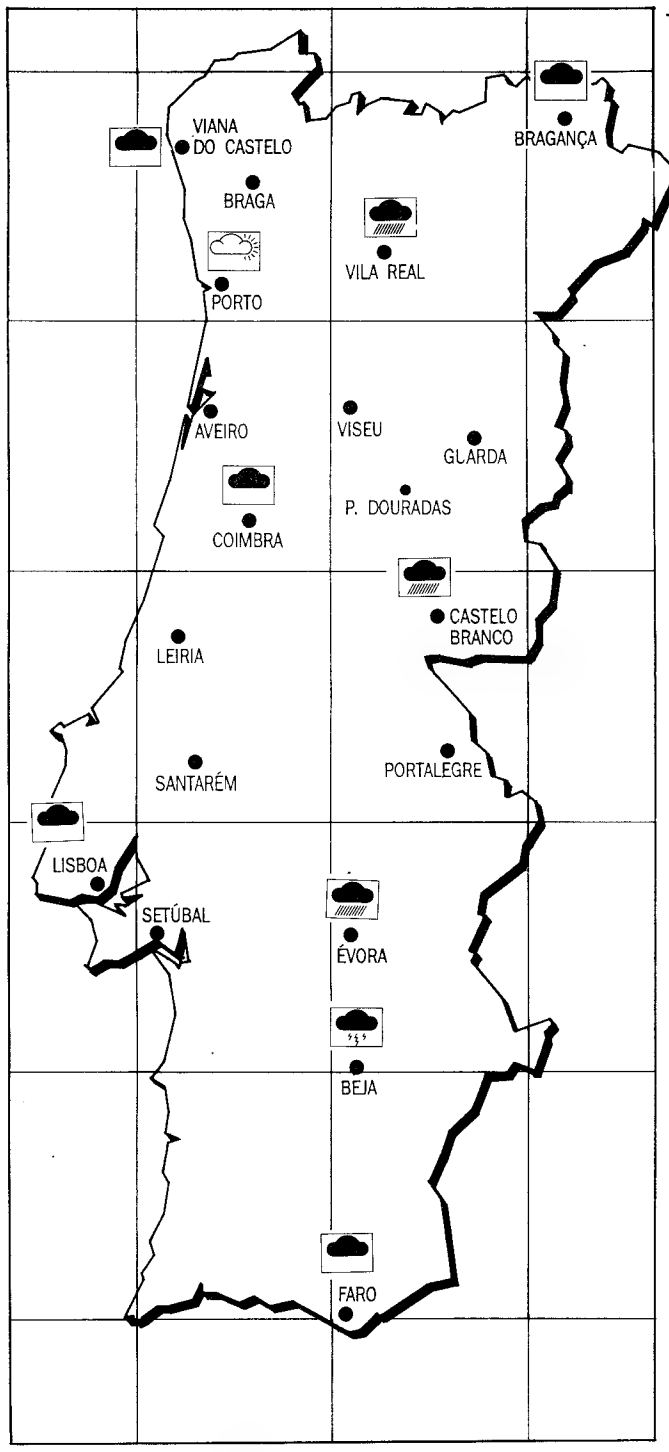
MADEIRA

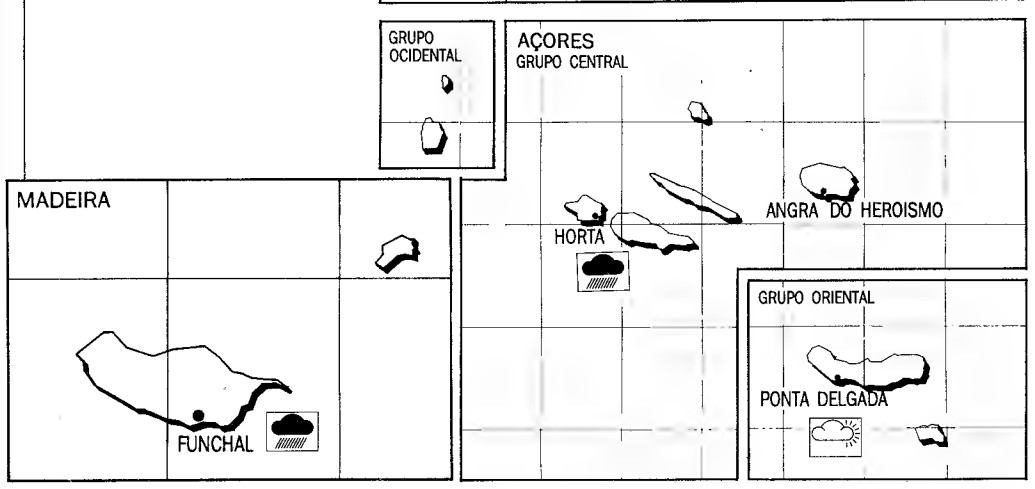
Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sul. Períodos de chuva. Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul.

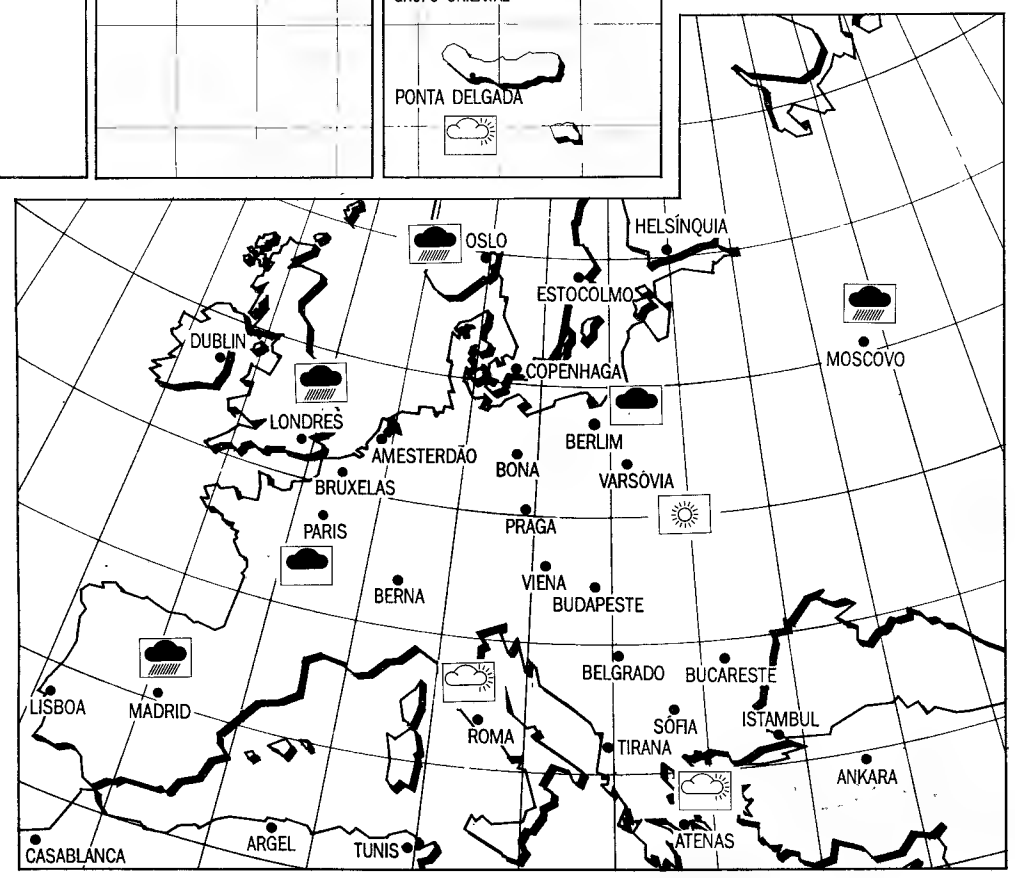
AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste soprando por vezes muito forte nas regiões do Litoral Norte e Centro e nas terras altas. Períodos de chuva mais intensa nas regiões do Norte e Centro.

* Informação do Instuto Nacional de Meteorologia e Geofisica







- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
07.45 3,7m	00.54 1,7m
20.18 3,3m	13.47 1,7m

Amanhã

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
08.40 3,5m	01.54 1,9m
21.18 3,3m	14.49 1,9m

PORTUGAL

	Min.	T.6h Às 18h	
Bragança	6	4	M. nub.
V. Castelo	11	7	M. nub.
Vila Real	6	6	M.nub.
Porto 11	8	Neblina	
Coimbra	11	10	Encoberto
C. Carvoeiro	15	15	Encoberto
C. Branco	8	8	Neblina
Portalegre	8	8	Nevoeiro
Lisboa 14	11	P. nub.	
Évora 9	9	P. nub.	
Beja	11	10	P.nub.
Faro	15	13	Aguaceiros
Sagres 16	10	M.nub.	
P. Delgada	16	14	Chuva
Horta 14	14	M.nub.	
Funchal	17	15	M.nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 14, Faro 19, P. Delgada 17, Funchal 20

EUROPA

Temperatura do ar em ºC - Precipitação em mm

Madrid	7	7	Limpa
Londres	4	4	M.nub.
Paris 7	7	P.nub.	
Bruxelas	8	8	M.nub.
Amesterd.	8	8	Chuva
Genebra	8	8	Aguaceiros
Roma 17	17	Encoberto	
Oslo	1	0	M.nub.
Copenha	8	6	M.nub.
Estocol.	3	2	Chuva
Berlim 10	10	M. nub.	
Viena 12	11	P. nub.	
Varsóvia	10	5	Limpo
Atenas10	11	Neblina	
Moscovo	2	1	Neblina

Temperatura do ar em ºC - Precipitação em mm

MUNDO

Chicago	-14	-6	Neve
Houston	-5	2	Limpo
Los Angeles	8	16	Limpo
Montreal	-16	-12	Limpo
Nova Iorque	-7	-2	Limpo
S. Francisco	5	16	Limpo
Toronto	-12	-6	Limpo
Vancouver	-5	1	Limpo
Washington	-10	-3	Neve
Hong Kong	10	20	Limpo
Melbourne	10	21	Limpo
Pequim	-2	3	Limpo
Perth 20	30	Limpo	
Singapura	24	31	Aguaceiros
Sydney	16	23	Limpo
Tóquio5	14	Aguaceiros	
Wellington	8	16	P. nub.

Temperatura do ar em ºC - Precipitação em mm

HÁ 20 ANOS

JOÃO MEDINA — «A POLÍTICA DOS APOLÍTICOS» (EM MESA REDONDA)

Diário de Lisboa

ANUNCIA-SE EM DJAKARTA:

INTENTONA ESMAGADA

DJAKARTA, 19 — (R.) — O Exército indonésio esmagou uma intentona de oficiais superiores que pretendiam reconduzir o presidente Sukarno, anunciaram hoje círculos militares.

VAMOS MEDIR O RELEVO DOS PNEUS

CONCORRENTES DE TODAS AS IDADES PARTICIPAM NA NOSSA INICIATIVA «ÁLBUM DE LISBOA»

FRANÇA

NOVA TENTATIVA DE UNIFICAÇÃO DA ESQUERDA

CENTRO-ESQUERDA

Djakarta: intentona esmagada

O Exército indonésio esmagou uma intentona de oficiais superiores que pretendiam reconduzir o Presidente Sukarno -anunciaram círculos militares naquela capital. Os oficiais, cujas patentes vão de coronel a general, tentaram aumentar a influência de Sukarno no Exército, mas foram todos presos. Segundo as mesmas fontes, um dos conspiradores era o general Mursid, antigo embaixador da Indonésia nas Filipinas e ex-comandante adjunto do Exército, que mantinha estreitos contactos com Sukarno.

França: unificação da esquerda?

Comunistas e socialistas franceses fizeram nova tentativa de unificação da esquerda ao publicarem quinta-feira à noite um comunicado que exprime o seu desejo comum de realizar um acordo político para a criação de uma sociedade socialista.

Anarquistas condenam atentados

Os anarquistas de Milão publicaram um comunicado em que condenam mais uma vez os últimos atentados, que lhes são, no entanto, atribuídos. O comunicado faz apelo aos «Movimento e á Imprensa Antifascista», bem como á opinião pública, «para que conservem o sangue-frio e o bom senso.»

EFEMÉRIDES

1968
Os EUA lançam, de Cabo Kennedy, o satélite «Intersalt-3», considerado na altura o mais sofisticado satélite de comunicações.

1972
A nave espacial norte-americana «Apollo-17» amara no Oceano Pacífico, terminando o programa «Apollo» de voos tripulados à Lua.

1975
Os EUA decidem não financiar operações militares em território angolano.

1978
A Nasa (Administração Norte-Americana de Aerronaurtica e Espaço) anuncia a possibilidade da estação «Skylab» vir a reentrar na atmosfera terrestre dentro de cinco meses.

1982
O Governo polaco anuncia oficialmente a suspensão da lei marcial no dia 1 de Janeiro de 1983.

1986
O cientista e dissidente soviético Andrei Sakharov é libertado da situação de exilio interno na URSS, que se mantinha desde 1980.

1987
O soviético Garry Kasparov mantem o título de Campeão Mundial de Xadrez ao derrotar o candidato Anatoly Karpov.

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTE

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Alto Santo Amaro**: Tapada, Calçada da Tapada, 83-A, Tel. 363421; **Alvalade**: Sanex, Av. da Igreja, 31-C, Tel. 897505; **Arco Cego**: Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Tel. 770324; **Benfica - Portas de Benfica**: Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 702532; **Campo de Ourique**: Almeida, Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; **Fundação Calouste Gulbenkian**: Berne, Av. de Berna, 44-A, Tel. 773568; **Lumiar**: Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B, Tel. 7591131; **Madre Deus**: Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B, Tel. 382470; **Marquês Pombal**: Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Penha de França**: Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 8142518; **Picheleira**: Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Príncipe Real - São Bento**: Confiança, Praça das Flores, 59-60, Tel. 670401; **Brandoa - Amadora**: Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, 995338; **Carnaxide**: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Odivelas**: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; **Pontinha**: Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A; **Portela**: Paula de Campos, Centro Comercial Urb. da Portela, Tel. 9431423.

REFORÇO

Alameda D. Afonso Henriques: Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B, Tel. 882968; **Alcântara**: Bairrão, Rua Prior do Crato, 27, Tel. 661321; **Anjos (ao Cinema Roxy)**: Guerra, Rua Andrade, 32-36, Tel. 8145513; **Av. Roma (Bairro São Miguel)**: São Miguel, Praça Francisco Morais, 1, Tel. 771469; **Baixa**: Morão, Rua Assunção, 17-19, Tel. 878269; **Belém - Altinho**: Gomes Suc., Rua da Junqueira, 326-328, Tel. 363893; **Chelas - Zona N2**: Almeida Vaz, Rua Pardal Monteiro, Lote 248 Loja 92, Tel. 8595673; **Encarnação**: Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; **Estados Unidos**: Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 890465; **Lapa**: Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; **Luz - 2.ª Circular**: J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A, Tel. 7260969; **São Sebastião**: Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71, Tel. 547213; **Buraca - Amadora**: Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto**: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28, Tel. 4933303, Permanente; Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A, tel. 4940118, Até às 22 h; **Damaia**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D, Tel. 971023, Até às 22 h; **Queluz**: Vasconcelos, Est. Part. Henrique Pousã, Tel. 4372649, Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487, Até às 22 h; **Camarate**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5, Tel. 2571069, Até às 19 h; **Cacém**: Central, R. Elias Garcia, 55, Tel. 9240034, Permanente; **Algueirão**: Vítor Manuel, Estrada do Algueirão, 123, Tel. 9217814, Até às 22 h; **Mercês**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275, Até às 22 h; Rinchoa: Cargaleiro Lourenço, Calçada de Rinchoa, 38, Tel. 9262006, Até às 22 h; **Sintra**: Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24, Tel. 9230058, Permanente; **Colares**: Abreja, Telef. 9290088.

OUTRAS LOCALIDADES

Sacavém: Soares, R. José L.Morais, 15-A, Tel. 2518025, Até às 22 h; **Loures**: Saraiva, Av. da República, 29, Tel. 9831240, Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 4101161), Permanente; **Linda-a-Velha**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235, Permanente; **Tires**: Guimarães, L. Duartes, Lote A, r/c, Tel. 2441616, Até às 22 h; **Alcabideche**: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4)Tel. 2690363, Até às 22 h; **Porto Salvo**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015, Até às 22 h; **Carcavelos**: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777, Permanente; **S. Domingos Rana**: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2, Tel. 2470361, Até às 22 h; **Malveira da Serra**: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635, Até às 22 h; **Oeiras**: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18, Tel. 4437196, Permanente; **Parede**: Brandão, Av. República, 77-C, Tel. 2471054, Permanente; **S. Pedro do Estoril**: S. Pedro, R. 9 de Abril, Tel. 2683052, Até às 22 h; **Sassoeiros**: Amaral, Quinta das Encostas, Tel. 2461312, Até às 22 h; **Birre**: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Modorma**: Madeira, Rua A, tel. 2476326, até às 22 h; **Amoreira**: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313, Até às 22 h; **Monte Estoril**: Suíça, Cruzeiro, Tel. 260087, Até às 22 h; **Cascais**: Cascais, R. Conde Monte Real, B.º Caixas, Tel. 282407, Permanente.

OUTRA BANDA

Almada: Central, R. Olivença, 11-B, Tel. 2750504, Permanente; **Cova da Piedade**: Louro, R. Alex. Herculano, 6-B, Tel. 2763517, Permanente; **Monte de Caparica**: Guerreiro, Lote 31, J. Moinho, Tel. 2950727, Até às 19 h; **Costa de Caparica**: Higiénica, Av. República, 23, Tel. 290020, Até às 19 h; **Laranjeiro**: Oliveira Sérgio, Rua Álamos, 2-A, Tel. 2296464, Até às 22 h; **Sesimbra**: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028, Até às 19 h; **Lavradio**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016, Até às 19 h; **Barreiro**: Normal, Av. Alfredo Silva, 116, Tel. 2073035, Permanente; **Baixa da Banheira**: Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2041044, Até às 19 h; **Corroios**: Bento Lino, Até às 22 h; **Cruz de Pau**: Fonseca, R. Ribatejo, 2-A, Tel. 2211131; **Seixal**: Godinho; L. da Igreja, 51, Telf. 2213580, até às 22 horas; **Montijo**: União Mutualista; R. Almirante Reis, 93, Telef. 2310035, até às 22 horas; **Moita**: Silva Rocha, R. República, 16, Telef. 2390029, Até às 19 horas; **Alhos Vedros**: Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Telef. 2040250, Até às 19 horas; **Alcochete**: Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Telef. 2340137, até às 19 horas; **Setúbal**: Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14, Telef.- 26051) Perm.; Brasil, P. Brasil, 15, Telf. 24788, Perm.; Costa, R. Misericórida, 48, Telef. 22760, até às 22 horas.

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por Minuto; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** A voz da solidariedade; **21.00:** Música portuguesa; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

Programa 2
Rede Nacional - FM 2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30:** Timbre e a forma; **18.15:** Ângulos e Reflexos; **19.00:** Integrais. A música de Câmara de Bela Bartok; **19.42:** Álbum Musical. Obras de Verdi, Albinoni, Faure e Saint-Saens; **20.40:** Esta Madrugada no Dois; **21.00:** Música ; **21.30:** Concerto para violoncelo e orquestra de Lalo; **22.00:** Recital p/pianista brasileiro Joel Bello Soares; **22.32:** Concerto nº 1 p/violinos e orquestras de Max Bruch; **23.00:** Euroradio; **00.40:** Múasica coral sinfónica de Joseph Haydn; **02.00:** Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00:** Contactos; **19.00:** Peça que a gente passa; **21.00:** Pela estrada fora; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** 24.ª Hora; **01.00:** Fantástico; **02.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo 97,4 MHz

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:**Círculo em FM; **19.00:** Ao Fim e ao Cabo; **20.00:** Topo de gama; **22.00:** pessoal e transmissível; **00.00:** Morrison Hotel; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

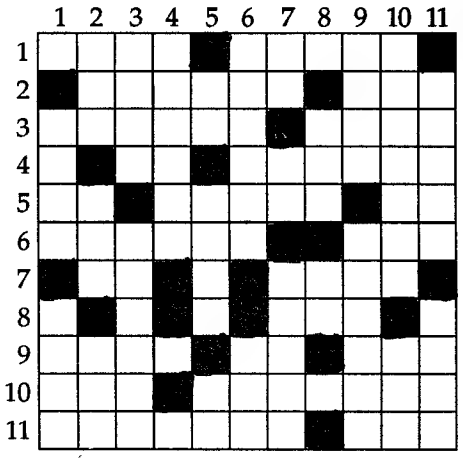
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** A Viagem continua; **20.00:** Boa nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Revista; **22.30:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditanto. Noticiários de hora a hora.

RFM

RFM Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

PALAVRAS CRUZADAS



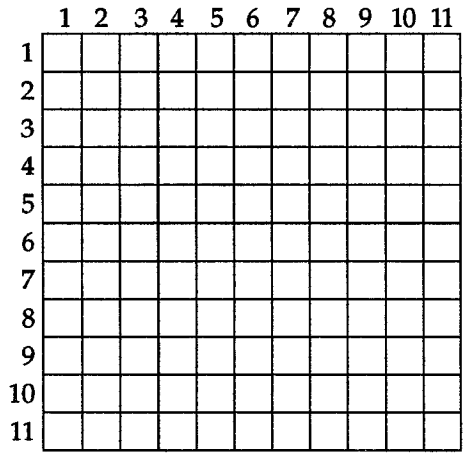
PROBLEMA Nº 18406

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS
1 - Aquele que. Expele cuspo.
2 - Aprazíveis. Gosta muito de.
3 - Bebedeiras. Lavram.
4 - Em a. Planta herbácea que se emprega para fumar.
5 - Batráquio. Aquele foi vítima da sua própria ambição. Brisa.
6 - Que têm muitos anos. Rema para trás.
7 - Prefixo que designa afastamento. Desejas.
8 - Ver.
9 - Nome místico de Baco. Vi. Vão.
10 - Dê mios. Calçado grosseiro (pl).
11 - Aparecem em lugar alto. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS
1 - Preposição. Cume.
2 - Interjeição da ilha das Flores (o mesmo que ah!) Nome de mulher. Suspiros.
3 - Cidade dos Países Baixos. Obstáculos.
4 - Adoçais com mel.
5 - Sódio (s.q.). Rosto. centímetro.
6 - Lombo. Pronome pessoal complemento.
7 - Ósmio (s.q.). Aparência. Combinam.
8 - Espécie de mangueira do Gabão (inv). Pronome pessoal.
9 - Um dos estados do Brasil. Dinheiro (pop).
10 - Reunis em maço. Tomba.
11 - Fruto silvestre. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 12649

HORIZONTAIS
1- Deusa das flores e dos jardins. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
2 - Conjunção. Esmurrar.
3 - Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de mulher.
4 - Invulgares. Irmão de Moisés.
5 - Sigla de Instituto de Seleção e Orientação Getúlio Vargas. Reis.
6 - Rio de França e da Alemanha. Preposição.
7 - Remam para trás. Direcções.
8 - Tenho forças, coragem para. Magnete natural.
9 - Anel. Transpira. Criminoso.
10 - Pátria de Abraão. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 - Silhueta. Três mil e um em romano.

VERTICAIS
1 - Ilha dos Açores. Naipe das cartas de jogar.
2 - Seguia. Socorro.
3 - Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Alegria.
4 - Radio (s.q.). Encolerizas. Rubídio (s.q.).
5 - Guarnecessemos de asas.
6 - Larva das feridas dos animais.
7 - Fugiram do perigo.
8 - Olé. Rio da Sibéria.
9 - Transportaram às costas.
10 - Concederás.
11 - Cidade da Argélia. Tomei sobre mim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA NÚMERO 1837

HORIZONTAIS: 1. Namores. A. 2. Elias. Amaro. 3. Gemi. Ulo. 4. Laio. Moitas. 5. Iroso. 6. Grame. Oos. 7. Eu. Eras. Aca. 8. Ni. Ais. Erro. 9. Cá. Rr. MC. 10. Im. Aa. Mioma. 11. Cs. Dm. Sés. **VERTICAIS:** 1. NEGLIGÊNCIA. 2. Álea. Ruiam. 3. Mímica. 4. Oaio. Mearas. 5. Rs. Gerira. 6. É. UM. Ás. 7. Saloios. MMM. 8. Moiro. Ice. 9. Sá. Tosara. Os. 10. Ruas. CRIME. 11. Ao. Socão. As.

PROVÉRBIO: A NEGLIGÊNCIA É UM CRIME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA NÚMERO 12630

HORIZONTAIS: 1. SC. Pagas. Ar. 2. Aar. Mas. Ame. 3. Roa. Elam. 4. Restabelece. 5. Ata. Vos. Ris. 6. Sadia. Patas. 7. Ar. Pêra. 8. Antro. 9. Saída. Amues. 10. Afro. Armo. 11. Sias. Arais. **VERTICAIS:** 1. Sá. Rasa. Sãs. 2. Careta. Safi. 3. Rosada. Ira. 4. At. Irados. 5. Am. Avá. Na. 6. Garbo. Pt. 7. Às. Espera. 8. El. Aromar. 9. Alerta. Ura. 10. Amacia. Temi. 11. Remessa. Sós.

Farmácias

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

766171
766178
766179

Farmácias

LISBOA

ALFA CLUB
Avenida Almirante Gago Coutinho Tel.806496
O EMISSÁRIO
Filme de Jan Scholtz. Maiores de 12 anos
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24.

ALFA 1
Avenida Almirante Gago Coutinho Tel.806496
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Vys. Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00.

ALFA 2
Avenida Almirante Gago Coutinho. Telefone 806496
PERIGOSA SEDUÇÃO
Filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin. 6ª semana. Maiores de 6 anos
Sessões às 14, 15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15.

ALFA 3
Avenida Almirante Gago Coutinho. Telefone 806496
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Bill Murrey e Den Aykroyd. Maiores de 6 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
Avenida Almirante Gago Coutinho. telefone 806496
SORTILÉGIO
Filme de Steve Miner com Julian Sands e Lori Singer. 4ª Semana. Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 1545, 1745, 19.45, 21.45

AMOREIRAS 2
Shpoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OS CAÇA FANTASMAS II
Um filme de Ivan Reitman com Bill Murray e Den Aykroyd.
Maiores de 6 anos. Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 3
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
PERIGOSA SEDUÇÃO
Um filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas

AMOREIRAS 4
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
O MEU AMIGO MAC
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 E 24 HORAS.

AMOREIRAS 5
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Um filme de Stev Spielberg com Harrison Ford e Sean Connery.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 6
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
Um filme de Stéven Soderbergh com James Spader e Anie MacDowell.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 13.45, 14.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas

AMOREIRAS 7
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
A SENHORA
Maiores de 16 anos.
Um filme de Jordi Cadena
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 horas.

AMOREIRAS 8
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões ás 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 9
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
O EMBATE
Um filme de Lewis Teague com Pat Morita e Jay Leno.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15.

AMOREIRAS 10
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
Um filme de Tan Haisen - Desenhos animados.
Sessões às 13.45, 15.45, 21.45 e 24 horas..

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A
Telef. 763319
HANUSSEN - O PROFETA
Um filme de Istvan Szabo com Klaus Maria Brandauer com Erland Josephson.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
Telef. 776098
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.15, 18, 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
CAMA QUENTE, AMOR ARDENTE
Hard-core-1º escalão (porno)
Maiores de 18 anos
Sessões às 15, 17, 19, 21 e 23 horas.

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27
Telef. 573407
FÉRIAS ESCALDANTES NA GRÉCIA
Com Telly Stalone e Rosy Esternizen
Maiores de 18 anos.
Sessões às 12.30, 13.40, 16.45, 19, 21.30 e 23.30.

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15
Telef. 324194
CHEGAM DJANGO E SARTANA E É O FIM
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30.

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
Telef. 533253
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Com Harrison Ford e Sean Connery.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.
NASCIDO PARA MATAR
Sessões às 24.00 horas.

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
Telef. 9434773
BOM DIA MENINAS
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

CINE PORTELA
ESTÚDIO SHEZA

Em exibição na Sala 4 do Quarteto **M/12**
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA Pub.

Telef. 9434773
PROFISSÃO DURO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34
Telef. 549999
PERIGOSA SEDUÇÃO
Filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin.
Maires de 16 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

CONDES
Av. da Liberdade, 2
Telef. 322523
O ABISMO
Filme de qualidade de James Cameron.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas

EDEN
Praça dos Restauradores, 21
Telef. 320768
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

ESTÚDIO
Alameda D. Afonso Henriques, 35
Telef. 555134
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme Ivan Reitman com Bill Murray e Den Aykroyid.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F
Telef. 887255
A FLORESTA DO MEDO
Com Anthony Forrest e Jane Hayden.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

FONTE NOVA 1
Estrada de Benfica 503
Tel 7145088
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
Filme de Arthur Hiller com Richard Prior e Jim Wilder. 9ªsemana
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas

FONTE NOVA 2
Estrada de Benfica 503
Tel.7145088
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
Estrada de Benfica, 503
Telef. 7145088
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jaime Uys com Nixau e Lena Farugia. Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45.

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
Telef. 541037
AUDITÓRIO 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
Filme de qualidade de João César Monteiro.
Maiores de 16 anos
Sessões às 14 e 22 horas.

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
Telef. 541037
AUDITÓRIO 2
A BELA DE DIA
Filme de qualidade de Luis Buñuel com Catherine Deneuve e Jean Sorel.
Sessões às 20.00 e 22.00 horas.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Av. de Berna
OBRAS DE DONIZETTI E VERDI
Sessão às 18.30 horas.

IMPÉRIO
Alameda D. Afonso Henriques
Telef. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys.
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes
Telef. 734009
BATMAN
Filme de Tim Burton com MichaelKeanton e Jack Nicholson.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 1
Rua Bulhão Pato, 1-C
Telef. 880808
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Bill Marray e Dan Aykroid.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 19 e 21.30

KING TRIPLEX 2
Rua Bulão Pato, 1-C
Telef. 880808
O VELHO GRINGO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 3
Rua Bulhão Pato, 1-C
Telef. 880808
OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
Maiores de 6 anos.
Às 14.30 e 17.30 horas.
CEGOS SURDOS E MUDOS
Maiores de 12 anos.
Às 19.30 e 21.45 horas

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara
Telf. 631162
O ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15, 18.30 e 21.30 horas.

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara
Telef. 631162
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.45 e 21.45 horas.

LONDRES
Av. de Roma, 7-A
Telef. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

MUNDIAL 2
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

MUNDIAL 3
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
PERIGOSA SEDUÇÃO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
Telef. 574362
OLIVER E SEUS COMPANHEIROS
De Charles Dikens
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

ODEON
R. dos Condes, 4
Telef. 326283
TRÊS LOUCOS PARA UMA RUIVA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

OLIMPIA
R. dos Condes, 13
Telef. 325309
ORGIAS NOCTURNAS
Filme porno
Maiores de 18 anos
Sessões contínuas a partir das 14 horas.

PLAZA 1
Telef. 806847
ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 14, 16.30, 18.45 e 21.45

PLAZA 2
Telef. 806847
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19 e 21.45 horas.

POLITEAMA
R. Portas de Stº Antão
Telef. 326305
O MEU AMIGO MAC
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas.

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPEITAS
De Terence Davis
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22 e 24 horas.

QUARTETO 2
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14.15, 16.15, 18.15, 20, 22 e 24 horas.

QUARTETO 3
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
OLIVER E SEUS COMPANHEIROS
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.30, 16, 17.30 e 19 horas.
O VELHO GRINGO
Maiores de 12 anos.
Às 21.45 e 24 horas.

QUARTETO 4
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
SKINDEEP - O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
De Blake Edwards.
Maiores de 12 anos.
Às 14.30, 16.30, 18.15, 20, 22 e 24 horas.

SÃO JORGE 1
Avenida da Liberdade, 175
Telef. 579144
E TUDO VENTO LEVOU
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 E 21.30

SÃO JORGE 2
Avenida da Liberdade, 175
Telef. 579144
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.15 horas.

SÃO JORGE 3
Avenida da Liberdade 175
Tel.57914
OS DEUSE DEVEM ESTAR LOUCOS
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

7ª ARTE
Av. da República
Telef. 730715
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 17, 19 e 21.30

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Telef. 804210
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30.

TERMINAL
Estação do Rossio

CINEMAS

LISBOA

Estrada de benfica, 723-A
Telf. 706666
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15, 17.30 e 21.30 horas.

XENON
Av. da Liberdade,9
Telef. 368446
HONRA E VINGANÇA
Maiores de 18 anos.
Sessões às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas

SINTRA

AMADORA - BABILÓNIA
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

AMADORA - LIDO
ROMANCE E MÚSICA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ALGUEIRÃO - CINE TEATRO CHABY
(Encerrado para férias)

CACÉM - ESTÚDIO FLORES
MALUCOS E LIBERTINOS
Às 15 e 21.30 horas.

MEM MARTINS - ESTÚDIO 2 EME
O ABISMO
Sessão às 21.30 horas.

CASCAIS

ALGÉS - CINEMA 2000
(Encerrado)

OEIRAS - ALTO DA BARRA 1
O CLÃ DOS GUERREIROS
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas

OEIRAS - ALTO DA BARRA 2
CALMA DE MORTE
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

NOVA OEIRAS - CINE PALMEIRAS 1
GOLPE DE VINGANÇA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas

NOVA OEIRAS - CINE PALMEIRAS 2
O ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

CARCAVELOS - ATLÂNTIDA CINE
A IRA DO TIGRE
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ESTORIL - CASINO ESTORIL
(Encerrado)

CASCAIS - MIRAMAR 1
O ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

CASCAIS - M IRAMAR 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.15 e 21.45 horas.

ALMADA

ALMADA - ACADEMIA
A PRAIA DAS LOUCURAS
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ALMADA - INCRÍVEL ALMADENSE
TALHADO DO CÉU
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ALMADA - CINESTÚDIO
ASSASSINATO À CHUVA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.15 e 21.30 horas.

COVA DA PIEDADE
(Encerrado para descanso do pessoal)

COSTA DE CAPARICA - CINE PESCADOR
TESTEMUNHA A ABATER
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

TEATRO

ALGÉS - 1º ACTO DE TEATRO
R. Eduardo Pedroso - Telef. 2115033
De 3ª a Sáb. às 21.30; Sáb. e Domingo às 17.00 horas.
TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO
de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

MAIZUM
R. Poiais de São Bento, 75-B - Telef. 607299
Sábados, Domingos e feriados às 16.00 horas
A LINGUAGEM DOS ANIMAIS
de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA - TIL
R. Leão de Oliveira, 1 - Telef. 3639974
SABOR DOS SONHOS
Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri.

ALMADA - TEATRO MUNICIPAL
R. Conde Ferreira - Telef. 2752175
Às 4ª e 5ª às 17.30 horas.
MARCO MILHÃO de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais Raul Cascais, 1-A - Telef. 661515
De 3ª e Sábado às 21.30; Domingo às 16.00 horas.
CÉU DE PAPEL, textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Crisitina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gibelto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

TEATRO ABC
Parque Mayer - Telef. 686300
De 3ª a Domingo às 20.30 e 22.45; Domingos e feriados às 16.00 horas.
AI CAVAQUINHO
De Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

TEATRO DO CASINO DO ESTORIL
Telef. 2684521
WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS?
Texto e encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: António Cruz, Rita Ribeiro, Afonso Guerreiro, Helena Valis, Paula Valério, Eunice Muñoz, Miguel Tavares e Miguel Melo.

COMUNA - CAFÉ TEATRO
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 3ª a Sábado às 22.00 horas; Domingos às 18.00 horas.
FALE BAIXO SENÃO EU GRITO
De Leilah Assunção. Adaptação: Margarida Carpiteiro. Intérpretes: André Maia e Zita Duarte.

COMUNA - SALA 2
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 2ª a 5ª às 11.00 e 15.30 horas; 6ª e Sábado às 15.30 e 21.30 horas.
Teatro Bando apresenta **A PREGAÇÃO.**
Encenação: João Brites. Intérpretes: Horácio Manuel, Pompeu José, António Carvalho, Bibi Gomes e Elizabeth Piecho.

COMUNA - SALA NOVA
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 2ª a Sáb. às 21.30 horas. Domingos às 17.00 horas.
PÉCORA de Natália Correia. Enc. João Mota. Música de José Mário Branco. Interp. Carlos Paulo, Manuela de Freitas, Cucha Carvalheiro, Almeno Gonçalves, entre outros. Desc. às 4ªs feiras.

INST. FRANCO-PORTUGAIS
Av. Luís Bívar, 91 - Telef. 544389
De 3ª a Sábado às 21.30 horas; Domingos às 16.30 horas.
OS PAIS TERRÍVEIS de Jean Cocteau. Encenação: Fernanda Lapa. Cenários: Nuno Carinhas. produção: Pró Tea. Intérpretes: Catarina Avelar, Clara Joana, Natália Luísa, Paulo Filipe e Mário Jacques.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril - Telf. 2670320.
De 3ª a Sábado às 21.30; Domingo às 16.00 horas.
A MORTE DE DANTON de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários; João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Telef. 778898
De 5ª a Sábado às 21.30 horas; Domingo às 16.00 horas.
HAPPY END de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

TEATRO DA POLITÉCNICA
Rua da Escola Politécnica, 58 - Telef. 674474
De 3ª a Sábado às 21.30; Domingo às 16 horas.
D. JOÃO E A MÁSCARA de António Patrício. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Mús.: António Victorino de Almeida.

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - Telef. 542249
De 3ª a 5ª às 21.30; 6ª e Sábados às 19.00; Domingo às 17.00 horas.
BALANCÉ de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes. Virgílio Castelo e Suzana Borges.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57 - Telef. 325140
De 3ª a Domingo às 21.30; Sábado e Domingo às 16.00 horas.
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA. Um espectáculo de Mário Viegas.

VARIEDADES
Parque Mayer - Telef. 326037.
De 3ª a Domingo às 21.30; Domingos e feriados às 16.00 horas.
OS MENINOS À RODA DA MAMÃ. Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

COLISEU DOS RECREIOS
R. das Portas de Santo Antão - Telef. 3461997
Todos os dias às 21.30; 5ª às 16.00 horas; Natal e Ano Novo às 14.30, 17.00 e 21.30 horas.
CIRCO DE NATAL

CIRCO CHEN
Campo Pequeno
O MUNDO DAS MARAVILHAS

CIRCO DE NATAL
Ringling-Circus - Praça de Espanha às 15.30 e 21.30 horas.

FEIRA POPULAR
Irmãos Cardinali, apresentam o circo Gigante das 3 pistas.

EXPOSIÇÕES

LISBOA E ARREDORES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro. Patchwork: "Colchas de Zélia Barata".
PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES: até 17 de Janeiro, a exposição "Falcoaria Real".
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Dezembro, a exposição "Portugal na Abertura no Mundo".
BIBLIOTECA NACIONAL: a exposição "Portugal no Século XVIII: de D. João V à Revolução Francesa
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura marroquina contemporânea.
PALÁCIO FOZ: por ocasião dos 150 anos de Fotografia no Mundo e 25 de Agência em Portugal, a Lusa apresenta uma exposição comemorativa.
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): integrada nas comemorações do 125º aniversário do Diário de Notícias, uma exposição subordinada ao tema "A Vida dos Imagens", reunindo um importante conjunto de documentos fotográficos recuperados nos arquivos do "DN".
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): exposição «La Fenêtre de Ma Tête», de Costa Pinheiro.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): "Colagens", da artista alemã Hannah Hock.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): qté 5 de Janeiro, pintura dos finalistas da Escola Superior de Belas Artes do Porto "ESBAP 89".
GALERIA LEO (Travessa da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 23 de Dezembro, a exposição "Aleluia 89" com obras de Cutileiro, Dario Alves, Manuel Vilarinho, Carlos Natividade Correa, Margarida Lagarto, Alice Vinhas, Joana Rosa, Tomás Féria e Madein: Design 88/89.
ALFAMA-GALERIA DE ARTE (R. das Flores, 109): Pintura e Escultura Espanhola Contemporânea.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 14 de Janeiro, "Ideias Soltas", pintura de Rui de Azevedo.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 7 de Janeiro, uma exposição de peças únicas em cristal superior da designer Niza de Melo Falcão.
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 31 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de fotografias de Jorge Jacinto intitulada "O Mundo dos Espectáculos-II Parte".
CENTRO DE ARTE SOCTIP

(R. de Dona Estefânia, 195-D): uma Exposição Antológica de Cruzeiro Seixas, "Prémio Artista do Ano 1989". Na inauguração, foi lançado o livro de luxo "Cruzeiro Seixas".
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 29 de Dezembro, pintura e escultura de Eduardo Lima teixeira, Eduardo Santos Neves, Virgílio Domingues e Fátima Cruz Neves.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 13 de

CARTAZ

SNOOPY POR SCHULZ

HOJE

RTP-1

16.40 - HOSPITAL CENTRAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
Perfil, O País dos Sapatos, O Urso Bolke, Os Amigos de Ovide, As Aventuras de Puchi.
18.25 - RUA SÉSAMO
Uma canção sobre o medo, a letra L e a contagem decrescente de 10 a 0, são alguns dos momentos a salientar nesta edição. Mas também os habitantes da Rua Sésamo e os engraçados Ferrão e Poupas ou ainda o Becas e o Egas têm uma palavra a dizer ao longo do programa.
18.55 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
20.12 - DESCOBRIR OS DESCOBRIMENTOS
20.17 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.20 - VALE TUDO
21.20 - PRIMEIRA PÁGINA
22.25 - CRÓNICA DO CRIME
O tenente Mike Torello regressa a Chicago, onde é recebido em pleno aeroporto por uma delegação do MCU e por um delegado do Ministério Público que lhe entrega uma contrafé a fim de depor como testemunha de defesa de Ray Luca. Como seria de esperar, Torello reage de forma violenta contra semelhante maquinação. A par da situação, o advogado David Abrams pede a demissão do seu cargo de defensor público e coloca os seus préstimos ao serviço de Mike Torello. Alguns dias mais tarde, com o processo contra Luca em andamento, Abrams assiste horrorizado à explosão do seu carro, que estava armadilhado. Lá dentro, em vez do advogado, o corpo queimado do seu pai.
23.25 - 24 HORAS
23.55 - REMATE

O 14º episódio da série «Crónica do Crime», às 22.25 no 1º Canal

No 2º canal a partir das 17.40, «Pacto de Sangue»

RTP-2

16.50 - OS NOVOS CALA-FANTASMAS
17.15 - TRINTA MINUTOS COM...
Fátima Matos Lima entrevista o Dr. Fidalgo Matos
17.40 - PACTO DE SANGUE
18.35 - MUSIC BOX «VIA RÁPIDA»
19.25 - CLÁSSICOS DA TV
«O Homem da Carabina» - «Johnny Staccato - Detective e Pianista», 23º episódio.
20.25 - CINE MAGAZINE
20.50 - OBRAS PRIMAS DA PINTURA
21.00 - JORNAL DAS NOVE

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Tel: 892945-884650

21.30 - CINEMADOIS - «LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL?»
Marcado por um tom narrativo em que o realismo e o delírio se combinam de forma exemplar, «Lembras-te de Doly Bell?» retrata um período particularmente agitado na História da Jugoslávia, evocando os acontecimentos através do olhar de uma criança. Para além do estilo magistral de Emir Kusturica, registe-se ainda o excelente trabalho feito pelo realizador jugoslavo - um dos mais importantes do chamado "Grupo de Praga" - na direcção de actores. Galardoado em diversos festivais de cinema, este filme recebeu, entre outros, o Leão de Ouro e o Prémio do Júri no Festival de Veneza de 1981.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ COM RUA SÉSAMO
12.05 - FERA RADICAL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - COLT EM ACÇÃO
14.15 - PALAVRAS CRUZADAS
15.15 - SEGREDOS DA NATUREZA
15.45 - PONTO POR PONTO
16.40 - HOSPITAL CENTRAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
18.30 - RUA SÉSAMO
19.00 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
20.20 - DESCOBRIR OS DESCOBRIMENTOS
20.25 - BOLETIM AGRÁRIO
20.30 - VALE TUDO
21.40 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.55 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«África Minha»
01.00 - 24 HORAS
01.30 - REMATE

RTP-2

15.01 - FILHOS E FILHAS
15.25 - AGORA, ESCOLHA!
16.50 - OS NOVOS CAÇA FANTASMAS
17.00 - OS CAMPBELLS
17.50 - PACTO DE SANGUE
18.45 - FUTEBOL
Holanda-Brasil
19.25 - CLÁSSICOS DA TV
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DONA BEIJA
23.05 - MÚSICA N' AMÉRICA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Música
Temporada de Música e Dança 1989/90
Janeiro a Março
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
Venda de Assinaturas para a Orquestra Gulbenkian:
21 a 22 de Dezembro
Preçário (10 concertos): 8400$00; 7000$00; 5600$00
Início da Venda de Bilhetes Avulso:
28 de Dezembro
Programas em distribuição a partir de 21/12/89
Continuam à venda os bilhetes avulso para os concertos do Ciclo «Grandes Orquestras Mundiais» (no Coliseu dos Recreios, excepto do concerto de 12/3/90, à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian), e para os espectáculos do Ballet Gulbenkian

«Lisboa muda de mãos. Veremos que mais vai mudar.»

Dinis de Abreu, «Diário de Notícias», 18.12.89

A PERGUNTA DO DIA

António Teodoro, militante do PCP

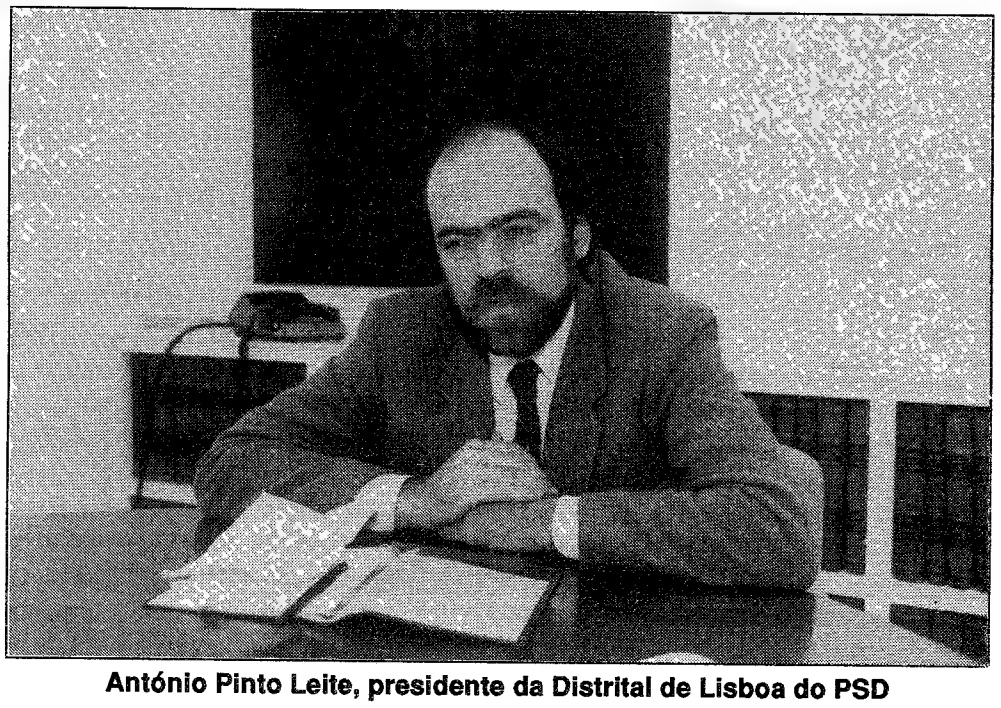
Que ilações retira dos recentes resultados eleitorais do PCP?

«São resultados que impõem grande reflexão, visto que sendo globalmente positivos, verificam-se contudo deslocações sucessivas de votos para outros partidos, sobretudo para o Partido Socialista. São resultados que obrigam a uma profunda reflexão e renovação da mensagem que se veicula e obrigatoriamente de quem veicula essa mensagem.O PCP tem muito pouco tempo. Tem um ano para proceder a essa renovação se não quer inexoravelmente vir a perder sucessiva influência na sociedade portuguesa, em particular no campo eleitoral. Pela minha parte empenhar-me-ei activamente para que essa renovação se verifique. Renovação de orientação e de quem é responsável por ela.»

ENTREVISTA

«Uma derrota insofismável»

Pinto Leite propôs Marcelo Rebelo de Sousa. Perdeu, mas «todo o futuro é possível»



António Pinto Leite, presidente da Distrital de Lisboa do PSD

D.L. - Marcelo Rebelo de Sousa foi uma boa escolha como candidato PSD à Câmara de Lisboa?

A.P.L. - Foi uma boa escolha. Penso que foi a melhor que poderiamos ter feito.

D.L. - Os resultados parecem comprovar o contrário...

A.P.L. - Bom, o concelho de Lisboa tem tido uma autarquia de esquerda... A situação manteve-se. De qualquer modo obrigámos o Partido Socialista a destrunfar o seu melhor trunfo, precisamente o presidente do partido.

D.L. - Mas não deixa de ser uma derrota?

A.P.L. - Em Lisboa foi uma derrota insofismável, mas lembro-lhe que à volta de Lisboa, na área metropolitana, confirmámos maiorias, ganhámos maiorias absolutas (caso de Oeiras) e contribuimos para a retirada de outras maiorias, como em Loures.

D.L. - E em termos nacionais?

A.P.L. - No País o Partido Socialista teve ganhos importantes. Para o PSD foi significativa a quebra de coligações, como no Porto e em Coimbra.

D.L. - Que futuro para Marcelo Rebelo de Sousa?

A.P.L. - Uma derrota é uma derrota. Passado o período de aprendizagem com a derrota, todo o futuro é possível. Como disse Jorge Sampaio, espero encontrá-lo noutras instâncias. Para já, o PSD está muito bem entregue a Cavaco Silva. Não faço palpites sobre o futuro.

A.J.T.

VAI ACONTECER

Carlos Paredes,«personalidade do ano»
Hoje, à noite, a Associação de Imprensa Estrangeira vai distinguir Carlos Paredes como a personalidade do ano. Valdemar Abreu, da RTP, receberá o prémio «jornalista de investigação» pela reportagem que realizou sobre o eucalipto em Portugal. Os prémios vão ser entregues pelo Presidente da República.

Reunião da Distrital de Lisboa do PSD
Amanhã, o orgão máximo dos social-democratas na capital vai reunir-se para analisar o resultados das eleições para o município lisbonense. Com esta análise deverão igualmente surgir as primeiras recriminações à corrente responsável pela candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa. O encontro adivinha-se escaldante, após uma derrota tão monumental quanto a aposta.

«O Render dos Heróis»
Amanhã, o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett vai estrear a peça «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires. A encenação é de José Martins e a música de António Victorino de Almeida. «Na noite de 15 para 16 de Abril um povo dos confins do Alto Minho deixou casas, deixou tudo, e espalhou-se pela serrania bárbara...» - assim começa a peça que pode ver no Teatro da Malaposta, no Lumiar, em Lisboa.

Animação para crianças
Hoje, até sexta, pode levar as crianças à Fundação Gulbenkian para verem os filmes de Spielberg: «Fievel um conto americano» e «Em busca do vale encantado». Todos os dias, no Centro Artístico Infantil da Fundação, funcionam ateliers de expressão musical, plástica e dramática, entre outras iniciativas destinadas aos mais pequenos. Aproveite!

Quarta-feira no

Diário de Lisboa

«O espanhol»: uma crónica de Joaquim Letria

«Vermelho e Verde» uma crónica de Eduarda Dionísio

«O Diário de JULES RENARD lido por Fred» em Livro Aberto

Entrevista com Rudolf Prevrátil

A.M.A. Auto Monumental de Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

meteorologia

. O homem em geral gosta de se exibir, enfeitar, embelezar, e, pela mesma ordem de ideias, de esconder, ou pelo menos reduzir, o que considera menos favorável para a sua imagem.

Para tornar esta operação eficaz, precisa de se conhecer bem, de estudar a sua imagem objectiva. Mas é difícil ver o seu próprio nariz, as suas orelhas, o seu perfil. Por isso recorreu ao espelho nas águas como Narciso, inventou o espelho de vidro e, mais tarde, a fotografia.

Mas, se de facto alguém se quer *desconhecer* em absoluto, que arrisque a instituição da fotomaton. Em poucos minutos constatará que uma estranha doença acometeu a maioria desses aparelhos, pelo menos em Lisboa. O resultado é surpreendente. Não se autoreconhece, o serviço que exige fotografias para os documentos hesita, a segurança deixa-o passar só por cunha. Para o passaporte europeu (*) volta atrás, à procura dum fotógrafo profissional.

O retrato fotomaton não tem a necessária semelhança para se definir como tal, mas também não é caricatura, não é retrato-robot de ninguém, também não é pintura abstracta, nem nova realidade; talvez seja um pós-retrato.

Tirei, não por capricho mas por necessidade concreta, há pouco, fotografias numa fotomaton em França. Estranho: a imagem, tecnicamente correcta, também não era eu, era um francês.

Reflicto, se as fotomatons não se identificam com os países onde funcionam. Em Portugal, como se sabe, estamos à procura da identidade...

(*) Passaporte: grande decepção para os viajantes clássicos. Não só que para muitas Europas já não é preciso exibir o documento, quase basta um cardápio do Papa-Açorda, mas também já nenhum dos oficiais de controlo se digna carimbar seja o que for. Voltar de uma viagem com passaporte em branco, não é viajar.

E, com a instituição política de fronteiras cada vez mais abertas, com Deus Pinheiro a unificar as Alemanhas, o mistério e o mister dos *globetrotters* está em vias de desaparecimento. Românticos e outros agentes secretos, não se precisam.

Jorge Listopad

"PÚBLICO E PRIVADO"

A crónica semanal
de FRANCESCO ALBERONI
em exclusivo para Portugal

Diário de Lisboa

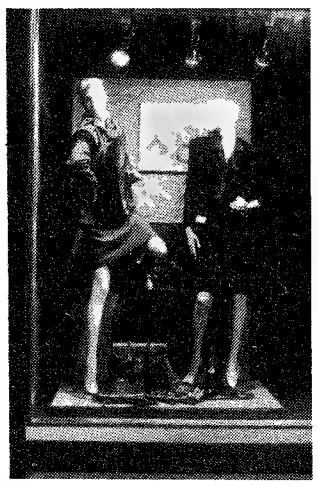
ÀS QUINTAS-FEIRAS

SUPLEMENTO DE
ECONOMIA
Diário de Lisboa

Petróleo é rei da energia

Centrais

Vestuário mais caro para mulheres



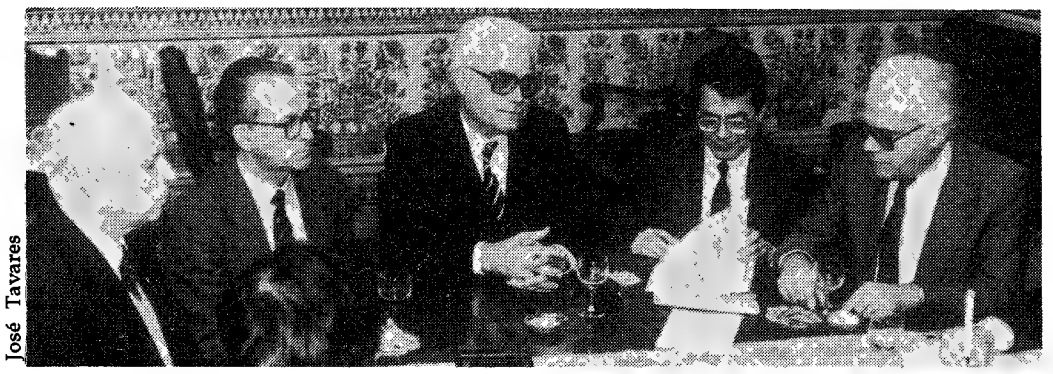
Pág. 6

Técnicos de contas ameaçam fisco

A não regulamentação da actividade profissional pode originar mais evasão e fraudes fiscais

O fisco poderá ser fortemente lesado caso os técnicos de contas decidam *"assumir a irresponsabilidade"* que, dizem, lhes é atribuída pelo Governo ao não regulamentar a sua profissão, a qual está em risco de desaparecer com a reforma fiscal em curso.

Na verdade, numa "reunião magna" amanhã na Gulbenkian, os técnicos de contas propõem-se encetar *"uma firme"* luta para que sejam estabelecidos os seus direitos e deveres, de forma a poderem desempenhar *"com dignidade e honestidade"* a sua tarefa.



José Tavares

Um protesto em conferência de Imprensa

Trata-se, dizem, de transmitir verdade à contabilidade das empresas a ela sujeitas, de forma a que, por seu turno, possa haver verdade fiscal e atenuar-se de forma sensível a evasão e a fraude.

Estes profissionais consideram-se vítimas da discricionaridade de alguns empresários que os obrigam a ser responsáveis por contabilidades que iludem o fisco e os accionistas das empresas.

Por outro lado, consideram ainda que a desvirtuação da contabilidade e da fiscalidade subverte as regras de mercado, sendo mesmo um caso de concorrência desleal. Lembram que, em 1986, 307 mil das 443 mil entidades contribuintes declararam menos de 100 contos como matéria colectável.

Recordam que o Tribunal Constitucional e o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais são favoráveis à regulamentação e à organização dos técnicos de contas, mas que o ministro das Finanças vetou o diploma, cujo texto final já está concluído.

Pág. 3

Novos engenheiros civis são necessários

O Instituto Superior Técnico vira-se para o mundo empresarial oferecendo-lhe jovens profissionais e serviços de qualidade

As grandes obras devem-se a grandes especialistas. Mas uma parte dessa realidade - pontes, barragens, portos - não seria possível sem o concurso da engenharia civil e, em particular, do Instituto Superior Técnico. É um velho edifício, mas o seu prestígio no campo da investigação e do ensino é inquestionável. Hoje, outros desafios se apresentam em torno de projectos empresariais consistentes. Reflexo disso é o Departamento de Engenharia Civil daquele instituto, entidade que tem conseguido encontrar respostas para os grandes desafios do mundo moderno: melhor tecnologia, mais investigação, mais emprego, um futuro mais sólido para os jovens. A formação profissional dos estudantes está na ordem do dia e a saída de novos engenheiros civis da universidade é aguardada com espectativa pelas empresas e pelos organismos públicos. Este investimento tecnológico e humano não passa, porém, pelo abandono dos critérios éticos de uma escola que antes de mais se dedica ao ensino e à investigação

Pág. 3

Nas empresas e na sociedade

O primado da comunicação

A comunicação (escutar e falar) é considerada pelo sociólogo francês Michel Crozier como fundamental para a evolução positiva das empresas. Em entrevista concedida ao jornal «Le Monde», Crozier afirma que é necessária uma nova lógica económica que corresponda às necessidades concretas da sociedade pós-industrial.

Pág. 7

Operacionais de investigação planificam o futuro

Mais eficácia, produtividade, rendimentos e até qualidade de vida

Quando os problemas apertam, as empresas e organismos que sabem que o futuro deve ser planificado, chamam os operacionais de investigação. As suas brigadas de ataque desenvolvem, então, acções que, no seu conjunto, têm um nome genérico de código: Investigação operacional.

Não se autolimita, alia a alta investigação à aplicação concreta dos meios racionais de bem gerir os recursos humanos, técnicos e materiais. O resultado traduz-se, sempre, em melhoria geral - custos, rendimentos, qualidade de vida.

José Dias Coelho (foto à esquerda), investigador e catedrático, fala da I.O. na última página deste suplemento.

Macau quer diversificar com capitais externos

Novas infra-estruturas de transportes dão boas perspectivas ao futuro da economia do território

A consolidação, a prazo, *«da robustez económica em Macau»* passa pela captação de capitais externos, afirmou ontem na Assembleia Legislativa o governador daquele território, Carlos Melancia.

Capitais que — acrescentou — têm de ser *«em escala capaz de reduzir a importância relativa dos sectores tradicionais, seleccionando sectores de actividade de maior tecnologia ou até de tecnologia de ponta»*.

Carlos Melancia deslocou-se àquela instituição para apresentar as linhas de acção governativa e o orçamento para 1990. Na altura disse que a construção de infra-estruturas de transportes criou em Macau as condições *«para enfrentar com êxito o problema da diversificação da actividade económica»*.

O governador de Macau referiu a criação do Instituto de Tecnologia e a construção de um novo parque industrial, entre as ilhas de Taipa e de Coloane, com uma área superior a 300 hectares, classificando-os como *O teste definitivo à política de diversificação económica»*.

Por outro lado, considerou que os empreendimentos do aeroporto internacional e do porto de águas profundas já ultrapassaram a fase inicial do teste político-financeiro, *«sem que o equilíbrio orçamental de Macau fosse posto em causa»*.

Carlos Melancia considerou ainda como *«uma orientação correcta para evitar o esgotamento da capacidade financeira do território»* a mobilização de capitais privados em empresas de estatuto privado concessionárias de serviços públicos, bem como a alienação de participações da Administração.

Destacou, por outro lado, os *«importantes investimentos directos»* realizados pela Administração do território em obras como a nova ponte Macau-Taipa, o terminal do porto exterior e o túnel do monte da Guia.

Aproveitou igualmente o ocasião para comunicar à Assembleia Legislativa a situação de diversas obras, nomeadamente a construção da segunda fase do centro hospitalar Conde de São Januário e o financiamento da segunda unidade de serviços de saúde de Macau, bem como a construção de mais dez mil fogos de habitação social.

Luso-Americana e AIP actuam nos EUA

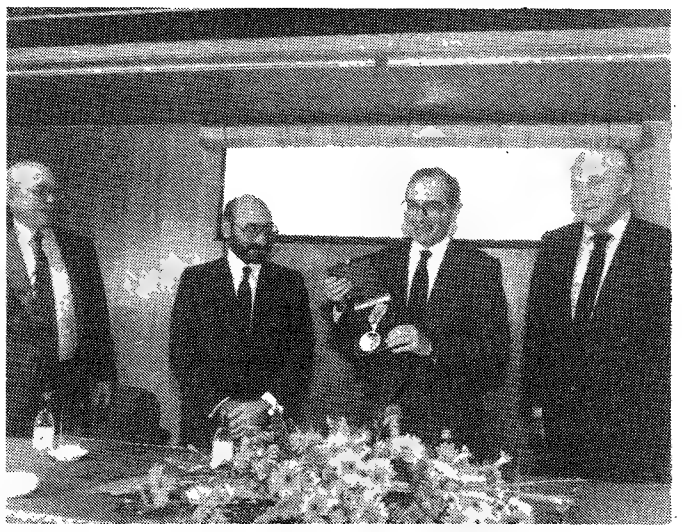
«Um programa ambicioso» para reforçar cooperação

No mesmo dia em que a Associação Industrial Portuguesa atribui a sua Medalha de Prata à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento foi anunciado que as duas instituições estão a preparar um acordo para promover a imagem de Portugal nos Estados Unidos.

Rui Machete e Rocha de Matos, presidente, respectivamente, da FLAD e da AIP, disseram que o acordo tem em vista reforçar e alargar a cooperação com instituições norte-americanas, de forma a divulgar as oportunidades de negócios existentes em Portugal.

Trata-se de *«um programa vasto e ambicioso»* que pretende ser um prolongamento da acção que o Governo está a desenvolver neste domínio, disse Rui Machete.

A atribuição da Medalha de Prata da AIP à FLAD ficou a dever-se à actuação da distinguida *«no incentivo ao reforço das instituições empresariais de investigação e desenvolvimento»*, bem como à *«intensa cooperação com a AIP no confinanciamento de acções nos âmbitos da formação, modernização de estruturas de serviços, investigação aplicada, investimento estrangeiro e outros»*.



Rui Machete exibe a Medalha de Prata da AIP

Ano agrícola ameaçado por chuva e temporal

Situação dramática para a agricultura portuguesa, para as cooperativas e para os agricultores, em todo o País, é como a Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção (FENCA) classifica o actual momento, devido às chuvas e temporais que se têm registado.

A FRENCA, que defende medidas de emergência, lança o alerta para o facto das culturas arvenses estarem perdidas em mais de 30 por cento e acrescenta que, face ao adiantado da época, já não é possível semear as variedades normais de trigo e outros cereais.

A Federação acrescenta que «também a azeitona deve registar uma quebra da ordem dos 40 por cento, enquanto pomares, horticultura e estufas poderão ter quebras de produção, nalgumas regiões do país, na ordem dos 75 por cento».

Estas afirmações parecem confirmar o pessimismo, recentemente expresso pelo ministro da Agricultura, que disse que as perspectivas para 1990 não eram animadoras.

O quadro da agricultura é, segundo a FENCA, de calamidade pública, ao passo que o Governo é responsabilizado pelo que é classificado de indiferença perante a situação que atinge o sector.

Vacas leiteiras recebem apoio

A reestruturação e a modernização de 143 explorações leiteiras da Beira Litoral tiveram um investimento total, nos últimos três anos, de um milhão de contos segundo informou a Direcção Regional de Agricultura (DGA).

Segundo as contas da DGA, foram 2 mil e 500 as vacas leiteiras contempladas com o crédito de 850 mil contos e um subsídio de 250 mil, mas neste sector foram igualmente feitas outras acções, entre elas o programa de defesa e melhoramento do património genético e a constituição de agrupamentos de defesa sanitária (ADS).

A fim de *«assegurar o total controlo sanitário dos efectivos existentes»*, segundo a DGA foram criados 30 ADS na região agrária da Beira Litoral, onde foram investidos, em dois anos, 1,5 milhões de contos.

Recentemente cerca de 400 agricultores reunidos em Aveiro acusaram a DGR da Beira Litoral de inoperânci na defesa dos seus interesses e pediram a demissão do seu director. Aparentemente, a nota agora divulgada pela Direcção-Geral de Agricultura local parece ser a resposta a estas acusações.

Bruxelas elogia PEDIP

Uma fórmula «particularmente bem sucedida» para integrar economia portuguesa na comunitária

A execução e concepção do Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) foi elogiado pela Comissão Europeia, que refere que, menos de 18 meses depois da sua aprovação, a sua fórmula *«revela-se particularmente bem sucedida»*.

Uma nota de Imprensa distribuída em Bruxelas afirma que este programa é um exemplo da eficácia de uma orientação política da Cimeira comunitária, em Fevereiro do mesmo ano.

A nota citada, intitulada «PEDIP — o sucesso de uma resposta comunitária ao desafio lançado à indústria pelo objectivo de 1992», indica que os programas operacionais aprovados até hoje cobrem 90 por cento das verbas aprovadas pelo Conselho de Ministros para os cinco anos do Programa.

O facto de ter sido respeitado o compromisso assumido por Cavaco Silva, em Outubro do ano passado, de que o programa seria lançado antes do final deste ano é destacado do documento, que acrescenta que, em 1989, pelo segundo ano consecutivo, *«a totalidade das verbas inscritas no Orçamento acaba de ser utilizada»*.

Segundo a Comissão, a experiência do PEDIP *«ilustra o crescimento da eficácia das intervenções estruturais da Comunidade, que são um factor-chave da integração da economia portuguesa na economia comunitária»*.

Decreto-Lei moraliza prática de jogo

Nova legislação mantem a divisão de tutelas entre dois ministérios para manter privilégios do MAI

Um documento moralizador e clarificador das concessões de jogo e respectivas penalizações, com uma componente social importante, embora com alguns erros de raiz que não foram alterados, assim se pode caracterizar o decreto-lei n.º 422/89 de 2 de Dezembro, o qual reformula a lei do jogo até então existente.

Se a grande vantagem deste decreto é a de unificar, a nível da legislação, todas as leis que existiam no sector sobre esta matéria, a sua grande lacuna é a manutenção em vigor do disposto no capítulo VI do Decreto-Lei n.º 48 912 .

A não revogação deste decreto na totalidade significa a continuação da tutela do Ministério da Administração Interna numa parte da legislação referente à prática do jogo, nomeadamente as lotarias e o totoloto, ficando o que sobra na tutela do Ministério do Comércio e Turismo, entidade de cuja responsabilidade parte toda a legislação mais recente.

Este distanciamento entre os dois ministérios não se deve a grandes divergências entre si ou a ausência de diálogo, mas, como apurou o «DL», à máquina burocrática emperrada, à tradição, ao medo de perda de privilégios por parte do MAI. Trata-se mais de uma questão académica e de visão estreita do que propriamente de uma guerra aberta entre os dois ministérios.

A componente social

Numa altura em que o jogo é cada vez mais uma atracção para o turismo e faz parte dos investimentos na animação das diversas regiões de turismo do país, seria normal que toda a matéria relacionada com essa prática fosse da alçada do Ministério do Comércio e Turismo.

Outra das críticas que é apontada ao referido decreto diz respeito ao problema do regime fiscal. No documento é descrito ainda de uma forma generalizada, quando o que seria necessário era particularizá-lo. Esta situação é uma consequência do quadro constitucional e fica-se a dever ao facto de a matéria fiscal ser um assunto da competência da Assembleia da República e não do Governo.

Sublinhe-se, porém, que as vantagens introduzidas por este decreto-lei são de certo modo inovadoras, pois se trata de um documento com um objectivo moralizador forte e permite à Inspecção-Geral de Jogos reforçar os seus poderes de intervenção no sentido de actuar sobre todo o tipo de exageros individuais e colectivos dos utentes e vendedores.

Por outro lado, torna transparente o regime de concessões do jogo, estipulando normas rígidas que evitam possíveis casos descriminatórios. Os estabelecimentos clandestinos que se dediquem à exploração de jogos de fortuna ou azar, a utilização de intermediários para a prática de jogo, a coacção, a fraude e a comercialização ilícita de material de jogo serão, por sua vez, com este decreto severamente punidos.

Eficiência dos bancos espanhóis

Um estudo recente, feito pela «Haute Finance», mostra que três bancos espanhóis estão entre as cinco primeiras instituições de crédito dos sete países mais desenvolvidos da Comunidade Europeia.

Esse estudo informa que as referidas instituições são o bancos Bilbau-Viscaya em primeiro lugar, o de Santander, em segundo e o Espanhol de Crédito (Banesto), em quinto.

As duas restantes instituições de crédito são os Banco Italiano Cariplo (Caixa de Poupanças das Províncias Lombardas), em terceiro lugar, e o francês Parisbas, na quarta posição.

CEE aprova projectos portugueses

O Comité Star da CEE aprovou ontem, dia 18, em Bruxelas, 53 projectos agrícolas portugueses de comercialização e transformação, tendo a selecção recaído sobre «dossiers» dos sectores vitivinícola, frutas e legumes, cereais, carne e leite e lacticínios. Dos 53 projectos enviados para aprovação, 21 são da região do Ribatejo e Oeste, nove da Beira Litoral e oito do Alentejo, destinando-se os restantes a Trás-os-Montes, Beira Interior, Entre-Douro e Minho e Madeira.

O volume total dos investimentos previstos nos projectos aprovados atinge os 10,1 milhões de contos e o montante do subsídio a conceder pela Comuniddade é superior a 4,2 milhões, que serão transferidos para Portugal à medida da realização dos projectos.

Entretanto o Governo atribuiu um subsídio global de 370 mil contos para apoio a investimentos de infra-estruturas no sector da comercialização da agricultura, suportado na íntegra pelo Estado.

Técnicos de contas ameaçam assumir «irresponsabilidade»

O ministro das Finanças vetou diploma que regulamenta a profissão, abrindo portas à evasão e à fraude fiscal

Todos os empresários que defraudam o fisco esfregam as mãos de contentes com a decisão do Governo de não avançar com a regulamentação da actividade dos técnicos de contas, cujo diploma já tinha a sua versão final. Quem não se mostra satisfeito com este recuo são os referidos profissionais, que prometem desencadear uma «guerra» que poderá ter graves repercussões no mundo da fiscalidade.

A figura do técnico de contas, enquanto responsável pela contabilidade das empresas e pelas respectivas declarações fiscais, foi criada há cerca de 26 anos com o Código da Contribuição Industrial, que determinava a sua regulamentação. Só que esta nunca veio a ser publicada.

A nova reforma fiscal não prevê esta figura, mas o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais apercebeu-se da sua importância e decidiu mandar elaborar projectos de regulamentação e de organização da profissão, dos quais já tem versão final, não sem que o processo tivesse passado por algumas vicissitudes em resultado da actuação de alguns «lobbies» ligados a privilégios instalados.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais pensou que seria o Orçamento Geral do Estado a altura ideal para fazer passar o diploma, juntando-o a outros para os quais era solicitada a devida autorização legislativa do Parlamento. Mas, segundo soube de fonte segura o «DL», foi o próprio ministro das Finanças a decidir «*deixar cair*« o referido diploma.

José Tavares

Conferência de Imprensa: técnicos de contas passam ao ataque

Técnicos de contas reagem

De imediato os técnicos de contas reagiram a tal decisão do ministro das Finanças e prometem desencadear uma guerra, tanto porque estão fartos de ser joguetes nas mãos de empresários desonestos que, à sua custa, ganham milhares de contos por ano com a evasão e a fraude fiscal, como porque vêem a sua profissão desaparecer com a reforma fiscal.

É de referir que os técnicos de contas estão, de certo modo, a pagar um pouco a factura de não se terem entendido em devido tempo.

Na verdade, só agora, quando a sua profissão está objectivamente em perigo de deixar de existir, é que as duas principais associações profissionais se decidiram por uma linha idêntica de actuação.

A Câmara de Técnicos de Contas, criada apenas para lutar pela organização e regulamentação dos técnicos de contas, promoveu uma conferência de Imprensa para dar conta da situação e anunciar uma «reunião magna» para as 20 horas do dia 20 de Dezembro, na Gulbenkian, onde será definida uma linha de actuação face ao impasse criado pelo ministro das Finanças.

Prevê-se, segundo foi dito ao «DL», que se decida recomendar a todos os técnicos de contas portuguesas que «*assumam a irresponsabilidade*« que lhes é atribuída pelo Governo sob pressão de «*lobbies que pretendem que se mantenha o regabofe na fiscalidade*«.

Segundo o dr. Ilídio Mendes, a situação é grave, pois os 20 mil técnicos de contas estão em risco de desaparecer, deixando assim de «*haver um primeiro travão à evasão e à fraude fiscal*«.

Presidente do grupo de trabalho nomeado pelo Governo para elaborar os projectos de regulamentação e de organização da profissão, Ilídio Mendes considera os técnicos de contas como «*garantes originários da verdade tributária*«.

Vai mesmo mais longe ao considerar que a não publicação de tal diploma «*lesa todos os contribuintes e os accionistas das empresas*«, na medida em que não haverá nem verdade contabilística nem fiscal, pois que ambas são indissociáveis.

Na verdade, diz, «*os que não pagam impostos passariam a pagá-los, os que pagam de menos passariam a pagar mais e os que pagam de mais poderiam passar a pagar menos*«. Nesta perspectiva salienta a importância social e económica dos técnicos de contas, pois é por eles que passa a responsabilidade da contabilidade das empresas a ela obrigadas. Assim, afirma Ilídio Mendes, «*não se trata de defender o tacho, mas de exigir responsabilidades dentro de um conceito de deveres e direitos*«.

V.L.

Empresa portuguesa de Consultoria lesada pela Comunidade

Dirigentes da NOEI e Governo moçambicano unidos nas críticas

A Comissão das Comunidades Europeias tenta tirar à empresa portuguesa de consultoria NOEI a adjudicação de um projecto de apoio ao sector moçambicano das pescas, subsidiado pela CEE.

O projecto foi adjudicado após concurso restrito lançado em Abril de 1989. A avaliação das propostas foi efectuada por uma empresa «idónea e independente» seleccionada pela CEE em Julho. O relatório final foi aprovado pela Secretaria de Estado moçambicana das Pescas a 1 de Agosto.

Juntamente com a empresa portuguesa foi seleccionada uma outra grega, tendo Moçambique dado primazia à NOEI, cujo orçamento era inferior ao da sua concorrente, seguindo depois o processo os necessários trâmites burocráticos.

O projecto, financiado pela CEE no âmbito do programa Lomé III, está orçado em dois milhões e 750 mil ECU, prevendo o recurso a 12 técnicos que, durante dois anos, vão formar quadros moçambicanos no sector das pescas.

Decisão adiada

No dia 4 de Setembro, dois dias antes da data limite para a comunicação aos concorrentes da decisão de adjudicação, a CEE pediu um adiamento, situação que se tem, desde então, vindo a repetir.

Só em finais de Outubro a Secretaria de Estado moçambicana das Pescas toma conhecimento de que os adiamentos se devem a uma discordância da CEE em relação ao relatório de avaliação das propostas técnicas.

Mas aos argumentos «puramente técnicos» da CEE os dirigentes da NOEI contrapõem a «existência de grupos de pressão que afectam a penetração das empresas portuguesas». Por seu turno, entidades moçambicanas afirmam que a posição da CEE não respeita o «próprio acto do concurso» e constitui um «desrespeito à soberania de Moçambique».

A Secretaria das Pescas deste país considera que este incidente é contra «todas as normas do concurso, da livre concorrência e da vontade expressa das autoridades moçambicanas», pelo que espera que o problema seja resolvido em breve.

Luísa Tito Morais — Lusa

Rigor contabilístico é verdade fiscal

O presidente da CTC afirma que a não regulamentação desvirtua as leis do mercado

São cerca de 20 mil os técnicos de contas existentes em Portugal. Mas será que eles são necessários? para Horácio Rebelo, presidente da câmara dos Técnicos de Contas, não há qualquer dúvida. Como responsáveis pela contabilidade, eles são garantes da verdade para os accionistas e sócios das empresas e para a Administração Fiscal.

Mas eles são mesmo necessários? Em 1986 existiam 443 mil entidades contribuintes. Delas, 103 mil declararam ao fisco, como matéria colectável, apenas entre zero e mil escudos; 204 mil entre dois e 100 mil escudos; 74 mil entre 101 e 300 contos; 23 mil entre 301 e 500 contos; nove mil entre 501 e mil contos; dez mil entre mil e dois mil contos; sete mil entre dois mil e cinco mil contos; duas mil entre cinco mil e dez mil contos; e outras tantas mais de dez mil contos.

«*Estes números são suficientes para mostrar o que é a evasão fiscal em Portugal, que leva a que a maioria dos empresários pague menos impostos que qualquer dos seus trabalhadores*», afirma Horácio Rebelo, que acrescenta: «*Também por eles se percebe por que é que a regulamentação da actividade dos técnicos de contas incomoda muita gente*».

«Lobbies» actuam

De tal forma que levou a uma intensa actividade de «lobbies» da mais variada procedência. Para já, a sua acção foi compensadora. Aliás, as movimentações já vinham de algum tempo, alegando-se, nomeadamente, que a regulamentação era inconstitucional, corporativista e geradora de desemprego.

Horácio Rebelo comenta para o «DL»: «*É tão inconstitucional e corporativista como a regulamentação das actividades dos jornalistas, dos médicos, dos advogados, dos engenheiros, dos revisores oficiais de contas, etc.*».

Lembra igualmente que os economistas também agora desencadearam um processo para verem regulamentada oficialmente a sua actividade. Por outro lado, refere que em vários países comunitários a actividade dos técnicos de contas está regulamentada, citando como exemplos a França, a Holanda, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha.

Quanto à questão de potenciar o desemprego, Horácio Rebelo leva-a à conta de má fé ou de ignorância, pois que, diz, a própria regulamentação está elaborada de forma a que, pelo contrário, não só haja mais emprego como ainda melhor emprego.

Uma outra acusação dos detractores da regulamentação é que ela «promove» os técnicos de contas a fiscais da Administração Fiscal dentro das empresas. «*É falso*», afirma Horácio Rebelo, que acrescenta: «*o que ela dá é dignidade profissional e humana a uma classe que tem sido pau para toda a obra nas mãos de muitos empresários e do fisco. O que os técnicos de contas querem é poder desenvolver a sua actividade com verdade, servindo com dignidade quem paga o seu salário, defendendo-o dos abusos do fisco, mas nunca sendo cúmplice obrigado (e não remunerado) das fraudes fiscais*».

TC apoia

Recorda ainda que esta necessidade de a actividade dos técnicos de contas ser regulamentada e destes profissionais terem a sua câmara oficial própria, para além de ter sido reconhecida pelo actual secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, que considera estes dois passos fundamentais para a reforma fiscal, foi mesmo recomendada pelo Tribunal Constitucional.

De facto, o seu acórdão 282/86, considera ser **«indispensável, para salvaguarda dos interesses colectivos, submeter o exercício de** determinadas *actividades a uma vigilância especial e dotar a Administração de poderes disciplinares sobre os eventuais infractores, colocando-os numa relação especial de subordinação face à mesma Administração*».

O Tribunal Constitucional acrescenta que «*não se vêem razões para alterar esta doutrina claramente aplicável ao caso concreto dos técnicos de contas, que exercem uma actividade de evidente relevância pública, sujeita inclusive a registo público obrigatório*».

Concorrência desleal

Horácio Rebelo aborda ainda esta questão na perspectiva dos mecanismos de mercado, igualmente invocada por alguns detractores da regulamentação da actividade dos técnicos de contas.

Diz ele que o facto de a referida regulamentação não ser publicada desvirtua a livre concorrência e subverte os mecanismos da oferta e da procura.

«*Veja que os empresários honestos são penalizados pelo facto de não haver verdade contabilística e fiscal, pois que os que recorrem à fraude e à evasão podem vender mais barato os seus produtos e serviços, para além de terem lucros indevidos*», explica.

Ora, diz, isto vai contra as leis do mercado, «*tão caras, por exemplo, à Confederação do Comércio Português, que foi uma das organizações que mais se empenhou contra a regulamentação*».

Autonomia e concorrência passam pelo crivo da qualidade do ensino e da investigação e pela cooperação com outras instituições e entidades

Engenharia Civil do Técnico reforça vertente empresarial

O Instituto Superior Técnico, através do seu Departamento de Engenharia Civil nega que tem cada vez mais uma vertente empresarial forte. A sua preocupação, porém, é a de preservar critérios éticos próprios. A futura autonomia a realizar-se passará pelo crivo da qualidade do ensino e da investigação, não pondo de parte a importância que o LNEC tem como entidade «concorrente».

«A universidade técnica não pode concorrer com gabinetes de projectos, nem se pode transformar numa empresa de prestação de serviços correntes» — disse ao «DL» João Teixeira de Freitas, presidente do Departamento de Engenharia Civil do IST e professor de Análise de Estruturas.

A incidência nas áreas do ensino e investigação continua a ser o objectivo prioritário de uma casa que tem quase oitenta anos de vida. Mas para que esse objectivo seja cumprido são cada vez mais necessários desafios. Na prática, a vertente empresarial e a de investigação andam a par. Porque quanto maior é a consultoria ou a prestação de serviços mais consistente tem que ser o investimento em tecnologia e em estudo.

Autonomia ou não

Aquele departamento recebe do Estado um subsídio muito pequeno em relação às necessidades que tem. Daí que seja premente a realização de dinheiro através de consultorias e participação em projectos e obras públicas e privadas. No caso de aquele departamento perder os apoios oficiais verse-á, mesmo assim na obrigação de aceitar projectos correntes tais como a construção de vivendas, escritórios, estradas e outras obras menores.

Esta situação não só desvirtua a vocação empresarial de alta tecnologia do IST mas também criará um mal-estar permanente no departamento. Seriam, aliás, os próprios técnicos de profissões liberais a impedir isso.

«Não podemos explorar os nossos assistentes e pô-los a fazer serviços correntes. Para realizar um ensino de qualidade é necessário também uma atitude empresarial» — afirma Teixeira de Freitas.

Até há poucos anos o papel da universidade era a de fornecer «canudos». Era uma universidade virada para dentro de portas. A atitude de hoje é outra, é uma estratégia que sobreviverá se tiver como meta a articulação com o exterior. Passa pelo apoio ás empresas com vista a melhorar o grau de equipamento tecnológico da escola.

Segundo aquele departamento, poder-se-ia definir esta nova atitude do seguinte modo: mais desenvolvimento, mais interacção, necessidade de gerir dinheiro baseado em critérios éticos. Assim se chegará a uma «linha de empresa» sem se estar dependente do Orçamento Geral do Estado.

Inovação discreta

O desconhecimento do trabalho do DEC pelo exterior é uma situação que os seus responsáveis estão dispostos a inverter. Recriar a imagem que na realidade tem é urgente. Apoios eméritos e duradouros para as actividades do DEC precisam-se e ajudarão a criar a motivação desejável e melhores condições de trabalho para uma produção mais qualitativa.

Como os vencimentos no exterior são praticados a níveis superiores, a carreira docente se não for compensada economicamente ficará quase deserta.

Não está em causa a quantidade e a qualidade do trabalho de investigação e inovação das obras realizadas, apenas falta conhecer o que foi feito e em que áreas: Estruturas, Sistemas e Planeamento Regional e Urbano, Hidráulica e Recursos Hídricos ou Construção. Por outro lado, muito do trabalho desenvolvido é realizado fora da orgânica do DEC, junto de empresas, ficando por isso no segredo dos deuses ou publicitado em termos de empresa e não do IST.

Quantas pessoas saberão por exemplo que o DEC interveio nas obras dos estádios do Sporting e do Benfica? No primeiro caso analisou as condições de segurança e reforço da cobertura, no segundo fez o ensaio de carga das bancadas do fecho.

E quantas terão tido conhecimento que o DEC realizou o estudo sísmico da remodulação do edifício Prédio Valmor da Rua Bramcamp, esquina com a Rua Castilho, em frente do conhecido «Franginhas»? Muito do trabalho dos técnicos do sector que pertencem à universidade dispersa-se por instituições públicas e privadas, as quais necessitam de recrutar pessoas. Este recrutamento tem vantagem para a universidade também na parte económica porque algumas receitas reverterão para os cofres do IST, o que permitirá desenvolver múltiplas acções de investigação e aumentar os níveis de internacionalização dos conhecimentos e metodologias.

Estratégias

O maior grupo profisisonal da área de engenharia civil em Portugal é o do IST. Um dos maiores aglomerados de actividade económica do país, aquele onde se agrupa a maior parte dos investimentos é o das obras públicas e construção de equipamentos colectivos.

Faz parte da estratégia do DEC uma ligação cada vez mais alargada a entidades exteriores à escola cujo objectivo é igualmente o reforço de competitividade materializado na revalorização das actividades de investigação e inovação na engenharia civil em Portugal.

Esta ligação poderá dar origem à criação, a breve trecho, de um Instituto de Engenharia Civil (IECIP), com capital do IST, empresas e organismos, produtores e consumidores de inovação em engenharia civil, professores ou não.

A selecção de mercados de projectos de investigação é outra das componentes de orientação do DEC. Neste domínio são apontadas a celebração de contratos de investigação com o Estado Português, a participação em programas comunitários de investigação e a realização de acções de divulgação e investigação em cooperação com os PALOP's, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Rui Ferreira e Sousa

Obras realizadas

O Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico participou em trabalhos de áreas tão diversificadas como Estruturas, Sistemas de Planeamento Regional e Urbano, Hidráulica e Recursos Hídricos, bem como de Construção.

Na primeira salientam-se as realizadas para o IPPC, Instituto Português do Património Cultural que constou do estudo de vibrações em monumentos históricos como os Jerónimos, Batalha, Museu de Arte Popular e Convento de Jesus em Setúbal. A participação na análise estrutural das pontes do Guadiana, Sado, Viana do Castelo, ponte ferroviária do Douro, no viaduto do Porto Novo para o Governo Regional da Madeira e no estudo do aeroporto internacional de Macau foram outras obras em que o DEC participou.

Na área dos Sistemas e Planeamento Regional e Urbano, foram efectuados estudos de viabilidade para o plano integrado de desenvolvimento para a comissão coordenadora de Lisboa e do Vale do Tejo; a utilização de modelos de transportes para o gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa; uma intervenção nas infra-estruturas da rede escolar para o Ministério da Educação e a informatização da gestão de materiais para as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

AS CHEIAS

Na Hidráulica e Recursos Hídricos, o DEC elaborou o estudo das cheias da região de Lisboa, para a Direcção-Geral dos Recursos Naturais; estudos sobre gases sulfurosos em sistemas de drenagem para o Governo Regional da Madeira e os circuitos de refrigeração de centrais térmicas em barragens para a EDP.

Na área da construção, o IGAPHE, Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, e o INH, Instituto Nacional de Habitação, foram dois clientes importantes. No primeiro caso foi feita a análise de situações patológicas e propostas de reabilitação, bem como dado o apoio á satisfação de exigências de habitabilidade.

No segundo caso, houve intervenção no acompanhamento de programas de promoção habitacional com análise de soluções e controlo de qualidade.

Não há orientação profissional no secundário apesar das boas saídas no sector

Novos engenheiros prec

Construir uma ponte, um estaleiro naval ou uma barragem é uma dor de cabeça que muitos jovens preferem evitar. O que se passa é uma grande inexistência de estímulos e nenhuma orientação profissional nas escolas que levem os alunos do secundário a escolherem uma carreira com amplas escolhas e tantas portas abertas: a engenharia civil. Saídas há-as e emprego não falta no sector.

É com esta ideia de futuro, para transpor uma barreira de silêncio e para divulgar as novas tecnologias e a investigação científica que se faz no Instituto Superior Técnico que o seu Departamento de Engenharia Civil (DEC) participou no Fórum Estudante 89, realizado na FIL, Feira Internacional de Lisboa, entre os dias 12 e 16 de Dezembro.

Basta olhar à nossa volta e apreciar as obras que espelham a civilização moderna e procuram responder às necessidades da população para constatar a importância que a engenharia civil tem na sociedade portuguesa: aeroportos, auto-estradas, recintos desportivos, abastecimentos de água e energia, transportes de pessoas e mercadorias por terra e mar, fábricas, hospitais, habitações e escritórios. Em todas estas obras há a mão do engenheiro civil. Todas elas são produtos da indústria da engenharia civil.

Falta de ligação

Se o futuro é brilhante nesta profissão e os empregos abundam como a chuva, a que se deve então a fraca procura dos jovens para estes cursos?

Para João Teixeira de Freitas, presidente do DEC e professor de Análise de Estruturas, «não há ligação nenhuma entre o ensino secundário e o universitário, por isso a motivação é inexistente». Tudo continua portanto como dantes, sem orientação profissional para os jovens. A espontaneidade é que conta. Vai-se para a engenharia civil porque um pai ou um tio já é engenheiro ou porque um professor mais atento consegue influenciar meia dúzia de alunos.

A falta de esclarecimento é o prato do dia, a apatia e a ausência de vocações completam a refeição. Neste estado de coisas, no ano lectivo em curso, o Técnico movimenta apenas 1500 alunos nesta área no conjunto dos cinco anos de licenciatura e lança no mercado de trabalho cerca de 200 novos engenheiros por ano.

Na opinião de Teixeira de Freitas, os objectivos expressos nas Grandes Opções do Plano criam «excelentes condições» para a integração do engenheiro civil na sociedade. A tendência da conjuntura actual é a do aumento da procura de engenheiros civis quer por parte do sector público quer do sector privado, não só em Portugal mas também no estrangeiro onde o renome e a implantação de empresas nacionais tanto de projecto como de construção é uma realidade.

O engenheiro

Mas quem é afinal o engenheiro civil?

Não é um técnico qual-

Eurico Vasconcelos

Uma ca

Eurico Vasconcelos

Novas instalações para novos engenheiros

O regresso dos doutorados

Mestrado coincide com a vinda dos engenheiros no final da década de 70

O Técnico é a maior escola de engenharia do país. Até à década de 70 toda a investigação era feita pelo LNEC, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que funcionou no IST até ao fim da década de quarenta. O ensino havia decaído a passos largos. A reforma de Veiga Simão tentou mudar o rumo das coisas, mas o que fez foi atirar para o estrangeiro os nossos licenciados ao abrigo de bolsas de estudo, o que provocou a grande debandada.

A partir do final da década de 70 deu-se o regresso dos doutorados e o início da sua fixação na universidade. Os mestrados coincidem com a vinda desses engenheiros, daí que a área de engenharia civil do IST seja hoje gerida por uma geração que tem entre os 35 e 40 anos de idade.

Registe-se que no último quinquénio realizaram-se, no DEC, 45 por cento dos doutoramentos efectuados desde 1960. A partir do início da década de oitenta deu-se o grande desenvolvimento daquele departamente e a sua aceitação real como «concorrente» do LNEC.

«Nunca houve más relações com o LNEC, mas não existe globalmente uma cooperação activa» — salienta Teixeira de Freitas. No entanto, afirmou este professor ao «DL», o objectivo é o estabelecimento de «um instrumento específico de cooperação, existindo já em fase de aprovação um protocolo entre o DEC e o LNEC que visa o aproveitamento mútuo das potencialidades das duas entidades numa acção colocada «ao serviço do país».

Parceiro privilegiado

O âmbito desta cooperação é ao nível dos projectos conjuntos de investigação, e da investigação e prestação de serviços por contrato e formação. A tendência é, como nos disse Teixeira de Freitas, a de que cada parte trate a outra como um parceiro privilegiado em todas as matérias em que se envolvam.

Para o presidente do DEC, quem deve liderar a prestação de serviços e a consultoria deve ser o LNEC, já que o departamento tem uma «componente forte» de ensino e investigação que será alargada e melhorada coma conclusão, em 1992, das obras do novo pavilhão de engenharia civil, uma área de 30 mil metros quadrados, ao lado do pavilhão central do Técnico.

Neste momento, o LNEC está melhor apetrechado e pode dar resposta em grandes áreas como a Geotécnica, Mecânica das Rochas e Estradas. As áreas de quilíbrio entre as duas entidades em causa são as de Estruturas e Hidráulicas. O DEC está mais desenvolvido nas áreas de Engenharia de Sistemas e no Planeamento Regional e Urbano.

Formação profissional cresce

A formação em engenharia civil abrange o curso de licenciatura e estudos de pós-graduação, através de cursos de formação profissional de mestrado e de doutoramento.

O curso de licenciatura tem a duração de cinco anos. A realização de cursos de formação profissional iniciou-se em 1977, mas o seu incremento deu-se a partir de 1986, após a adesão à CEE. Desde esta data o DEC promoveu e realizou 80 cursos, envolvendo 1500 alunos.

A realização de mestrados iniciou-se logo que o enquadramento legal o permitiu, em 1981. Os 26 cursos de mestrado, em seis áreas, já realizados pelo DEC, foram frequentados por 500 alunos. Desde o início da década de sessenta realizaram-se 50 doutoramentos, 75 por cento deles levados a cabo nos últimos 10 anos.

Uma parte significativa da actividade de investigação e desenvolvimento, em particular a que é directamente financiada pela CEE, deriva da estreita colaboração que aquele departamento mantém com as universidades, laboratórios e centros de investigação, nacionais e estrangeiros.

Para realizar estas actividades, o DEC apoia-se numa rede de centros e núcleos de investigação que gerem e exploram os laboratórios experimentais e de computação. O esforço de reapetrechamento dos laboratórios tem dado frutos, proporcionando a alunos e docentes uma investigação mais exigente de acordo com a evolução da engenharia civil moderna.

Petróleo domina energia mundial

A década de 90 vai ser marcada pelo aumento significativo do preço do petróleo, produto que continuará a ser a principal fonte de energia ao longo da primeira metade do século XXI.

Estas são algumas das conclusões saídas do 14.º Congresso da Conferência Mundial de Energia realizado em Setembro último, em Montreal, Canadá, mas só agora divulgadas pela comissão nacional daquela conferência.

Para os peritos da CME, «o abastecimenbto e a utilização do petróleo terão uma grande importância sócio-económica, situar-se-ão no âmago das decisões geo-políticas e constituirão os factores predominantes em todas as questões relacionadas com o ambiente».

Foi precisamente o ambiente um dos assuntos mais polémicos daquela conferência, já que considerou que os custos dos encargos determinados pelo ambiente devem ser pagos pelos utentes através de «taxas ambientais».

Foi ainda deliberado que na década que entra, a principal tarefa neste domínio consistirá na elaboração de soluções para o problema tridimensional da energia, do ambiente e da economia. A necessidade de, no futuro, o público participar activamente no processo de tomada de decisões foi outra das questões abordadas, podendo esta atitude funcionar como uma contrapartida para o pagamento das referidas taxas.

O efeito de estufa, as reservas de urânio, o carvão e o nuclear, tiveram igualmente comunicações de destaque.

O nuclear, assunto sempre delicado, defendido por uns e contestado por outros, teve o seu lugar na discussão entre os peritos. A sua maior parte prevê que à medida que a procura de electricidade for aumentando nos países industrializados, a energia nuclear será encarada como um «recurso essencial» para a produção de energia eléctrica de uma forma segura e rentável.

OPEP estabelece quotas e preços

O tecto de produção diária de 22 milhões de barris, no primeiro semestre de 1990, foi recentemente estabelecido pela OPEP — Organização dos Países exportadores de Petróleo — que igualmente decidiu que o «preço mínimo de referência» deveria ser de 18 dólares por barril.

No encontro que os 13 países membros da OPEP efectuaram em Viena, só os Emiratos Árabes Unidos se mostraram desfavoráveis quanto à sua quota de produção, de 1,095 milhões de barris por dia, tendo o respectivo ministo, Mana Saeed al-Otaiba dito que a produção a fazer será a que for considerada suficiente pelo seu país, embora tenha acrescentado não haver intenções de ultrapassar os dois milhões diários.

A Conferência reafirma, no mesmo comunicado onde informa ter elevado o tecto de produção, que manterá «o compromisso dos países membros de respeitar e manter estreitamente as suas quotas de produção».

Pela primeira vez a OPEP estabelece a noção de preço mínimo, como referido, o que é uma concessão à Argélia e à Líbia, que consideraram o nível de produção fixado muito elevado relativamente à procura, factor que poderia causar uma quebra de preços.

Depois de afirmar haver a garantia de defesa de um preço mínimo e de que o mercado sabe que não existirão preços inferiores a 18 dólares, o ministro argelino acrescentou que se esse preço não for atingido o Comité de Vigilância terá que reunir-se.

Segundo é conhecido, está já agendada, para 15 dse Março, em Viena, uma reunião desse Comité, composto pelos oito principais membros da OPEP estando previsto que constitua um encontro alargado a todos os membros da Organização, para que seja avaliada a situação do mercado petrolífero.

ecisam-se

Uma casa de 1911 que rebenta pelas costuras

qual- quer, não é um personagem de romance, não é um simples empregado de uma empresa. Ele é o responsável em áreas como o cálculo de estruturas e de fundações, o traçado de estradas e de vias férreas, o dimensionamento de sistemas de transporte, de abastecimento de águas e de saneamento básico.

É também um técnico que trabalha em equipa e, por isso, a sua formação básica noutras áreas é imprescindível. Não deixa porém de recorrer aos conhecimentos de outros especialistas como topógrafos, geólogos, arquitectos, economistas, juristas. A incursão nestas áreas é cada vez mais uma preocupação do DEC, existindo já cursos de Engenharia Arquitectura e de Engenharia Municipal e Ambiente.

No ano lectivo de 1988/89 entrou em funcionamento no IST um novo plano de estudos que se caracteriza pela introdução do «conceito de perfil» que permite o acompanhamento da evolução da especialização e da procura de mercado. Os dois primeiros anos do curso de licenciatura e engenharia civil são dedicados ao ensino de ciências básicas e os dois anos seguintes abordam as ciências básicas da engenharia civil.

O último ano incide sobre disciplinas de especialidades, organizadas por perfis: Estruturas e Construção, Engenharia Municipal e do Ambiente, Hidráulica e Recursos Hídricos, Urbanização e Transportes. Nesta fase,realiza-se a maior parte dos trabalhos de aplicação e as visitas de estudo. As matérias básicas de engenharia civil são ministradas por docentes de carreira, uma parte dos quais doutorados.

O DEC conta ainda com a colaboração de profissionais de engenharia civil na qualidade de docentes convidados, leccionando disciplinas de natureza prática. Ao todo, são mais de 170 docentes e investigadores. Numa casa fudada em 1911 e que é somente a maior escola de engenharia do País, não se pode considerar que sejam muitos.

R.F.S.

Fiscalidade condiciona preços da gasolina

Combustíveis portugueses acima da média europeia

A gasolina portuguesa não é a mais cara nem a mais barata da Europa, mas excede o preço médio da CEE (em 2,4 por cento a super e em 12,7 por cento a normal). A variação de preços na CEE é fundamentalmente determinada pela maior ou menor carga fiscal imposta aos combustíveis pelos diferentes governos.

Relativamente à gasolina super, os preços, no primeiro semestre deste ano, oscilaram entre os 75 escudos na Grécia e os 157 escudos na Itália, país a que se juntam a França (135 escudos), a Irlanda (139) e Dinamarca (157) com preços superiores aos 130 escudos portugueses.

No que respeita à gasolina normal, os preços variaram entre os 70 e os 151 escudos, respectivamente na Grécia e na Dinamarca e Itália. A estes dois últimos juntam-se a França (131) e a Irlanda (137) com preços superiores ao português (128 escudos).

BREVES

Portucel conquista mercados

A Portucel vai tornar-se em 1990 no líder mundial do mercado de pastas branqueadas de eucalipto (cerca de 550 mil toneladas) e espera ainda vir a entrar no «clube» dos produtores mundiais acima de um milhão de toneladas anuais (conjunto da produção de pastas e de papel).

Para que estes objectivos sejam alcançados e perante uma certa retracção dos mercados internacionais e do consequente aumento da concorrência, a Portucel estabeleceu novas linhas estratégicas de actuação para toda a sua linha de produtos.

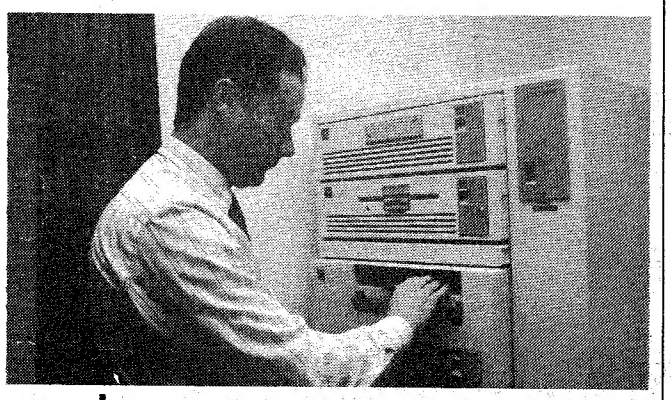
Soporcel investe 75 milhões

A Soporcel vai receber um empréstimo de 30 milhões de contos do Banco Europeu de Investimentos (BEI), o qual se destina a financiar 40 por cento de um programa de investimentos de 75 milhões de contos que aquela empresa de celulose vai levar à prátiva nos próximos dois anos.

Este programa prevê um investimento de 45 milhões de contos numa unidade de produção de papéis de impressão e de escrita, a qual deverá entrar em funcionamento em 1991. Para além disso, a Soporcel vai aplicar 15 milhões de contos em florestação e protecção do ambiente.

Air Atlantis transporta mais

A Air Atlantis transportou entre Maio e Outubro mais de 440 mil turistas em 3760 voos, o que representou um aumento de 15,5 por cento relativamente a igual período de 1988. O maior fornecedor de tráfego para esta transportadora charter portuguesa foi o Reino Unido, com cerca de 173 mil passageiros, seguindo-se a Alemanha com 69 mil e a Holanda com 30 500.



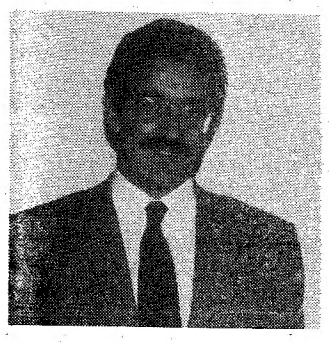
Inaugurado «software center»

Um «sofware center» foi inagurado pela Price Waterhouse nas Laranjeiras (Lisboa). Esta iniciativa visa permitir o acesso às técnicas mais recentes a nível do «software», seja aplicacional ou de desenvolvimento, comunicações e «office». O novo centro destina-se a facilitar aos empresários a escolha de «software» adequado às suas necessidades, através do monitor do seu terminal e com acesso imediato a grande variedade de «packages».

Latina ganha concurso da CEE

A agência de publicidade Latina assinou em Bruxelas, com a Comissão das Comunidades Europeias, o contrato que lhe atribui a campanha de promoção do azeite em Portugal. Este facto resultou de um concurso internacional em que participaram diversas agências nacionais e estrangeiras.

Publimeios tem novo director-geral



A Publimeios, SA (grupo Sonae) nomeou para seu director-geral Cipriano José Rodrigues Pinto, licenciado em Organização e Gestão de Empresas e que anteriormente desempenhou os cargos de chefe de Departamento de Marketing e Vendas da Rádio Comerical e de director comercial da Telecine e da Portopress.

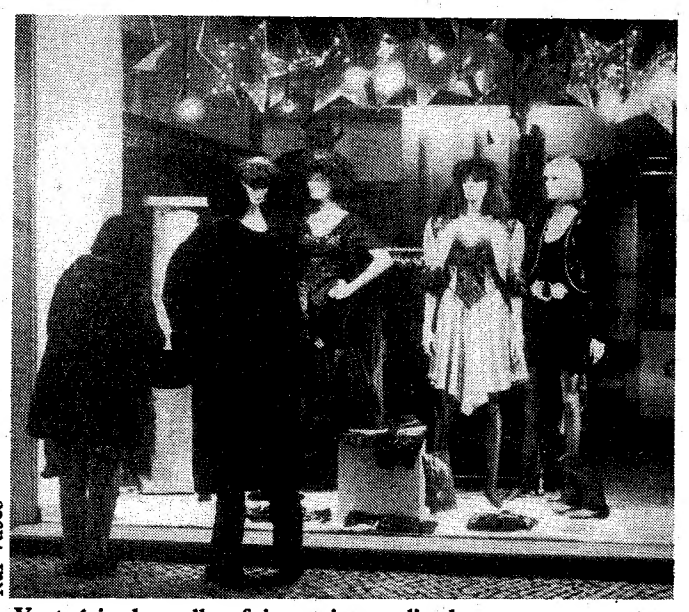
Cada vez mais caro vestir em Portugal

Preços subiram cerca de onze por cento e mulheres são penalizadas

O agravamento médio anual dos preços do vestuário verificado entre Maio deste ano e Maio do ano passado foi de 11,6 por centro em Lisboa e 10,7 por cento no Porto.

Se considerarmos isoladamente o vestuário de homem e o de senhora, nota-se que, no primeiro caso, o agravamento médio anual foi de 11,9 e de 9,5 por cento, respectivamente em Lisboa e no Porto. No caso do vestuário de senhora, esse agravamento corresponde a 11,3 por cento em Lisboa e 11,8 por cento no Porto.

Estes dados, fornecidos pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços, resultaram de inquéritos efectuados em 35 lojas da capital distribuídas por oito zonas comerciais e em 22 lojas do Porto distribuídas por quatro zonas. Segundo este inquérito, o custo de cabaz a preços médios, em Lisboa, para o vestuário de homem, foi de 57 998$30, com uma variação de -12,7 a +11,2 por cento e no Porto de 57 541$70, com uma variação de -13,2 a +12,1 por cento.



Rui Vasco

Vestuário de mulher foi o mais penalizado nos preços

Em relação ao custo do cabaz de vestuário de senhora verifica-se que o custo a preços médios foi em Lisboa de 76 589$60, com uma variação de -14,1 a +15,2 por cento e no Porto de 77 455$50, com uma variação de -15,4 a +14,9 por cento.

Confecções

Agrupando os produtos em confecções interior e exterior e malhas exteriores conclui-se que o agravamento de preços de venda ao público apresenta índices de 10,6 e 11 por cento no que respeita à confecção interior de homem e de senhora. No caso da confecção exterior, as percentagens são de 11,2 e 9 por cento, respectivamente. Para as malhas exteriores o agravamento é de 9 por cento para o vestuário de homem e 17,1 por cento para o de senhora.

Numa análise desagregada do produto conclui-se que não há um distanciamento significativo dos níveis de agravamento de preços na generalidade dos artigos. A excepção deu-se com o casaco lambswool, vestuário de senhora, que sofreu uma variação de 37,6 por cento em Lisboa e 30,9 por cento no Porto.

Japoneses melhoram relações comerciais

Embora tenha registado um aumento do produto nacional bruto de 5,1 por cento no terceiro trimestre deste ano, o Japão viu baixar o seu excedente comercial em 46,2 por cento em Novembro passado, permanecendo, no entanto, positivo na ordem dos 529 milhões de contos.

No mesmo mês de 1988, o excedente comercial japonês era de 984 milhões de contos e em Outubro passado de 699 milhões. A quebra verificada ficou a dever-se à acção conjugada de uma baixa nas exportações (2,9 por cento) e de uma subida das importações (14,8 por cento). Umas e outras corresponderam, em Novembro, respectivamente, a 3,3 milhões e a 2,7 mil milhões de contos.

Segundo o Ministério das Finanças nipónico, trata-se da sétima baixa consecutiva da balança comercial daquele país, resultando de uma diminuição dos excedentes japonenses nas trocas com os Estados Unidos, Comunidade Económica Europeia e países asiáticos. Esta situação demonstra um esforço do Japão em se abrir um pouco mais aos produtores externos.

Mais investimento

Entretanto, o produto nacional bruto cresceu 5,1 por cento no terceio trimestre deste ano relativamente ao período homólogo de 1988 e 2,1 por cento em relação ao trimestre anterior.

Trata-se de uma situação que reflecte uma acentuada tendência para o crescimento contínuo dos investimentos, os quais foram particularmente dirigidos para fábricas e equipamentos (mais 7,3 por cento relativamente ao trimestre anterior).

No período em análise, as despesas de consumo cresceram dois por cento. A procura interna teve um aumento de 2,6 por cento e a externa de 0,4 por cento.

Por outro lado, foram tornados públicos os dados relativamente ao investimento externo em 1988 e que confirmam o Japão como grande potência financeira a nível mundial. Na verdade, ele aumentou 40,9 por cento em relação a 1987 e registou pelo quinto ano consecutivo acréscimos significativos.

Foi na área financeira e nos seguros que o investimento externo foi maior (13.104 biliões de dólares — aumento de 22,8 por cento), mas o crescimento mais volumoso deu-se no sector da maquinaria (208,4 por cento para um investimento de 1432 biliões de dólares). Também no imobiliário o aumento foi alto (8641 biliões de dólares, com 59,2 por cento de aumento).

Turismo investe na Costa Azul

A região de turismo de Setúbal, conhecida por Costa Azul, aumentou nos últimos três anos o seu cenário de crescimento no âmbito das respostas a dar nas áreas de animação e de promoção interna e externa.

Para o ano de 1990, o plano de actividades será de mais de 200 mil contos, com um financiamento assegurado de cerca de 180 mil. A distribuição deste investimento será de 67 500 contos para a promoção interna, de 50 600 contos para a animação e de 16 500 para a promoção externa.

O conteúdo turístico da região será alargado com a inauguração de novas unidades hoteleiras em Grândola, Sines, Almada, Setúbal e Seixal, o que se traduz em mais emprego e criação de riqueza. Em 1984, a Costa Azul contava com cerca de 5300 camas, possuindo hoje 7000 unidades aproximadamente.

Para Edgar Costa, presidente desta região turística, «o reforço do turismo não se deve realizar à custa de pior ambiente, menos qualidade, mais alto custo de vida e má organização».

Estas premissas são imprescindíveis para dotar a região de Setúbal de respostas capazes para receber do mercado externo os 50 por cento dos turistas que a visitam. A formação profissional é outra das componentes que os responsáveis da Costa Azul levam em conta.

PIDDAC no Algarve

Um aumento de 76 por cento foi quanto registou este ano o Plano de Investimento de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), para a região do Algarve, totalizando 12,3 milhões de contos.

Mais de 50 por cento desta verba destina-se a infra-estruturas rodoviárias,, a fim de fazer face aos investimentos programados na construção da ponte sobre o Guadiana, a via do Infante e a variante de Portimão.

O restante do PIDDAC, 4,5 milhões de contos, vai ser distribuído pela agricultura, silvicultura e pecuária (1,727 milhões), educação (1,408 milhões) e pescas (1,371 milhões).

No valor destinado à agricultura vão ser investidos 1,363 milhões de contos no aproveitamento hidráulico do sistema Odelouca/Funcho e no desenvolvimento de culturas regadas nesta área.

Instalações de ensino básico e secundário, Universidade do Algarve e a Escola Superior de Gestão Hoteleira são os destinatários da verba de educação, enquanto que as pescas têm uma dotação de 630 mil contos para o terminal «carferry» em Portimão, para além de 500 mil para valorização da ria de Alvor e de 100 mil para melhoramento do porto de Olhão.

Sociólogo Michel Crozier ao «Le Monde»

Empresas têm de mudar lógica

A criação de uma nova lógica económica e empresarial, que corresponda às necessidades e condições concretas da sociedade pós-industrial, é defendida por Michel Crozier, director do Centro de Sociologia das Organizações, responsável pelo curso superior de Sociologia do Instituto de Estudos Políticos de Paris e professor nas Universidades de Harvard e da Califórnia.

Autor de várias obras («A Sociedade Bloqueada» — 1970, «O Fenómeno Burocrático» — 1971, «O Mal Americano» — 1980 e «Estado Recatado, Estado Moderno» — 1987), acaba de ver editado mais um livro seu: «L'Entreprise à l'écoute — Apprendre le managemente postindustriel», o primeiro inteiramente consagrado à empresa.

A propósito deste acontecimento concedeu uma entrevista ao jornal «Le Monde», onde defende um realismo que tome em conta «os benefícios humanos e as capacidades de cooperação como factores tão importantes como os de ordem financeira», bem como mostra que o capital humano tornou-se primordial.

Para Crozier, a mudança que actualmente se verifica é uma mutação «mais rápida do que a que se verificou aquando da passagem da sociedade rural do século XVIII à sociedade industrial». Segundo diz, a lógica fundada no binário produção em massa/consumo de massa dá lugar a uma lógica fundada sobre o binário alta tecnologia/serviços.

«Hoje não podemos progredir na via da racionalização», afirma, explicando que isto não quer dizer que já não é preciso ser-se racional, gerir bem. «Mas a actual mudança, que é o motor da sociedade, é a inovação conceptual e relacional: ser capaz de pensar e de realizar de uma outra maneira as actividades humanas explica.

Inovação que não é uma descoberta pontual, mas um processo que se vai desenvolvendo constantemente a partir de conceitos fundamentais, que eventualmente podemos corrigir, mas que supõem uma ruptura. «Ora esta capacidade de ruptura e de desenvolvimento, que se torna a lógica do nosso tempo, não pode ser forjada antecipadamente, pois que é no terreno que ela se cria», acrescenta.

Por isso defende que, na sociedade que está em vias de

emergir, a experiência dominada é bem mais importante do que a planificação ou a aplicação de modelos vindos do alto.

Burocracias caem

Mudança que acelera e ameaça a eficácia das grandes empresas. Podemos ainda dizer que é preciso ser-se grande para sobreviver. Michel Crozier é da opinião que as contradições acumulam-se a partir de problemas cada vez mais complexos. Embora reconhecendo que as concentrações financeiras têm um papel decisivo e que é necessária uma massa suficiente para investir na investigação ou para assumir riscos importantes, lembra que não se pode esquecer a outra face da realidade: «o desenvolvimento contínuo de reestruturações empíricas em torno de redes de relações de entidades de cariz humano são as únicas capazes de assumir o desenvolvimento prático».

Por isso, acrescenta, mais do que as grandes empresas são as grandes burocracias que caracterizam muitas delas que estão em risco de ruir. Igualmente considera os monopólios mais prisioneiros da situação de facto que eles criaram do que os consumidores que pretendiam condicionar. Afirma também que o taylorismo, enquanto método, está morto. «Na prática ele continua a dominar, mas já ninguém acredita nele», diz.

Por outro lado, Crozier sustenta que todo o esforço de descentralização origina o risco de relançamento das feudalidades locais. «Cada vez que ensaiamos a delegação de poderes, o beneficiário vai criar a obscuridade sobre as suas actividades, vai constituir o seu próprio feudo», afirma, acrescentando que esta situação leva a que se procure um novo meio de recentralizar. Esta contradição, explica, deve ser resolvida através de um outro modelo de organização, que não se sustente sobre a hierarquia, mas sobre a cooperação e uma crescente organização não burocrática.

Aprender a ouvir

Michel Crozier considera que o novo arranque do mundo pós-industrial é essencialmente assegurado pela inovação, pela capacidade de criar novas actividades a partir de conceitos originais tornados possíveis pelo progresso científico e tecnológico.

Nesta conformidade, considera modas, tão efémeras como as do culto do vestuário, os conceitos «management participativo», «círculos de qualidade», «excelência». «São modas sobretudo concepcionais, abstractas: aplicamo-las sem conhecer a realidade que constitui o sistema humana», afirma ao considerar que o problema fundamental das empresas é o de ouvir a realidade. «A escuta profunda da vivência dos diferentes participantes da empresa e análise que ela nos permite fazer resultam num contributo de realidade essencial bem mais pertinente do que as auditorias financeiras», acrescenta.

Por conseguinte, trata-se de defender uma comunicação cooperativa e baseada na confiança. «Comunicar quer dizer uma relação, na qual vivências importantes passam de uma parte para outra», afirma, insistindo que a regra fundamental da comunicação «é a escuta» e, daí, a razão do título do seu último livro.

Obra que foi elaborada e publicada porque Crozier pensa que «somos prisioneiros de um sistema onde ninguém escuta ninguém».

GÁS, uma energia segura, económica e limpa
(mais de 85% dos lares em Portugal utilizam esta energia)

À OPÇÃO DOS SENHORES CONSUMIDORES OFERECEMOS:

Shell propagaz
(FORNECIMENTO A GRANEL E EM GARRAFAS)

GÁS CANALIZADO — UTILIZAÇÃO DOMÉSTICA
(FORNECIMENTO ATRAVÉS DE CONTADOR)
PARA ORÇAMENTOS E MONTAGEM CONSULTE A:
SHELL PORTUGUESA, S. A.

Shell butagaz
(FORNECIMENTO EM GARRAFAS)

EFICIÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DE 6000 POSTOS DE REVENDA EM TODO O PAÍS

Shell Portuguesa,s.a.

SHELL PORTUGUESA – Avenida da Liberdade, 249 - 1200 LISBOA - Telefs. 57 40 33/54 54 64 - Telex 18 322/64 939 - Telecópia (Fax) 01-57 89 56
Av. D. Afonso Henriques - Apartado 132 - 4452 MATOSINHOS Codex - Telef. 93 41 43 - Telex 22 695 Shell P - Telecópia (Fax) 02-93 44 58

ECONOMIA

Investigação Operacional: gerir bem e depressa

Sem autolimite, a I.O. alia a investigação à aplicação concreta dos meios racionais de bem utilizar recursos humanos, técnicos e materiais

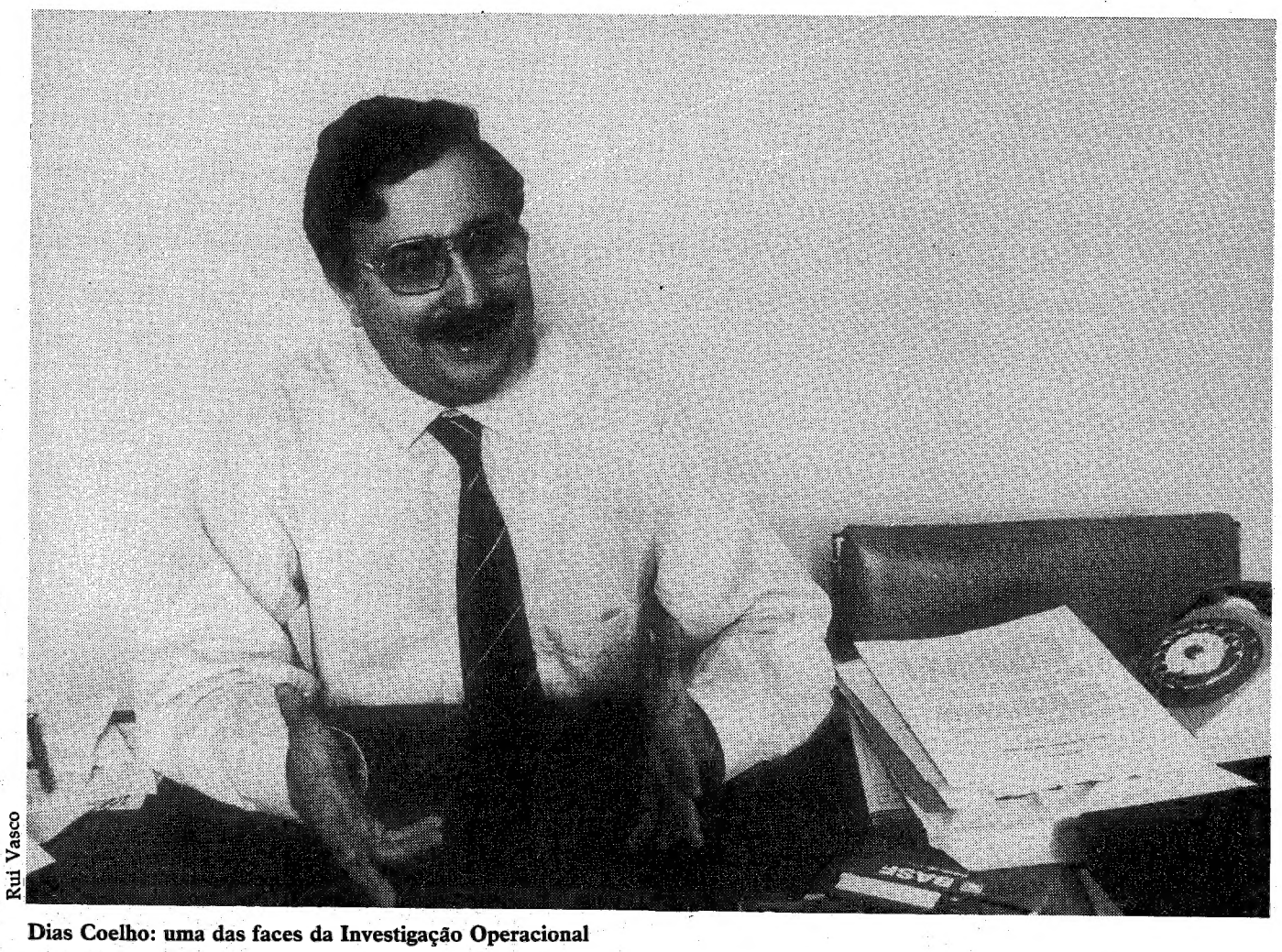
Finais dos anos 70: Portugal trava contacto com uma ciência que os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha e, pouco depois, a Alemanha, já conheciam desde os tempos da Segunda Guerra Mundial. Trata-se da I.O. — Investigação Operacional. Actividade multidisciplinar é, nos tempos que correm, cada vez mais indispensável a uma correcta gestão de meios, pessoas, tempo e dinheiro.

«*Quanto mais se entrar numa economia competitiva, mais se terá que recorrer à Investigação Operacional.*« Palavras do professor José Dias Coelho, um catedrático de 40 anos, doutorado em Matemáticas Aplicadas, docente e director de Informática da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.

Hoje em dia com docentes na carreira académica, a I.O. surgiu, em Portugal, num processo inverso ao registado nos seus países de origem.

A I.O. foi obrigada a nascer, quando, nos anos 40, os problemas de logística militar, nos EUA, de controlo do espaço aéreo por radar, na Grã-Bretanha e, posteriormente, a ponte aérea de abastecimentos à Alemanha, exigiram que os cientistas estudassem métodos de viabilizar pessoas e meios da forma mais racional. No nosso país foram os cientistas que, depois de travarem conhecimento com ela e de se especializarem no estrangeiro, trouxeram uma ciência a que, pouco a pouco, as empresas vão aderindo.

Essa adesão está patente na presença e intervenção registadas nos três congressos promovidos pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Investigação Operacional (APDIO). Os números falam por si: no primeiro, em Lisboa, houve cerca de 35 intervenções, feitas por pessoas ligadas ao sector universitário. No seguinte, no Porto, já foram feitas 45, dez das quais por elementos representantes de empresas. Depois, em Coimbra, no terceiro congresso, das 55 intervenções, cerca de 20 já foram de empresas e, no que está agora a decorrer, desde ontem e até dia 20, na Fundação Gulbenkian, metade das mais de 70 comunicações são feitas pelos sectores empresariais.



Rui Vasco

Dias Coelho: uma das faces da Investigação Operacional

Grandes áreas

A Investigação Operacional é desenvolvida em grandes áreas, segundo modelos quantitativos e não reais. quase que num contraponto ao que é feito no Laboratório de Engenharia Civil, onde os investigadores trabalham com modelos e números reais.

Num percurso por essas áreas pode ser referida, logo à partida, a de simulação de situações nos casos mais diversos como, por exemplo, supermercados, tráfego e postos de atendimento e de serviço.

Outras áreas abrangem as aplicações meteorológicas e a propagação de poluentes; os problemas combinatórios, de que são exemplos a distribuição de produtos alimentares, o abastecimento de estações de serviço, escalas de pessoal, recolha de lixo ou distribuição de correspondência.

A I.O. permite, segundo afirma Dias Coelho, «*dar respostas úteis em tempo prático*« a qualquer situação que seja posta. Mas outras áreas existem, como é o caso dos sistemas de apoio à decisão, já com dez anos de investigação em Portugal. Neste campo foram desenvolvidos numerosos métodos para dar resposta a casos concretos, que permitem inferir procedimentos que respondem aos interesses definidos, sendo este o tema central do Congresso em curso.

Outras áreas fundamentais passam pela gestão de «stocks», filas de espera, estabelecimento de escalas e a teoria de grafos — em termos simples rede de hiatos e pontos com inúmeros campos de aplicação, como a localização de equipamentos ou a optimização de percursos.

Vamos exemplificar: se um caixeiro-viajante tiver que estabelecer o percurso ideal para visitar os logistas de seis cidades, poderá fazê-lo, debruçado sobre um mapa, em cerca de meia hora. Mas se esse número passar para cem centros urbanos, as alternativas são tantas que um computador, a trabalhar desde o princípio da Humanidade, ainda não teria terminado o processamento.

Não há limites

A I.O. aparentemente «*não se autolimita*«, como disse Dias Coelho. A sua aplicação pode ser encontrada no processamento de imagens dos solos, recolhidas por satélite, na meteorologia ou em todos os problemas que impliquem respostas complexas.

Métodos heurísticos — formalmente processos pedagógicos que levam o aluno a descobrir a verdade por si próprio — são igualmente aplicados, a fim de serem resolvidos problemas reais, com a preocupação de encontrar soluções satisfatórias de abordagem, resultantes da intuição de como resolver as situações apresentadas.

Realce para o facto de que, acima de qualquer técnica estabelecida, a I.O. é, fundamentalmente, uma atitude mental, uma forma de resolver e viver os problemas, baseada na lógica e no senso comum, permitindo estabelecer o que se passou, considerar o que se deveria ter passado e decidir o que deve ser feito.

Segundo afirma a APDIO, a Investigação Operacional nos sistemas de natureza industrial fundamenta-se na possibilidade de redefinir as inúmeras actividades empresariais, identificando as áreas importantes das sem importância e classificando e analisando as que são bem percebidas das que são vagamente entendidas, fazer o reconhecimento, selecção e atribuição, de forma conveniente, dos recursos disponíveis.

Instrumento a que deveriam recorrer todos os empresários preocupados com a correcta gestão e o aproveitamento racional dos recursos, a I.O. apresenta, em determinadas circunstâncias, ferramentas matemáticas por si estabelecidas que têm utilidade relevante, o que está invariavelmente relacionado com a repetitividade de algumas situações de gestão.

Justifica-se, aqui, a utilização de modelos «standard» que podem ser adaptados a cada situação em particular e, neste caso a Investigação Operacional corporiza uma colecção de técnicas que não poderiam deixar de ser utilizadas.

Melhorar sempre

A aplicação da I.O. tem como objectivo último melhorar todo e qualquer sistema de gestão, o que pode ser aplicado aos sectores produtivos, à distribuição e aos recursos humanos. Exemplos concretos encontram-se, entre outros e no dia-a-dia de todos nós, na talvez não imaginada feitura de rações para gado. Uma vez que os preços dos componentes variam constantemente, nos mercados internacionais, desde que a sua composição seja pre determinada em função dos parâmetros dados, os seus custos e, consequentemente, os custos globais de produção, baixam. Ganham produtores e consumidores.

Como estes, muitos outros exemplos podem ser apontados, como o que se passou na Suécia, onde a I.O. foi aplicada para determinar os pontos ideais de corte das árvores abatidas, de molde a rendibilizar a matéria-prima. De factos como estes até às escalas de pessoal de voo ou á utilização de portos e terminais ferroviários vai um mundo de utilizações.

Mundo esse que passa, como exemplo entre outros, dos poucos que ainda há em Portugal, pelo estudo da localização dos estabelecimentos de ensino e da rede de transporte escolar, de forma a que cada haja vez mais alunos com acesso às escolas, com menos custos e melhor aproveitamento dos professores.

Dias Coelho lembra que «*temos que lançar mão do conhecimento científico para melhorar o sistema produtivo*«. Uma aposta a que os empresários e o próprio Estado não podem ficar alheios, para que sejam evitadas situações como a da TAP, que está a perder dezenas de milhares de contos por não ter ainda aplicado um correcto sistema de gestão de escalas.

Almeida Henriques

Objectivo do Congresso: interligar comunidades

O Congresso que a APDIO — Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Investigação Operacional — está a levar a efeito nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian é subordinado ao tema «Sistemas de Apoio à Decisão», com comunicações que abordam todas as áreas de aplicação da I.O., bem como métodos e técnicas que lhes servem de suporte.

Este congresso, de cujo programa constam diversas palestras feitas por especialistas convidados, visa promover a interligação entre a Investigação Operacional, como área científica e profissional, com a comunidade empresarial, pelo que foi dada prioridade às acções que contribuem para um adequado posicionamento da I.O. no tecido empresarial.

A importância desta iniciativa da APDIO é sublinhada pela intervenção do ministro da Indústria, Mira Amaral, subordinada ao tema «A Indústria Portuguesa no Limiar de 93 — Contribuições da I.O.».

A Associação é uma sociedade científica que congrega a comunidade portuguesa interessada na Investigação Operacional e foi fundada em 1979. Presentemente é membro nacional da Federação Internacional das Sociedades de Investigação Operacional e da Federação Internacional de Controlo Automático.